

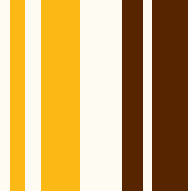


BCEAO
BANCO CENTRAL DOS ESTADOS
DA AFRICA OCIDENTAL

2025

RELATÓRIO ANUAL





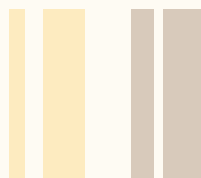
2025

RELATÓRIO ANUAL

(VERSÃO RESIMUDA)



BCEAO
BANCO CENTRAL DOS ESTADOS
DA ÁFRICA OCIDENTAL



2025

RELATÓRIO ANUAL



O relatório anual do Banco Central dos Estados da África Ocidental pode ser consultado no site do Banco, no endereço <https://www.bceao.int/fr/publications/>

Para obter mais informações, favor contatar a Direção da Documentação, Publicações e Arquivos :

SEDE DO BCEAO EM DAKAR Avenue Abdoulaye Fadiga
BP 3108 – Dakar – SENEGAL
Tel. : (221) 33 839 05 00 • Fax : (221) 33 823 93 35

E-mail : courrier.bceao@bceao.int - Site web : www.bceao.int

ISSN : 08508712

© Banco Central dos Estados da África Ocidental

ÍNDICE

MENSAGEM DO GOVERNADOR	IX
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS DA UMOA E DO BCEAO	XI
ATIVIDADES DOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS DA UMOA E DO BCEAO	XVII
PRINCIPAIS DESTAQUES DO ANO 2025	XXXI
PANORAMA GERAL	XXXVIII
I - CONTEXTO ECONÓMICO INTERNACIONAL, EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA NA UEMOA	1
II - POLÍTICA MONETÁRIA	27
III - SISTEMA BANCÁRIO E FINANCEIRO, FINANCIAMENTO DAS ECONOMIAS	39
IV - ESTABILIDADE FINANCEIRA	47
V - INCLUSÃO E INOVAÇÕES FINANCEIRAS, FINANÇAS ISLÂMICAS, TRANSIÇÃO CLIMÁTICA	53
VI - GESTÃO DOS SIGNOS MONETÁRIOS, SISTEMAS E MEIOS DE PAGAMENTO	61
VII - ADMINISTRAÇÃO DO BCEAO	69
VIII - FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E PARCERIA	79
IX - RELAÇÕES COM O FMI, COOPERAÇÃO MONETÁRIA NO SEIO DA CEDEAO	89

LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico 1: Crescimento da atividade económica mundial de 2010 a 2025 (em %)	2
Gráfico 2: Evolução dos índices bolsistas internacionais do mercado de ações de 2016 a 2025 (em número de pontos)	3
Gráfico 3: Evolução dos índices bolsistas africanos de 2016 a 2025 (em número de pontos)	6
Gráfico 4: Evolução dos preços do petróleo no NYMEX de 2016 a 2025 (\$/baril)	7
Gráfico 5: Evolução dos preços do cacau de 2016 a 2025 (centavos de \$/libras)	7
Gráfico 6: Evolução dos preços do café de 2016 a 2025 (centavos de \$/libras)	8
Gráfico 7: Evolução dos preços do algodão de 2016 a 2025 (centavos de \$/libras)	8
Gráfico 8: Evolução dos preços da borracha de 2016 a 2025 (centavos de euros/kg)	9
Gráfico 9: Evolução dos preços dos fosfatos de 2016 a 2025 (\$/tonelada)	9
Gráfico 10: Evolução dos preços do urânio de 2016 a 2025 (\$/libras)	10
Gráfico 11: Evolução das taxas de juro diretoras do BCEAO (em %)	29
Gráfico 12: Crescimento anual do crédito bancário (em %)	34
Gráfico 13: Crescimento anual da massa monetária (em %)	35
Gráfico 14: Evolução das taxas devedoras na União (em %)	36
Gráfico 15: Níveis de concentração de riscos bancários por setor de atividade (em %)	41
Gráfico 16: Evolução da circulação fiduciária de 2020 a 2025 (mil milhões de FCFA)	63
Gráfico 17: Evolução de número de participantes no STAR-UEMOA e SICA-UEMOA de 2020 a 2025	64
Gráfico 18: Evolução de volume de transações entre países de 2020 a 2025	65
Gráfico 19: Evolução de valor de transações entre países de 2020 a 2025 (em mil milhões de FCFA)	66
Gráfico 20: Evolução do efetivo do BCEAO de 2020 a 2025	74

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1: Evolução da taxa de inflação (média anual em %)	10
Quadro 2: Evolução das taxas de câmbio médias anuais (quantidade de moeda estrangeira por 1.000 FCFA)	13
Quadro 3: Evolução das contribuições setoriais para o crescimento do PIB da UEMOA (em termos de pp, salvo indicação contrária)	14
Quadro 4: Variação nos preços ao consumidor em 2024 e 2025 (em %)	18
Quadro 5: Situação das finanças públicas em 2024 e 2025 (em mil milhões de FCFA, salvo indicação contrária).....	20
Quadro 6: Emissões brutas por adjudicação e sindicância de títulos públicos no mercado regional (em mil milhões de FCFA)	22
Quadro 7: Taxas de juros e rendimentos médios de bilhetes e obrigações do Tesouro (em %)	22

Quadro 8: Stock de títulos públicos no mercado financeiro regional no final de dezembro de 2025 no (em mil milhões de FCFA)	23
Quadro 9: Evolução da balança de pagamentos no período 2023-2025 (em mil milhões de FCFA, salvo indicações contrárias)	24
Quadro 10: Coeficientes de reservas obrigatórias aplicáveis aos bancos (em %).....	30
Quadro 11: Evolução das taxas interbancárias em 2025 (média ponderada em %)	31
Quadro 12: Evolução dos empréstimos interbancários na UMOA em 2025 (em milhões de FCFA)	32
Quadro 13: Créditos líquidos das instituições de depósito sobre as APUC (em mil milhões de FCFA)	33
Quadro 14: Levantamentos de notas e moedas em 2025 (em mil milhões de FCFA)	62
Quadro 15: Depósito de notas e moedas em 2025 (em mil milhões de FCFA)	62

LISTA DAS CAIXAS

Caixa 1: Mesa redonda de alto nível sobre inteligência artificial: principais ensinamentos e perspectivas	XXV
Caixa 2: Apresentação das principais características das novas Agências do BCEAO.....	XXXIV
Caixa 3: PI-SPI, a revolução dos pagamentos instantâneos lançada pelo BCEAO.....	XXXVI
Caixa 4: Repatriamento de receitas de exportação	37
Caixa 5: Análise do sistema bancário e financeiro	46
Caixa 6: Análise da estabilidade financeira e dos principais riscos identificados	51
Caixa 7: Inclusão financeira	57
Caixa 8: Assinatura de uma nova Política de Qualidade alinhada com o Plano Estratégico 2025-2027	78

LISTA DE SIGLAS

ABCA	: Associação dos Bancos Centrais Africanos
AEL	: Ativos Externos Líquidos
AFI	: <i>Alliance for Financial Inclusion / Aliança para Inclusão Financeira</i>
AFIS	: <i>Africa Financial Industry Summit / Cúpula da Indústria Financeira Africana</i>
AMAO	: Agência Monetária da África Ocidental
AMF-UMOA	: Autoridade dos Mercados Financeiros da União Monetária da África Ocidental
APUC	: Administração Pública Central
ASG	: Ambiental, Social e Governança
ATTF	: Agência de Transferência de Tecnologia Financeira do Luxemburgo
BCAO	: Banco Central da África Ocidental
BCE	: Banco Central Europeu
BCEAO	: Banco Central dos Estados da África Ocidental
BCSF-UMOA	: Escritório de Conhecimento e Seguimento das FinTech na UEMOA
BDP	: Balança de pagamentos
BEAC	: Banco Central dos Estados da África Central
BIS	: Banco de Pagamentos Internacionais
BOAD	: Banco Oeste Africano de Desenvolvimento
BoJ	: <i>Bank of Japan / Banco do Japão</i>
BRVM	: Bolsa Regional de Valores Mobiliários
CAMES	: Conselho Africano e de Malgaxe para o Ensino Superior
CB-UMOA	: Comissão Bancária da UMOA
CBDC (sigla inglesa)	: Moedas Digitais de Banco Central
CDR	: Comité Diretor Regional
CEDEAO	: Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CEMAC	: Comunidade Económica e Monetária da África Central
CEMSTRAT	: Certificado Executivo em Gestão Estratégica Bancária
CESAG	: Centro Africano de Estudos Superiores em Gestão
CIWA	: <i>Creditinfo West Africa / Creditinfo África Ocidental</i>
CMFI	: Comité Monetário e Financeiro Internacional
COFEB	: Centro Oeste Africano de Formação e Estudos Bancários
CPI	: Centro de Processamento Informático
CPM	: Comité de Política Monetária
CREA	: Consórcio para a Pesquisa Económica em África
CSF-UMOA	: Comité de Estabilidade Financeiras na UMOA
CTM	: Comité Técnico de Monitoramento
DTS	: Direitos Especiais de Saque
ENSEA	: Escola Nacional Superior de Estatística e Economia Aplicada de Abidjan

EPSS	: <i>ECOWAS Payments and Settlement System / Sistema de Pagamento e Liquidação da CEDEAO</i>
FCE	: Facilidade de Crédito Alargada
FCFA	: Franco da Comunidade Financeira Africana
FCR	: Facilidade de Crédito Rápido
FEPDI	: Fundação para os Estudos e Pesquisa sobre o Desenvolvimento Internacional
FGDR-UMOA	: Fundo de Garantia dos Depósitos e Resolução na União Monetária Oeste-Africana
FINTECH	: <i>Financial Technology / Tecnologia Financeira</i>
FMI	: Fundo Monetário Internacional
FSEC	: Fundo de Solidariedade e Estabilização Comunitária
GAFI	: Grupo de Ação Financeira
GE	: Grandes Empresas
GIABA	: Grupo Intergovernamental de Ação contra o Branqueamento de Capitais na África Ocidental
BIC	: Bureau de Informação sobre o Crédito (BIC)
GIM-UEMOA	: Grupo Monetário Interbancário da União Económica e Monetária da África Ocidental
GSBF	: Grupo de Supervisores Bancários Francófonos
HEC	: Escola de Negócios
IA	: Inteligência Artificial
IFI	: Instituto de Finanças Islâmicas
IHPC	: Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
IMF	: Instituições de Microfinanças
INS	: Instituto Nacional de Estatística
ISBLSM (sigla francesa)	: Instituições sem fins lucrativos a serviço dos agregados familiares
ISO	: <i>International Organization for Standardization / Organização Internacional de Normalização</i>
LBC/FT	: Luta contra o Branqueamento de Capitais e o Financiamento do Terrorismo
LBC/FT/FP	: Luta contra o Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa
LIF-BCEAO	: Laboratório de Inovação Financeira do BCEAO
MRS	: Mecanismo de Resiliência e Sustentabilidade
NET	: Nota de Estudo Temático
NYMEX	: <i>New York Mercantile Exchange / Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque</i>
PAF	: Prémio Abdoulaye FADIGA
PAFLA	: Programa Acelerado de Treinamento em Língua Inglesa

PAPSS	: <i>Pan-African Payment and Settlement System / Sistema Pan-Africano de Pagamentos e Liquidação</i>
PBoC	: <i>People's Bank of China / Banco Popular da China</i>
Pdb	: Ponto de base
Pdp	: Ponto percentual
PI-SPI	: Plataforma Interoperável para Pagamentos Instantâneos
PIB	: Produto Interno Bruto
PME	: Pequenas e Médias Empresas
PMI	: Pequenas e Médias Indústrias
PoC	: <i>Proof of Concept / Prova de Conceito</i>
REM	: Revista Económica e Monetária
RIPS	: <i>Regional Instant Payments System / Sistema regional de pagamentos instantâneos</i>
RTGS	: <i>Liquidação bruta em tempo real / Sistema de Liquidação Interbancária Bruta em Tempo Real</i>
SAE	: Estruturas de Apoio e Enquadramento
SAHFI	: Empresa Saheliana de Financiamento
SARB	: <i>South African Reserve Bank / Banco Central da África do Sul</i>
SGI	: Empresas de Gestão e Corretagem
SICA-UEMOA	: Sistema Interbancário de Compensação Automatizado na UEMOA
SICS-SFD	: Solução informática Centralizada para Seguimento de Sistemas Financeiros Descentralizados
SMQ	: Sistema de Gestão da Qualidade
SRIF	: Estratégia Regional de Inclusão Financeira
STAR-UEMOA	: Sistema de Transferência Automatizada e Pagamento na UEMOA
SWIFT	: <i>Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication / Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais</i>
TPN	: Tesouros Públicos Nacionais
U-GQI	: Unidade de Garantia de Qualidade Interna
UEMOA	: União Económica e Monetária da África Ocidental
UMOA	: União Monetária da África Ocidental
ZLECA	: Zona de Comércio Livre Continental Africana

N.B.: Na ausência de qualquer outro esclarecimento, os valores indicados neste relatório são expressos em FCFA.

MENSAGEM DO GOVERNADOR

O ano de 2025 caracterizou-se pela resiliência da atividade económica mundial, num contexto de crescente incerteza ligada às tensões geopolíticas, ao endurecimento das políticas comerciais e à persistente fragmentação da economia global. O crescimento mundial situou-se em 3,4% em 2025, o mesmo nível do ano anterior. Além disso, a taxa de inflação a nível mundial manteve a sua trajetória de desaceleração, tendo registado 4,1% em 2025 contra 5,8% no ano anterior.

Nos Estados-Membros da UEMOA, a atividade económica manteve-se vigorosa. O Produto Interno Bruto cresceu 6,7% em 2025, após atingir 6,2% em 2024, graças ao bom desempenho das atividades do setor de serviços, ao dinamismo das indústrias extrativas, assim como uma campanha agrícola melhor do que a anterior. A taxa de inflação, em média anual, situou-se em 0% em 2025, após 3,5% em 2024. Esta evolução deve-se principalmente à atenuação dos preços a nível internacional dos produtos alimentares e energéticos importados, bem como à melhoria da oferta alimentar local, em linha com uma boa campanha agrícola alimentar 2025/2026.

O saldo global do comércio exterior recuperou em 2025, impulsionado por preços mais elevados dos produtos exportados, aumento das vendas de hidrocarbonetos e ouro no estrangeiro e mobilização de financiamento externo pelos Estados-Membros.

Neste contexto de desinflação e melhoria da situação externa, o Comité de Política Monetária do BCEAO decidiu, na sua Sessão de 4 de junho de 2025, baixar as taxas de juro diretoras do Banco Central, que se mantiveram inalteradas desde 16 de dezembro de 2023, a fim de flexibilizar as condições de financiamento da economia na União. Assim, a principal taxa de juro diretora à qual o BCEAO empresta os seus recursos aos bancos passou de 3,50% para 3,25%, e a taxa de juros no balcão de facilidade permanente de 5,50% para 5,25%.

Os empréstimos bancários concedidos ao setor privado aumentaram 5,6% em 2025, em comparação com 3,6% em 2024. Os créditos concedidos pelos bancos aos Estados, por sua vez, registaram um aumento de 7,8%. O setor de microfinanças confirmou a sua dinâmica de expansão, com um aumento de 13,6% dos depósitos coletados e 9,0% dos empréstimos concedidos.

Igualmente, as ações do Banco Central em prol do reforço da estabilidade financeira prosseguiram em 2025. O setor bancário mantém-se globalmente resiliente, com rácios de solvabilidade que excedem os requisitos regulamentares. Além disso, a designação do BCEAO pelo Conselho de Ministros da UEMOA como Autoridade Macroprudencial constitui um avanço significativo, consolidando o seu papel central na prevenção e mitigação de riscos sistémicos.

Durante o ano, o Banco Central prosseguiu os esforços com vista ao reforço das infraestruturas financeiras da União, nomeadamente através do lançamento oficial da Plataforma Interoperável do Sistema de Pagamentos Instantâneos agora operacional e assegurando a interconexão dos vários prestadores de serviços de pagamento da UEMOA. Denominada PI-SPI, esta infraestrutura de pagamento moderna, inclusiva e resiliente visa tornar os serviços financeiros mais rápidos, mais acessíveis e menos onerosos para o benefício de todas as populações da União.

No plano regulamentar, o Conselho de Ministros da União adotou a Decisão sobre a revisão da taxa de usura aplicável na UMOA. Este texto visa garantir um melhor alinhamento das taxas máximas com o ambiente económico das Instituições Financeiras, fortalecer a inclusão financeira e promover a proteção adequada dos consumidores da União, apoiando ao mesmo tempo o financiamento da economia.

No plano institucional, o BCEAO continuou a expandir e modernizar a sua rede de Agências, com a inauguração de duas novas Agências Auxiliares, em Kayes no Mali e Odienné na Côte d'Ivoire, bem como o novo edifício funcional da Agência Auxiliar de Bobo-Dioulasso no Burkina.

Por outro lado, em 2025, o Banco Central organizou uma Conferência Internacional sob tema: "Inteligência Artificial: oportunidades e desafios para os Bancos Centrais." Este evento permitiu aos Bancos Centrais participantes tirar muitas lições e definir perspectivas estratégicas para uma integração progressiva e controlada da Inteligência Artificial nas suas respetivas atividades.

Além disso, o BCEAO adotou uma nova Política de Qualidade em 2025. Esta nova política reafirma o seu compromisso com o fornecimento constante de produtos e serviços orientados para a satisfação dos seus clientes e parceiros, a sua constante ambição de consolidar a sua influência a nível comunitário e internacional, bem como as suas orientações em termos de qualidade.

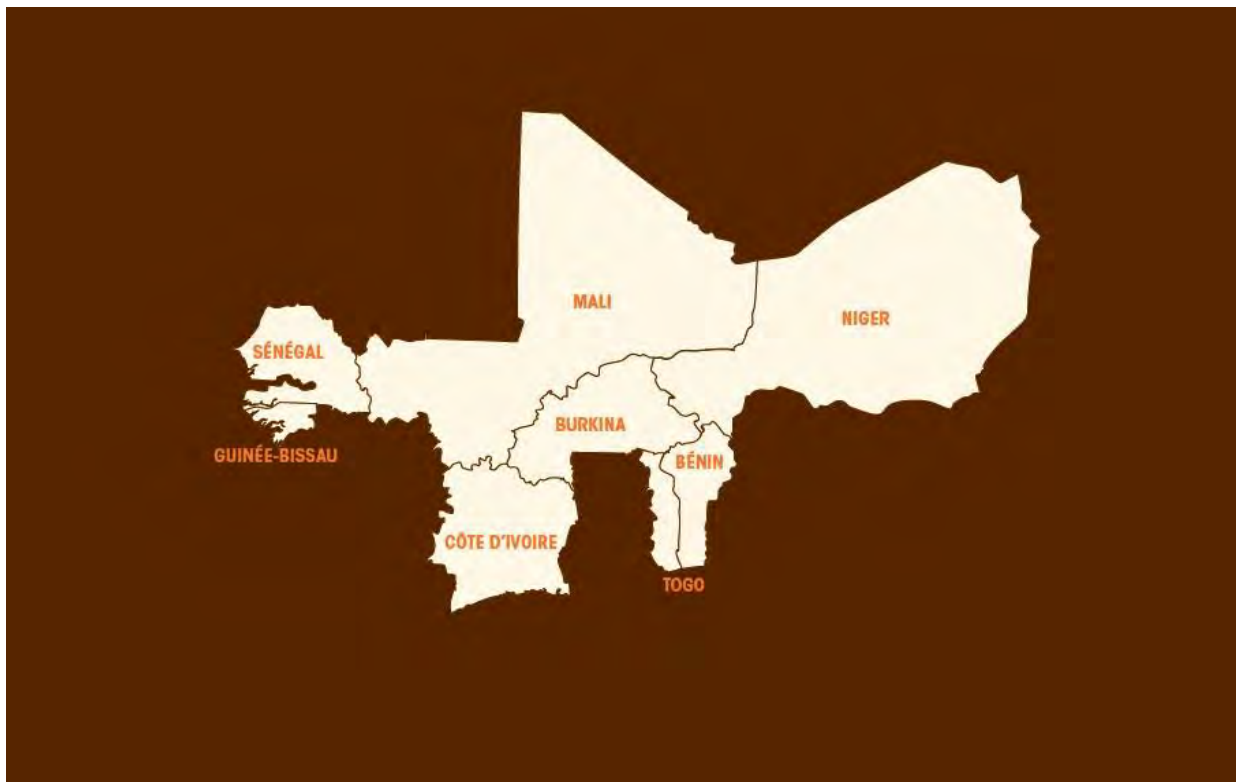
Fiel às suas missões, o Banco Central continuará as suas ações para garantir a estabilidade dos preços, consolidar um sistema financeiro robusto, resiliente e favorável à inovação e apoiar um crescimento forte, inclusivo e sustentável na UEMOA.

Jean-Claude Kassi BROU

Governador do Banco Central dos Estados da África Ocidental

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS DA UMOA E DO BCEAO

UNIÃO MONETÁRIA DA ÁFRICA OCIDENTAL (UMOA)



A União Monetária constituída entre o Benin, Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Senegal e Togo caracteriza-se pelo reconhecimento da mesma unidade monetária cuja emissão é confiada ao Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO).

Instituto de emissão comum dos Estados membros da UMOA, o BCEAO é responsável, nomeadamente, pela gestão de sua moeda comum, o Franco da Comunidade Financeira Africana (FCFA), de suas reservas de câmbio e pela implementação da política monetária comum.

CONFERÊNCIA DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA UMOA
em 31 de dezembro de 2025

Presidente: Sua Excelência o Senhor **Alassane OUATTARA**,
Presidente da República da Côte d'Ivoire

Sua Excelência Senhor **Patrice Athanase Guillaume TALON**,
Presidente da República do Benin

Sua Excelência Capitão **Ibrahim TRAORE**,
Presidente do Faso, Chefe de Estado

Sua Excelência Major General **Horta Inta-a**,
Presidente da República de Transição da Guiné-Bissau

Sua Excelência General de Exército **Assimi GOÏTA**,
Presidente da Transição do Mali, Chefe de Estado

Sua Excelência General de Exército **Abdourahamane TIANI**,
Presidente da República do Níger, Chefe de Estado

Sua Excelência Senhor **Bassirou Diomaye Diakhar FAYE**,
Presidente da República do Senegal

Sua Excelência Senhor **Faure Essozimna GNASSINGBE**,
Presidente do Conselho da República do Togo

CONSELHO DE MINISTROS DA UMOA

em 31 de dezembro de 2025

Président : Sr. Aboubakar NACANABO,

Ministro da Economia e Finanças do Burkina Faso

REPÚBLICA DO BENIN		REPÚBLICA DO MALI
Sr. Romuald WADAGNI, Ministro de Estado, Ministro da Economia e das Finanças, Responsável pela Cooperação;		Sr. Alousséni SANOU, Ministro da Economia e das Finanças;
Sr. Olushegun ADJABI BAKARI, Ministro dos Negócios Estrangeiros.		Sr. Moussa Alassane DIALLO, Ministro da Indústria e do Comércio.
BURKINA FASO		REPÚBLICA DO NÍGER
Sr. Aboubakar NACANABO, Ministro da Economia e das Finanças;		Sr. Ali Mahaman LAMINE ZEINE, Primeiro-Ministro, Ministro da Economia e das Finanças;
Sra. B. Stella Eldine KABRE / KABORE, Ministra Delegada junto ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Regional e de Burkinabes no Estrangeiro, Responsável pela Cooperação Regional.		Sr. Sidi MAMANE, Ministro Delegado junto ao Primeiro-Ministro, Ministro da Economia e das Finanças, Responsável pelo Orçamento.
REPÚBLICA DA CÔTE D'IVOIRE		REPÚBLICA DO SENEGAL,
Sr. Adama COULIBALY, Ministro das Finanças e do Orçamento;		Sr. Cheikh DIBA, Ministro das Finanças e do Orçamento;
Sra. Nialé KABA, Ministra da Economia, Plano e Desenvolvimento.		Sr. Abdourahmane SARR, Ministro da Economia, Plano e Cooperação.
REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU		REPÚBLICA DO TOGO
Sr. Ilidio VIEIRA TE, Primeiro-Ministro, Ministro das Finanças;		Sr. Essowè Georges BARCOLA, Ministro das Finanças e do Orçamento;
Sr. Mamadú Mudjetaba DJALÓ, Ministro da Economia, Plano e Integração Regional.		Sr. Badanam PATOKI, Ministro da Economia e da Inteligência de Mercado.

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BCEAO

em 31 de dezembro de 2025

Presidente: Sr. Jean-Claude Kassi BROU

Governador do BCEAO

Sr. Mamadou DIOP, Vice-Governador		Sr. Der Rogatien PODA, Vice-Governador
--	--	---

REPÚBLICA DO BENIN		REPÚBLICA DO MALI
Sr. Yaovi Clément AZIAGNIKOUDA, Diretor de Assuntos Monetários e Financeiros.		Sr. Ahmadou Tijani HAIDARA, Diretor-Geral do Orçamento.
BURKINA FASO		REPÚBLICA DO NIGER
Sr. Bruno Raymond BAMOUNI, Diretor Geral da Tesouraria e Contabilidade Pública.		Sr. Ibrahim MAHAMANE DAN SOUNSOU, Consultor na <i>Maison de l'Entreprise</i> (Coach Vencedor CPA), Administrador em SAHFI Tanyo, instituição financeira de garantia.
REPÚBLICA DA CÔTE D'IVOIRE		REPÚBLICA DO SENEGAL
Sr. Zakarya KEITA, Assessor Técnico do Ministro das Finanças e do Orçamento.		Sr. Cheikh Tidiane DIOP, Inspetor Principal da Tesouraria.
REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU		REPÚBLICA DO TOGO
Sr. Quizy Anderson Martins GOMES, Conselheiro Principal do Ministro das Finanças.		Sr. Mawuli Kodjovi COUCHORO, Investigador-Professor na Universidade de Lomé.

Sr. Norbert TOE, Ex-Governador Adjunto do BCEAO Ouagadougou (Burkina Faso);		Sr. Abdoulaye SOUMANA, Presidente do Conselho de Administração da Universidade de Ciência e Tecnologia do Níger, Niamey (República do Níger);
Sr. Emmanuel Brou AKA, Professor Titular de Economia Monetária e Financeira, Abidjan (República da Côte d'Ivoire);		Sr. Kodzo Mawuena DOSSA, Economista, Lomé (República do Togo);
		Sr. Michel LAZARE, Economista, Chevy Chase (EUA).

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BCEAO

em 31 de dezembro de 2025

Presidente: Sr. Jean-Claude Kassi BROU, Governador do BCEAO

REPÚBLICA DO BENIN		REPÚBLICA DO MALI
Sr. Oumara KARIMOU ASSOUMA , Diretor-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública.		Sr. Abdoulaye TRAORE , Secretário-Geral do Ministério da Economia e das Finanças.
BURKINA FASO		REPÚBLICA DO NÍGER
Sr. Bruno Raymond BAMOUNI , Diretor-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública.		-
REPÚBLICA DA CÔTE D'IVOIRE		REPÚBLICA DO SENEGAL
Sr. Arthur AHOUSSE , Diretor-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública.		Sr. Souleymane SENE Tesoureiro Geral da Direção-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública.
REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU		REPÚBLICA DO TOGO
Sr. Justino RAMOS VIEIRA , Diretor-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública.		Sr. Ekpao ADJABO , Diretor-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública.

COMITÉ DE AUDITORIA DO BCEAO

Presidente: Sr. Bruno Raymond BAMOUNI,

Diretor-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública do Burkina Faso.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU		REPÚBLICA DO TOGO
Sr. Justino RAMOS VIEIRA, Diretor-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública.		Sr. Ekpao ADJABO, Diretor-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública.
REPÚBLICA DO SENEGAL		
Sr. Souleymane SENE Tesoureiro Geral da Direção-Geral do Tesouro e da Contabilidade Pública.		

ATIVIDADES DOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS DA UMOA E DO BCEAO

Durante o exercício de 2025, os Órgãos do Banco Central e da União realizaram as suas sessões, em conformidade com as disposições do Tratado da União Monetária da África Ocidental de 20 de janeiro de 2007 e dos Estatutos do Banco Central dos Estados da África Ocidental.

CONSELHO DE MINISTROS DA UNIÃO

Em 2025, o Conselho de Ministros realizou quatro sessões ordinárias e uma Sessão Extraordinária por videoconferência. As sessões ordinárias de 3 de abril na Sede do Banco Central em Dakar, de 11 de julho na Agência Principal do BCEAO em Lomé e de 6 de outubro na Sede do Banco Central em Dakar, tiveram lugar sob a presidência estatutária do Sr. Adama COULIBALY, Ministro das Finanças e do Orçamento da Côte d'Ivoire. A Sessão Ordinária de 29 de dezembro na Agência Principal de Cotonou e a Sessão Extraordinária, por videoconferência, de 25 de novembro, foram realizadas sob a presidência do Sr. Aboubakar NACANABO, Ministro da Economia e das Finanças do Burkina, o seu Presidente estatutário desde 7 de outubro de 2025.

Durante a sua Sessão Ordinária de 3 de abril de 2025, realizada nas instalações da Sede do Banco Central em Dakar, foram aprovadas pelo Conselho de Ministros as seguintes conclusões e recomendações, no final dos debates:

Para o BCEAO

Analisando a recente evolução das economias da União, o Conselho de Ministros congratulou-se com o dinamismo contínuo da atividade económica durante o ano 2024.

Os Ministros aprovaram o Relatório da Situação Económica e Monetária da UEMOA em 31 de dezembro de 2024.

O Conselho adotou o Documento-Quadro para a Política e Estratégia Regional de Inclusão Financeira na UEMOA para o período 2025-2030. Este novo Documento-Quadro é um “roteiro” que propõe uma visão de inclusão financeira para a União e define as ações prioritárias a serem implementadas durante o período acima mencionado para responder aos desafios identificados.

Por outro lado, os Ministros aprovaram a designação do BCEAO na qualidade da Autoridade macroprudencial da UMOA. Nesta qualidade, compete-lhe doravante definir e implementar o quadro de supervisão macroprudencial da União.

O Conselho aplicou igualmente os termos do artigo 68º dos Estatutos do BCEAO relativos ao mandato dos membros do Comité de Política Monetária do Instituto de Emissão e validou a substituição do representante da República do Togo no Comité de Estabilidade Financeira da UMOA.

Por fim, os Ministros aprovaram as contas do BCEAO relativas ao exercício 2024 e procederam à afetação dos resultados financeiros.

Para a Comissão Bancária da UMOA

O Conselho aplicou as disposições dos Artigos 4º e 8º do Anexo à Convenção que rege a Comissão Bancária da UMOA, relativas ao mandato dos membros do Colégio de Supervisão da Comissão Bancária.

O Conselho de Ministros realizou uma Sessão Ordinária a 11 de julho de 2025, a portas fechadas, nas instalações da Agência Principal do Banco Central em Lomé, no Togo.

Durante a Sessão Ordinária de 6 de outubro de 2025, realizada nas instalações da Sede do Banco Central em Dakar, foram aprovadas pelo Conselho de Ministros as seguintes conclusões e recomendações, no final dos debates.

Os ministros emitiram um parecer favorável para prosseguir a implementação de decisões que consolidam a posição exterior da UEMOA.

Além disso, o Conselho aplicou o Artigo 11º do Tratado da UMOA ao designar o Sr. Aboubakar NACANABO, Ministro da Economia e das Finanças do Burkina Faso, para presidir ao Conselho por um período de dois anos, a partir de 7 de outubro de 2025.

Durante a sua Sessão Ordinária de 29 de dezembro de 2025, realizada nas instalações da Agência Principal do Banco Central em Cotonou, no Benin, foram aprovadas pelo Conselho de Ministros as seguintes conclusões e recomendações, no final dos debates.

Analisando a recente evolução das economias da União, o Conselho de Ministros congratulou-se com o dinamismo contínuo da atividade económica durante o ano 2025.

Os Ministros adotaram o Relatório da Situação Económica e Monetária da UEMOA em 30 de setembro de 2025 e o Quadro Macroeconómico da UEMOA para os anos de 2025 a 2030.

O Conselho analisou igualmente e adotou a Decisão relativa à revisão da taxa de usura em vigor na UMOA. Este texto visa garantir um melhor alinhamento das taxas máximas regulamentares ao ambiente económico das Instituições Financeiras, fortalecer a inclusão financeira, apoiar o financiamento da economia e promover a proteção adequada dos consumidores da União.

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BCEAO

Durante o ano 2025, o Comité de Política Monetária (CPM) realizou quatro Reuniões Ordinárias nos dias 5 de março, 4 de junho, 17 de setembro e 3 de dezembro, nas instalações da Sede do BCEAO, sob a presidência do Sr. Jean-Claude Kassi BROU, Governador do Banco Central, o seu Presidente Estatutário.

As decisões tomadas pelo CPM nas diversas reuniões basearam-se na análise da atividade económica, da evolução dos preços, da situação externa da UEMOA e das perspetivas a curto prazo.

Durante a sua Sessão de 5 de março de 2025, o CPM decidiu manter a principal taxa de referência a que o Banco Central empresta os seus recursos aos bancos em 3,50%, bem como a taxa de juro do balcão de facilidade permanente em 5,50%, níveis em vigor desde 16 de dezembro de 2023. O coeficiente de reservas obrigatórias aplicáveis aos bancos foi mantido em 3,00%, taxa em vigor desde 16 de março de 2017.

A avaliação da atividade económica indicava um crescimento dinâmico no quarto trimestre de 2024, com aumento do PIB de 7,0%, após 5,8% no trimestre anterior. Para o ano 2024, foi estimado em 6,2% o aumento do PIB real da União, após 5,3% em 2023.

No que respeita à inflação, esta registou uma trajetória descendente no quarto trimestre de 2024, passando de 4,1% para 2,9%, em resultado da redução dos preços internacionais dos produtos alimentares e energéticos importados, bem como das melhores colheitas obtidas na campanha agrícola de 2024/2025.

Além disso, a situação externa da União foi favorável ao longo do período em relação ao aumento dos preços dos produtos exportados, às vendas de hidrocarbonetos no estrangeiro e mobilização de recursos externos pelos Estados-Membros.

Na sua sessão ordinária de 4 de junho de 2025, tendo em conta a prossecução da desaceleração da inflação, que se situou em 2,3% no primeiro trimestre de 2025, bem como a melhoria da posição externa, o Comité de Política Monetária (CPM) decidiu reduzir em 25 pontos base as taxas diretoras do Banco Central, com efeitos a partir de 16 de junho de 2025. Esta decisão teve por objetivo estimular ainda mais o financiamento das economias da União. Assim, a principal taxa de referência à qual o Banco Central empresta os seus recursos aos bancos passou de 3,50% para 3,25%, e a taxa de juros no balcão de facilidade permanente de 5,50% para 5,25%. O coeficiente das reservas mínimas aplicável aos bancos permaneceu sem mudar em 3,00%.

Durante a sua Sessão de 17 de setembro de 2025, o CPM decidiu manter inalterada a principal taxa de referência a que o Banco Central empresta os seus recursos aos bancos bem como a taxa de juro no balcão de facilidade permanente em seus níveis em vigor desde 16 de junho de 2025. O Comité decidiu também manter em 3,00% o coeficiente de reservas mínimas aplicável aos bancos da União.

Esta decisão levou em consideração os riscos para as perspetivas de inflação e equilíbrio externo, ligados em particular à mudança da situação de segurança na região, ao ressurgimento das tensões geopolíticas e comerciais e efeitos negativos das alterações climáticas.

Em sua última Sessão Ordinária realizada em 3 de dezembro de 2025, o Comité decidiu igualmente manter inalteradas as taxas de juro diretoras do Banco Central e a taxa de reservas obrigatórias aplicadas às instituições sujeitas.

Estas decisões foram apoiadas por um crescimento robusto na União, com um crescimento real do PIB de 6,6% no terceiro trimestre de 2025, após 6,5% no trimestre anterior, apoiado em particular por um financiamento adequado da economia. Em 2025, o crescimento económico da União foi previsto para 6,7%, após uma realização de 6,2% em 2024.

As previsões de inflação mostraram um aumento controlado de preços, mas com riscos crescentes, ligados em particular ao impacto das tensões geopolíticas e comerciais nos preços internacionais de produtos alimentares e energéticos, bem como à situação de segurança na sub-região.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BCEAO

O Conselho de Administração realizou duas Sessões Ordinárias, respetivamente, a 25 de março, na Sede do BCEAO em Dakar, e a 19 de dezembro de 2025, na Agência Principal de Cotonou, sob a presidência do Sr. Jean-Claude Kassi BROU, Governador do Banco Central, o seu Presidente estatutário.

Na sua Sessão Ordinária de 25 de março de 2025, o Conselho analisou e adotou as demonstrações financeiras do BCEAO relativas ao exercício 2024, elaboradas em conformidade com as Normas

Internacionais de Informação Financeira e regras específicas do BCEAO. Além disso, foi adotado o relatório de execução do orçamento do Banco Central do ano 2024.

O Conselho também analisou e aprovou a Declaração de Conclusões da reunião do Comité de Auditoria realizada em 24 de março de 2025, na sede do Instituto Emissor.

Por outro lado, os membros do Conselho de Administração foram informados das conclusões do Relatório Anual de Atividades do Comité de Auditoria para o exercício 2024.

Por fim, o Conselho congratulou-se com os resultados obtidos pelo Banco Central e decidiu apresentar as demonstrações financeiras adotadas para aprovação do Conselho de Ministros da União, conforme os Estatutos do BCEAO.

Na sua Sessão Ordinária de 19 de dezembro de 2025, o Conselho analisou e aprovou o projeto de orçamento do BCEAO para o exercício de 2026.

Os membros do Conselho aprovaram igualmente as Conclusões das reuniões do Comité de Auditoria do BCEAO realizadas em julho na Agência Principal de Lomé, em setembro na Agência Principal de Abidjan e em dezembro de 2025 na Agência Principal de Cotonou.

COMITÉ DE AUDITORIA DO BCEAO

Em 31 de dezembro de 2025, o Comité de Auditoria do BCEAO realizou quatro sessões ordinárias: Foram realizadas, sob a presidência estatutária do Sr. Arthur AHOUSI, Administrador Representante da Côte d'Ivoire, as Sessões de 24 de março nas instalações da Sede do BCEAO, de 9 de julho na Agência Principal de Lomé e de 23 de setembro na Agência Principal de Abidjan. A Sessão de 15 de dezembro na Agência Principal de Cotonou teve lugar sob a presidência do Sr. Bruno Raymond BAMOUNI, Administrador Representante do Burkina, o seu Presidente Estatutário desde 7 de outubro de 2025.

Durante a sua sessão de 24 de março de 2025, o Comité de Auditoria, após analisar as demonstrações financeiras preparadas pelos Serviços do Banco Central e os relatórios de auditoria apresentados pelo Auditor Principal, observou com satisfação a evolução favorável do resultado líquido do BCEAO em 2024.

O Comité congratulou-se com o parecer emitido pelo Auditor Principal sobre as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024, que se traduziu na sua certificação sem reservas. Por outro lado, o Auditor Principal indicou que o dispositivo de controlo interno do Banco Central é satisfatório. No entanto, fez recomendações com vista a sua consolidação.

O Comité de Auditoria felicitou o Governador e pessoal do Banco Central pelos resultados obtidos e recomendou que o Conselho de Administração aprove as contas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024, conforme lhe foram apresentadas.

Por outro lado, o Comité aprovou os resultados da avaliação dos serviços dos Auditores Externos do BCEAO para o exercício de 2024.

O Comité validou o estado de implementação dos planos de ação decorrentes de suas auto avaliações e recomendações emitidas anteriormente.

Além disso, o Comité de Auditoria analisou o relatório anual sobre as atividades de controlo do Instituto emissor. Incentivou a implementação diligente das medidas previstas com vista a melhorar o desempenho do dispositivo de controlo.

O Comité tomou conhecimento dos dispositivos de controlo interno implementados na Direção de Estudos Fiduciários e Direção das Operações de Caixa. Saudou a pertinência destes dispositivos, os quais proporcionam uma garantia razoável quanto ao adequado controlo dos riscos associados à gestão das atividades fiduciárias. No entanto, o Comité formulou recomendações destinadas a reforçar a sua eficácia.

Durante a sua Sessão de 9 de julho de 2025, o Comité observou com satisfação a boa execução do programa de missões de auditoria interna para o primeiro semestre de 2025 e felicitou o BCEAO pelo desempenho registado na sua implementação. Também congratulou-se com o reforço do efetivo afetado à função de auditoria interna.

O Comité tomou conhecimento do estado de implementação, em 30 de abril de 2025, das recomendações formuladas durante as suas sessões anteriores, bem como dos planos de ação resultantes dos seus exercícios de autoavaliação. Igualmente, o Comité validou o novo formulário de autoavaliação do seu funcionamento, desenvolvido com base nas melhores normas internacionais.

O Comité também analisou o dispositivo de controlo das operações financeiras implementado pela Direção Nacional do BCEAO para o Togo. Felicitou a sua pertinência, estimando que oferece garantia razoável quanto à eficácia do sistema de controlo interno da referida estrutura.

Durante a sua sessão de 23 de setembro de 2025, o Comité tomou nota do estado de implementação, em 31 de agosto de 2025, de suas recomendações, bem como das recomendações feitas pelo Revisor de Contas e Auditores Nacionais.

Examinou o projeto de relatório de sua autoavaliação relativo ao exercício de 2025 e recomendou que os ajustes propostos fossem levados em consideração, tendo em vista sua apresentação no próximo Conselho de Administração do BCEAO.

O Comité analisou igualmente o relatório anual do Banco Central sobre os riscos operacionais relativo ao exercício de 2025. Apreciou a pertinência do referido relatório, o qual proporciona uma garantia razoável quanto à qualidade do dispositivo de gestão dos riscos do BCEAO.

O Comité tomou conhecimento do plano de intervenção do Revisor de contas para a auditoria externa às contas do BCEAO relativas ao exercício de 2025 e certificou-se de que as suas expetativas foram devidamente tidas em consideração na sua elaboração.

No domínio da auditoria interna, o Comité examinou a metodologia de elaboração das Fichas de Análise e Restituição, os resultados do inquérito de satisfação realizado em 2024 junto das estruturas auditadas, bem como o estado de implementação das recomendações formuladas pela Direção da Inspeção e Auditorias em 30 de junho de 2025.

Durante a sua Sessão de 15 de dezembro de 2025, o Comité de Auditoria analisou o seu relatório de autoavaliação relativo ao exercício de 2025, bem como as ações de melhoria identificadas com vista a reforçar o alinhamento do seu funcionamento com as normas internacionais. No termo das suas deliberações, o Comité validou o referido relatório e o respetivo plano de ação e recomendou a sua transmissão ao Conselho de Administração para aprovação na Sessão de março de 2026.

O Comité aprovou igualmente o seu relatório anual de atividade relativo ao exercício de 2025, bem como o seu programa de trabalho para o ano de 2026, dedicado, em particular, à análise das demonstrações financeiras do BCEAO referentes ao exercício findo a 31 de dezembro de 2025 e no acompanhamento da execução do programa de missões de auditoria interna previsto para 2026.

O Comité registou com satisfação a boa execução do programa de missões de auditoria interna relativo ao exercício de 2025 e aprovou o programa de missões de auditoria interna para o ano de 2026. Este programa está estruturado de forma a abranger as principais áreas de atividades do Banco Central e integra riscos emergentes, em especial os associados à cibersegurança.

Por outro lado, o Comité examinou o dispositivo de controlo implementado pela Direção Nacional do BCEAO para o Benin, cuja pertinência e qualidade enalteceu, considerando que proporciona uma garantia razoável quanto à eficácia do sistema de controlo interno da referida Direção. Todavia, o Comité instou a Direção Nacional a manter este nível de desempenho ao longo do tempo.

Por último, o Comité tomou conhecimento da carta de missão do Revisor de contas, bem como as conclusões preliminares dos seus trabalhos relativos ao controlo interno e à auditoria externa das contas do Banco Central encerradas em 31 de outubro de 2025.

PRINCIPAIS DESTAQUES DO ANO 2025

ACONTECIMENTOS MARCANTES

INTEGRAÇÃO ECONÓMICA E COOPERAÇÃO MONETÁRIA

De 27 a 28 de janeiro de 2025

Encontro bilateral entre o Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) e o Banco dos Estados da África Central (BEAC): uma nova era de reforço da cooperação entre os dois institutos de emissão

Uma delegação do BCEAO, chefiada pelo Governador Jean-Claude Kassi BROU, deslocou-se a Yaoundé, a convite de seu homólogo do BEAC, o Sr. Yvon Sana BANGUI. Este primeiro encontro bilateral desde 2014 materializa a ambição comum dos Governadores de reforçar a cooperação entre as duas Instituições.

Esta visita inscreve-se no âmbito do Acordo de Cooperação assinado em novembro de 2008, em Dakar, que visa incentivar o intercâmbio de informações, a partilha de experiências e a implementação de projetos conjuntos. Responde igualmente à necessidade de reforçar as sinergias face aos desafios comuns enfrentados pelos países da Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC) e os da UEMOA.

12 de maio de 2025

Mesa redonda de alto nível organizada no quadro da Conferência da União Africana sobre a Dívida

O Governador do BCEAO interveio durante a mesa redonda de alto nível organizada no quadro da Conferência da União Africana sobre a Dívida, realizada a 12 de maio de 2025 em Lomé, sob tema “Agenda de Gestão da Dívida Pública de África para Restabelecer e Preservar a Sustentabilidade da dívida”.

Na sua intervenção, o Governador salientou que a dinâmica da dívida pública em muitos países africanos se tornou um importante fator de fragilidade macroeconómica, apesar dos esforços contínuos empreendidos em matéria de governação e de reformas. Indicou que o rácio da dívida pública na África Subsariana passou de 27,5% do PIB, em 2012, para 64,1% no final de 2024, enquanto, na UMOA, evoluiu de 26,1% para 62,1% no mesmo período. Sublinhou igualmente que esta evolução foi acompanhada por um recurso crescente à dívida comercial, caracterizado por condições de financiamento mais onerosas e menos previsíveis.

Neste contexto, o Governador BROU destacou os limites estruturais da atual arquitetura financeira mundial, que permanece insuficientemente adaptada às realidades africanas. Referiu-se a custos excessivos de empréstimos de países africanos em mercados internacionais, distribuição desigual dos recursos financeiros mundiais, subinvestimento crónico em setores essenciais, a morosidade e a incerteza dos processos de reestruturação da dívida, bem como uma governança internacional insuficientemente inclusiva.

Para remediar esta situação, recomendou uma reforma profunda do sistema financeiro internacional. Em particular, advogou uma governação mais representativa das instituições financeiras internacionais, a reforma do sistema dos Direitos Especiais de Saque, de modo a facilitar o seu acesso em tempos de crise, a criação de um mecanismo de reestruturação da

dívida mais célere, coordenado e juridicamente vinculativo, bem como a integração de cláusulas de emergência climática nos contratos de endividamento. Referiu igualmente a necessidade de criação de uma agência pan-africana de notação financeira e de acelerar a operacionalização do Mecanismo Africano de Estabilidade Financeira.

Por fim, o Governador apelou à reconstrução de uma arquitetura financeira internacional baseada na inclusão, solidariedade, transparência e eficácia. Reafirmou o compromisso do BCEAO de prosseguir os seus esforços, em estreita colaboração com as Instituições Africanas e os parceiros internacionais, para construir um quadro financeiro mais justo, mais estável e orientado para o desenvolvimento sustentável da África.

20 de maio de 2025

Reunião Ordinária do Gabinete da Associação dos Bancos Centrais Africanos (ABCA), em Dakar

O Governador do BCEAO presidiu, a 20 de maio de 2025, em Dakar, a reunião ordinária do Gabinete da Associação dos Bancos Centrais Africanos (ABCA).

Nesta ocasião, enalteceu o compromisso contínuo dos participantes na implementação de um sistema monetário africano integrado, estável e resiliente. Felicitou igualmente o novo Presidente da Associação e expressou os seus agradecimentos ao Secretariado Executivo pela qualidade da organização da reunião.

O Governador indicou que essa reunião constituiu um espaço privilegiado para intercâmbio de ideias sobre os principais desafios económicos da atualidade, nomeadamente as tensões geopolíticas, os efeitos das alterações climáticas e a sustentabilidade da dívida pública. Relativamente à zona UEMOA, destacou um crescimento de 6,3% em 2024, bem como uma inflação controlada de 3,5%, com perspetivas consideradas favoráveis para o ano de 2025.

Por fim, reafirmou o compromisso do BCEAO em prol da cooperação monetária e estabilidade financeira no continente.

21 de maio de 2025

Conferência Internacional sobre o Tema: “Inteligência Artificial: oportunidades e desafios para os Bancos Centrais”

O BCEAO organizou, em Dakar, uma Conferência Internacional subordinada ao tema “Inteligência Artificial: oportunidades e desafios para os Bancos Centrais”. A conferência teve como objetivo criar um fórum de reflexão e de intercâmbio sobre a aplicação da Inteligência Artificial (IA) e das inovações conexas no setor bancário e financeiro, particularmente em relação às missões dos bancos centrais e das entidades de supervisão e regulação.

Os trabalhos decorreram em torno de quatro painéis dedicados aos seguintes temas: (i) Poder transformador da Inteligência Artificial, (ii) Inteligência Artificial e política monetária, (iii) Inteligência Artificial e estabilidade financeira e (iv) Recursos Humanos e desafios éticos associados à Inteligência Artificial.

A Conferência reuniu cerca de 190 participantes, entre os quais as Altas Autoridades Senegalesas, responsáveis de órgãos e instituições da UEMOA, dirigentes de instituições

financeiras internacionais e de instituições bancárias de importância sistémica, presidentes de associações profissionais, investigadores e especialistas em IA. Contou igualmente com a participação de representantes de 16 Bancos Centrais. Estiveram presentes os Governadores dos Bancos Centrais dos Estados da África Central (BEAC), das Maurícias, do Moçambique, das Comores e da Libéria, bem como os Vice-Governadores dos Bancos Centrais do Quênia, da África do Sul, de Marrocos, da Tunísia, do Ruanda, do Congo e do Botsuana.

A Conferência encerrou com uma Mesa Redonda dos Governadores, destacando três principais ensinamentos para uma implementação controlada de IA nos Bancos Centrais, nomeadamente a integração da IA na realização de missões essenciais num quadro ético e seguro; o reforço das competências humanas e a atração de talentos especializados; bem como a promoção da cooperação regional ativa e a elaboração de um Livro Branco sobre as boas práticas para uma utilização responsável da IA nos bancos centrais.

Caixa 1: Mesa redonda de alto nível sobre Inteligência Artificial: principais ensinamentos e perspetivas
A Mesa Redonda dos Governadores proporcionou aos Governadores do BCEAO e do BEAC, bem como aos Governadores dos Bancos Centrais das Comores, Maurícias, da Libéria e de Moçambique, a oportunidade de fazerem um balanço dos principais ensinamentos da Conferência e de analisarem as perspetivas de integração da IA nos bancos centrais. Neste sentido, destacaram os seguintes pontos. <i>(i) A utilização da IA na execução das missões dos bancos centrais e os desafios éticos induzidos por esta tecnologia</i> Os Governadores sublinharam a importância do uso da IA para a execução de missões fundamentais dos bancos centrais, como a política monetária, estabilidade financeira ou ainda a supervisão bancária. Porém, notaram que a adoção eficaz e segura da IA requer a implementação de pré-requisitos essenciais, tais como: • definição de uma estratégia de Big Data, assente na recolha, tratamento e exploração de grandes volumes de dados provenientes dos setores bancário e financeiro; • implementação de um quadro adequado de governança de dados, que assegure uma utilização ética e segura da IA, bem como a proteção de informações pessoais; • adoção de um quadro regulamentar proativo, capaz de enquadrar a utilização de IA, promovendo simultaneamente a inovação responsável no setor financeiro. <i>(ii) O alinhamento dos recursos humanos com os desafios de IA</i> A IA requer uma transformação profunda das competências nos bancos centrais. Neste domínio, foram identificadas duas prioridades: • reforço das estratégias de formação interna, recrutamento e retenção de talentos qualificados em parceria com universidades, centros de investigação e instituições de ensino superior, proporcionando-lhes ambientes de trabalho inovadores, através da criação de laboratórios dedicados à IA; • criação de centros de inovação em IA, como polos de atração de novos talentos.

(iii) A oportunidade de um quadro de cooperação para IA, responsável ao serviço da estabilidade monetária e financeira

As ações prioritárias identificadas incidem sobre:

- desenvolvimento de cooperação regional entre bancos centrais, organizações internacionais, atores do setor financeiro e instituições regionais, com vista a promover a partilha de experiências, harmonização de abordagens e o reforço das competências coletivas;
- conceção de projetos colaborativos destinados à experimentação e ao desenvolvimento conjunto de soluções de IA nos domínios prioritários de atuação dos bancos centrais;
- elaboração de um Livro Branco Comunitário, constituindo um núcleo de boas práticas, de quadro de governança e recomendações destinadas a assegurar uma integração eficaz da IA nos domínios de atividade dos bancos centrais.

26 de julho de 2025

Celebrações do 178º Aniversário da Independência da Libéria

A convite de Sua Excelência, o Sr. Joseph Nyuma BOAKAI, Presidente da República da Libéria, o Sr. Jean-Claude Kassi BROU, Governador do BCEAO, participou nas celebrações do 178º aniversário da independência da Libéria, a 26 de julho de 2025, em Monróvia.

Ao lado de vários Chefes de Estado e de altas personalidades, o Sr. BROU participou nas atividades oficiais que assinalam este aniversário, sob tema “Um Povo, Um Destino: Curar o passado, construir o futuro”, que evidenciam o apego do povo liberiano a seus ideais de liberdade, soberania e paz duradoura.

A presença do Governador nesta cerimónia comemorativa revestiu-se de um forte significado simbólico. Convidado na sua qualidade dupla de Governador do BCEAO e de antigo Presidente da Comissão da CEDEAO, o Sr. BROU foi distinguido com uma condecoração honorífica, em reconhecimento do seu compromisso constante em prol da paz, estabilidade e integração regional na África Ocidental.

A distinção foi-lhe entregue por Sua Excelência Julius Maada BIO, Presidente em exercício da CEDEAO e Presidente da República da Serra Leoa, no âmbito das celebrações que assinalam o 50º aniversário da CEDEAO.

3 de outubro de 2025

Conferência Internacional sobre Inteligência Artificial em Praia: O Governador BROU destaca os desafios para a estabilidade monetária e financeira

O Governador do BCEAO participou, em 3 de outubro de 2025, na cidade da Praia (Cabo Verde), na Conferência Internacional organizada pelo Banco de Cabo Verde, por ocasião do seu 50º aniversário.

Subordinada ao tema: “Inteligência Artificial como instrumento para promover a inovação e eficiência do sistema financeiro”, esta conferência reuniu Governadores de bancos centrais, representantes de instituições financeiras, do mundo acadêmico e do setor tecnológico.

Durante o seu discurso, o Governador BROU recordou que a Inteligência Artificial constitui doravante uma realidade incontornável, já amplamente integrada pelos bancos comerciais e instituições financeiras. Sublinhou que os bancos centrais, na qualidade de autoridades reguladoras, devem igualmente adotar esta tecnologia, mas de forma estruturada e prudente, a fim de preservar o seu papel de garantes da estabilidade monetária e financeira.

O Governador destacou as oportunidades proporcionadas pela Inteligência Artificial para o reforço das missões fundamentais dos bancos centrais, em particular a melhoria da precisão dos modelos macroeconómicos e das projeções relativas à inflação e à liquidez, bem como o aperfeiçoamento dos instrumentos de previsão e gestão de riscos associados às instituições de importância sistémica. Salientou igualmente a contribuição esperada da IA para a eficácia e segurança dos sistemas de pagamento, que constituem uma responsabilidade fundamental dos bancos centrais.

Todavia, insistiu nas condições necessárias para uma integração bem-sucedida da Inteligência Artificial, nomeadamente a disponibilidade de dados fiáveis e devidamente enquadrados, a mobilização de recursos humanos qualificados e o desenvolvimento de infraestruturas performantes.

Por fim, indicou que o BCEAO já utiliza a Inteligência Artificial em determinados domínios específicos, como a gestão de recursos humanos e a supervisão financeira, encontrando-se igualmente em fase de elaboração de uma estratégia global destinada a assegurar uma utilização coerente desta inovação no exercício do conjunto das suas missões, a fim de reforçar a sua eficácia ao serviço da estabilidade monetária e financeira da União.

14 - 17 de outubro de 2025

Sessão Plenária do Comité de Desenvolvimento do Banco Mundial

O Governador do BCEAO participou, na quinta-feira, 16 de outubro de 2025, na Sessão Plenária do Comité de Desenvolvimento do Banco Mundial, organizada no âmbito das Assembleias Anuais de 2025 do Grupo do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em Washington D.C.

Esta Sessão reuniu Governadores, Ministros das Finanças e responsáveis de instituições multilaterais em torno do tema “Fundações para o Crescimento e Emprego”. Os debates incidiram sobre os meios de acelerar a criação de empregos sustentáveis através de uma abordagem integrada, baseada no reforço das infraestruturas, na promoção de um ambiente favorável às empresas e na mobilização acrescida de capitais privados para apoiar o financiamento do desenvolvimento.

O Comité destacou que o emprego constitui, atualmente, o eixo central da estratégia do Grupo do Banco Mundial, destinada a responder ao desafio premente de empoderamento económico dos jovens, em particular na África Subsariana. As intervenções evidenciaram a necessidade de investir simultaneamente no capital humano, nas infraestruturas e no capital natural, a fim de criar as condições para um crescimento inclusivo e sustentável.

O Comité apelou igualmente à mobilização conjunta dos Governos, do setor privado e das instituições internacionais, com vista a transformar as políticas de crescimento em oportunidades de emprego sustentável. O Grupo do Banco Mundial recordou a urgência de agir, salientando que cada ano conta na luta contra o desemprego e a pobreza.

Sessão Plenária do Comité Monetário e Financeiro Internacional (CMFI)

O Governador do BCEAO participou, em 17 de outubro de 2025, na 52ª reunião do Comité Monetário e Financeiro Internacional (CMFI), realizada em Washington D.C., no âmbito das Assembleias Anuais do FMI e do Grupo Banco Mundial.

Presidida pelo Sr. Mohammed ALJADAAN, Ministro das Finanças do Reino da Arábia Saudita, a Sessão reuniu Governadores de bancos centrais, ministros das finanças e responsáveis de instituições financeiras internacionais em torno dos principais desafios económicos mundiais.

Os debates incidiram sobre a resiliência da economia mundial, num contexto marcado por um crescimento moderado, uma inflação diferenciada entre as regiões e um elevado nível de endividamento público.

Os participantes sublinharam a necessidade de adotar políticas orçamentais e monetárias prudentes, com vista ao reforço da estabilidade macroeconómica, à sustentabilidade da dívida e à preservação da coesão social.

O Comité enfatizou igualmente a importância da estabilidade financeira mundial, insistindo no papel dos bancos centrais independentes e no reforço da supervisão dos riscos emergentes, nomeadamente os associados à Inteligência Artificial, às instituições financeiras não bancárias e aos ativos digitais.

Por outro lado, os debates centraram-se na gestão da dívida dos países de baixo rendimento, no reforço da cooperação multilateral, bem como nas reformas do dispositivo mundial de segurança financeira e no fortalecimento do quadro de sustentabilidade da dívida.

Reunião Anual do Comité de Bretton Woods

O Governador do BCEAO participou, na terça-feira, 14 de outubro de 2025, na Reunião Anual do Comité de Bretton Woods, organizada em Washington D.C.

Este encontro, marcado em particular pela presença da Sra. Kristalina GEORGIEVA, Diretora-Geral do FMI, e do Sr. Ajay BANGA, Presidente do Grupo Banco Mundial, reuniu decisores públicos, dirigentes do setor privado, representantes da Sociedade Civil, bem como instituições multilaterais, em torno de um objetivo comum: Reforçar a cooperação entre o FMI, o Banco Mundial e o setor privado, com vista a preservar a estabilidade económica e promover um crescimento mundial mais resiliente.

Os debates evidenciaram a urgência de repensar os mecanismos de cooperação internacional, explorando novas abordagens que possam responder melhor os desafios económicos e financeiros contemporâneos, num contexto particularmente marcado pelo agravamento das vulnerabilidades associados ao endividamento, pela persistência das tensões comerciais e pela aceleração das transformações tecnológicas à escala mundial.

Reuniões do Grupo África II (África Ocidental) do FMI e do Grupo África II do Banco Mundial

O Governador Jean-Claude Kassi BROU participou, na quarta-feira, 15 de outubro de 2025, nas reuniões do Grupo África II, respetivamente do FMI e do Grupo Banco Mundial, realizadas no âmbito das Assembleias Anuais de 2025 das Instituições de Bretton Woods em Washington D.C.

Estas reuniões permitiram aos Administradores representantes dos países membros fazer o balanço das principais evoluções económicas e financeiras registadas durante o exercício anterior, bem como das principais iniciativas realizadas no âmbito dos programas do FMI e do Banco Mundial a favor do continente africano.

Nesta ocasião, o BCEAO foi designado observador permanente do Grupo África II do FMI, em reconhecimento do seu papel central na coordenação de políticas monetárias e financeiras na UEMOA. Esta designação permitirá ao Banco Central reforçar a sua participação nas reflexões estratégicas conduzidas no âmbito do Grupo e consolidar a representação dos países da União nos debates relativos à estabilidade macroeconómica, à resiliência financeira e ao desenvolvimento inclusivo.

Reunião de alto nível entre as Autoridades da UEMOA e o Departamento África do FMI em Washington

O Senhor Jean-Claude Kassi BROU participou, em 16 de outubro de 2025, num encontro de alto nível entre as Autoridades Nacionais e Regionais da UEMOA e o Departamento África do FMI.

Este encontro tradicional, constitui um fórum privilegiado de diálogo entre instituições parceiras, permitiu debater sobre as perspetivas económicas da União e os desafios inerentes à preservação da estabilidade macroeconómica e financeira.

Os debates revelaram a solidez do crescimento económico na União, o recuo gradual da inflação e o nível satisfatório das reservas cambiais, sinais da resiliência das economias da UEMOA.

Os debates permitiram igualmente identificar várias prioridades destinadas a reforçar a solidez das finanças públicas e a estabilidade do sistema financeiro da União.

De 3 a 4 de novembro de 2025

Cimeira da Indústria Financeira de África (AFIS 2025)

No âmbito do **Africa Financial Industry Summit (AFIS 2025)**, realizado em Casablanca (Reino de Marrocos) nos dias 3 e 4 de novembro de 2025, o Governador do BCEAO, participou no painel de Governadores dos bancos centrais subordinado ao tema: “Nova arquitetura mundial: Onde a África poderá obter os financiamentos de que necessita?”.

Na sua intervenção sobre o impacto das tensões comerciais mundiais, salientou que as economias da UEMOA permanecem resilientes, impulsionadas por um crescimento estável, pela melhoria da balança de pagamentos e por uma política monetária prudente. No entanto, sublinhou a necessidade de manter a vigilância face aos potenciais efeitos dos choques externos sobre a inflação e as taxas de juros.

O Governador interveio igualmente num painel de alto nível intitulado: “Gestão das reservas cambiais pelos bancos africanos: alavanca de soberania ou risco maior?”. Nesta ocasião,

lembrou a importância estratégica das reservas cambiais para a preservação do equilíbrio macroeconómico e para o reforço da resiliência das economias da União. Estas reservas permitem, nomeadamente, financiar importações essenciais, garantir a estabilidade do regime cambial e preservar a confiança na moeda comum.

De 10 a 11 de novembro de 2025

Conferência Pan-Africana dos Governadores dos Bancos Centrais

O Governador Jean-Claude Kassi BROU participou na Conferência Pan-Africana dos Governadores de Bancos Centrais, nos dias 10 e 11 de novembro de 2025, em Acra (Gana), sob o tema “Governança dos Bancos Centrais: liderança, credibilidade e resiliência nos bancos centrais africanos.”

Organizada pelo Banco do Gana e pelo Banco da Inglaterra, este encontro inscreveu-se no âmbito do programa de cooperação técnica entre as duas instituições. Reuniu vários Governadores e altos responsáveis de bancos centrais africanos em torno dos desafios relacionados com a governança, a independência e a credibilidade dos bancos centrais, num contexto económico e financeiro em constante evolução.

Na sua intervenção no painel intitulado “Tomada de decisões difíceis, reforço da resiliência e da credibilidade”, o Governador BROU partilhou a experiência do BCEAO em matéria de tomada de decisão num contexto de incerteza, bem como as ações desenvolvidas para reforçar a resiliência institucional face aos choques exógenos e às transformações estruturais da economia mundial.

De 27 a 28 de novembro de 2025

47ª Reunião Anual da Associação dos Bancos Centrais Africanos

O Governador do BCEAO participou, nos dias 27 e 28 de novembro de 2025, em Yaoundé, na 47ª Reunião Anual da Associação dos Bancos Centrais Africanos (ABCA), organizada pelo BEAC.

Estes encontros reuniram os Governadores dos Bancos Centrais Africanos em torno dos desafios relacionados com a estabilidade macroeconómica, o financiamento sustentável e integração financeira no continente.

O Governador BROU interveio no Simpósio dos Governadores, dedicado à promoção das finanças verdes. Na ocasião, apresentou a experiência da zona UEMOA, bem como as iniciativas lideradas pelo BCEAO em matéria de estratégia climática, gestão dos riscos climáticos e financiamento sustentável. Os debates incidiram igualmente sobre a mobilização de recursos para projetos sustentáveis, a transparência em matéria de ASG (Ambiente, Social e Governança) e os mecanismos de inovação financeira.

Por outro lado, os trabalhos permitiram examinar as atividades estatutárias da ABCA, nomeadamente as relacionadas com a cooperação monetária, a integração dos sistemas de pagamento e projetos institucionais à escala continental. No final dos debates, os Governadores reafirmaram o seu compromisso com a resiliência das economias africanas e o aprofundamento da integração financeira.

SUPERVISÃO BANCÁRIA

De 16 a 17 de janeiro de 2025

20ª Reunião Anual de Alto Nível sobre o Reforço da Supervisão Bancária em África

O Governador Jean-Claude Kassi BROU participou, na Cidade do Cabo, na 20ª Reunião Anual de alto nível sobre o Reforço da Supervisão Bancária em África, organizada pelo Comité de Basileia para a Supervisão Bancária e pelo Instituto para a Estabilidade Financeira do Banco de Pagamentos Internacionais (BIS), em colaboração com o South African Reserve Bank (SARB).

Na sua intervenção no painel subordinado ao tema “Perspetivas macrofinanceiras em África”, o Governador destacou os sucessivos desafios que a União enfrentou nos últimos cinco anos, nomeadamente a elevada inflação registada após a pandemia da COVID-19, as ameaças decorrentes das alterações climáticas, as dificuldades de acesso aos mercados internacionais de capitais e as tensões de segurança no Sahel.

De 15 a 16 de abril de 2025

Reunião Plenária do Grupo de Supervisores Bancários Francófonos

A Sede do BCEAO acolheu, nos dias 15 e 16 de abril de 2025, a primeira Reunião Plenária do Grupo de Supervisores Bancários Francófonos (GSBF) relativa ao ano de 2025. O encontro contou com a participação de 11 Autoridades congéneres de Supervisão Bancária, designadamente a Autoridade de Controlo Prudencial e de Resolução, o Banco Nacional da Bélgica, o Banco Al Maghrib, a Comissão Bancária da África Central, o Banco Central das Comores, o Banco Central da República da Guiné, o Banco Nacional da Roménia, a Comissão Bancária e de Supervisão Financeira de Madagáscar, a Comissão de Supervisão Bancária do Líbano e a Comissão de Supervisão do Setor Financeiro do Luxemburgo.

No seu discurso de abertura, o Governador do BCEAO, na qualidade de Presidente da Comissão Bancária da UMOA, salientou a necessidade de as autoridades membros do GSBF aprofundarem a cooperação, de modo a responder de forma mais eficaz aos desafios do reforço da estabilidade e resiliência dos respetivos sistemas bancários.

Subordinado ao tema “Gestão e resolução de crises bancárias”, o encontro foi marcado por debates que evidenciaram os progressos alcançados pelas diferentes jurisdições, nomeadamente no que respeita aos quadros jurídicos implementados e às reflexões desenvolvidas para assegurar uma gestão eficaz de eventuais crises bancárias.

25 de novembro de 2025

10ª Reunião entre o Secretariado-Geral da Comissão Bancária e os Diretores Gerais dos Estabelecimentos de Crédito e Companhias Financeiras da UMOA

O Governador do BCEAO, Presidente da Comissão Bancária da UMOA, procedeu, na terça-feira 25 de novembro de 2025, à abertura da 10ª Edição da Reunião entre o Secretariado-Geral da Comissão Bancária e os Diretores Gerais de Estabelecimentos de Crédito e de companhias Financeiras da UMOA, realizada por videoconferência.

Na sua intervenção, o Governador destacou a continuidade deste fórum de diálogo, que constitui uma oportunidade única para debater as realizações, as perspetivas e os desafios do setor

bancário, a fim de identificar alavancas para reforçar a solidez e a resiliência do setor financeiro sub-regional.

O Governador BROU apelou que seja dada especial atenção ao reforço dos fundos próprios, à fiabilidade do *reporting* regulamentar e celeridade na correção das insuficiências identificadas e à implementação das decisões da Comissão Bancária. O Presidente da Comissão Bancária insistiu igualmente na importância do cumprimento das disposições regulamentares relativas às relações financeiras externas dos Estados-Membros da UMOA, bem como à luta contra o branqueamento de capitais, o financiamento do terrorismo e da proliferação de armas de destruição em massa.

1º de dezembro de 2025

5º Encontro entre o Secretariado-Geral da Comissão Bancária e os Diretores Gerais de Instituições de microfinanças de grande dimensão da UMOA

O Governador Jean-Claude Kassi BROU, Presidente da Comissão Bancária da UMOA, presidiu, na segunda-feira, 1º de dezembro de 2025, a sessão de abertura da 5º Encontro Anual entre o Secretariado-Geral da Comissão Bancária e os Diretores-Gerais de Instituições de Microfinanças de grande dimensão da UMOA, realizada por videoconferência.

No seu discurso de abertura, o Governador BROU instou os Responsáveis de instituições de microfinança a repensarem e aperfeiçoarem métodos de governança das respetivas instituições, de forma a assegurar a conformidade com a regulamentação em vigor e com as melhores práticas internacionais. A este respeito, anunciou medidas de acompanhamento por parte do Banco Central, nomeadamente a realização periódica de encontros destinados à partilha de boas práticas no setor, bem como ações de formação com vista a uma melhor apropriação das disposições regulamentares e das normas de gestão.

COOPERAÇÃO REGIONAL

30 de janeiro de 2025

Concertação Regional entre o BCEAO e as Altas Jurisdições dos Estados-Membros da UMOA

O BCEAO organizou, em 30 de janeiro de 2025, na sua sede, uma concertação regional com as Altas Jurisdições dos Estados-membros da UMOA, subordinada ao tema “Perspetivas Interdisciplinares sobre a Regulamentação Bancária e Financeira na UMOA”. O encontro reuniu o Governador do BCEAO, os Presidentes dos Supremos Tribunais e dos Tribunais de Cassação, os Presidentes e Procuradores-Gerais dos Tribunais da Relação dos Estados-membros, bem como os altos responsáveis do Banco Central.

No seu discurso de abertura, o Governador saudou o empenho das Altas Jurisdições no reforço do quadro jurídico e regulamentar aplicável ao setor bancário e financeiro. Recordou a estreita cooperação entre o BCEAO e os magistrados dos Estados-Membros, ilustrada, nomeadamente, pela realização, desde 2016, de seminários regionais que permitiram sensibilizar mais de 160 magistrados e formadores dos Centros de Formação Judiciária da União sobre os principais textos da regulamentação bancária.

Esta concertação, que constitui uma etapa importante nas relações entre o BCEAO e as instituições judiciais dos Estados Membros da UMOA, proporcionou debates aprofundados sobre temas de grande relevância, tais como os procedimentos de adoção de leis uniformes, a evolução do quadro regulamentar, as condições de exercício das atividades bancárias e financeiras, a supervisão das instituições sujeitas à regulamentação bancária e financeira, bem como a luta contra o branqueamento de capitais, o financiamento do terrorismo e da proliferação de armas de destruição em massa.

O Governador BROU sublinhou a importância do reforço da cooperação entre o Banco Central e as Jurisdições nacionais, num contexto marcado pela crescente complexidade das normas comunitárias. Salientou, igualmente, a necessidade de harmonizar as práticas, de modo a assegurar uma aplicação eficaz e coerente da regulamentação na União.

Os trabalhos permitiram consolidar o diálogo institucional e promover a partilha de conhecimentos e experiências, com vista ao reforço da segurança jurídica no espaço comunitário e ao desenvolvimento do setor financeiro.

VIDA DO BCEAO

23 de janeiro de 2025

Inauguração da Agência Auxiliar do BCEAO em Kayes

A terceira Agência Auxiliar do BCEAO no Mali foi inaugurada, na quinta-feira, 23 de janeiro de 2025, em Kayes, pelo Sr. Alousséni SANOU, Ministro da Economia e das Finanças, em representação do Presidente da Transição da República do Mali, Chefe de Estado, Sua Excelência o General de Exército Assimi GOÏTA.

A cerimónia contou com a presença de altas personalidades, entre as quais o Sr. Adama COULIBALY, Ministro do Orçamento e das Finanças da Côte d'Ivoire, Presidente do Conselho de Ministros da UMOA e o Sr. Jean-Claude Kassi BROU, Governador do BCEAO. Participaram igualmente na cerimónia, a Sra. Aïssata KONE SIDIBE, Presidente da Associação Profissional de Bancos e Estabelecimentos Financeiros do Mali, Diretores das instituições bancárias no Mali, o General de Brigada Moussa SOUMARE, Governador da região de Kayes, bem como Representantes do Presidente da Câmara Municipal e das Autoridades tradicionais da cidade.

8 de fevereiro de 2025

Inauguração do novo edifício funcional da Agência Auxiliar do BCEAO em Bobo-Dioulasso

O novo edifício funcional da Agência Auxiliar do BCEAO em Bobo-Dioulasso foi inaugurado, no sábado, 8 de fevereiro de 2025, pelo Sr. Aboubakar NACANABO, Ministro da Economia e das Finanças, em representação do Presidente do Burkina Faso, na presença do Sr. Adama COULIBALY, Ministro do Orçamento e das Finanças da República da Côte d'Ivoire, Presidente do Conselho de Ministros da UMOA e do Sr. Jean-Claude Kassi BROU, Governador do Banco Central.

A cerimónia de inauguração reuniu de forma notável vários membros do Governo do Burkina Faso e da Assembleia Legislativa de Transição, Ministros, bem como os Governadores das regiões de Hauts-Bassins, Cascades, Boucle du Mouhoun e Centre-Sud. Estiveram igualmente

presentes o Presidente da Delegação Especial e uma importante representação de dirigentes de Bancos e de Estabelecimentos financeiros, liderada pelo Presidente da Associação Profissional de Bancos e Estabelecimentos Financeiros do Burkina Faso. O evento contou ainda com a participação de antigos altos responsáveis do BCEAO, colaboradores da Instituição e inúmeros convidados.

5 de maio de 2025

Inauguração da Agência Auxiliar do BCEAO em Odienné

A cerimónia de inauguração da Agência Auxiliar do BCEAO em Odienné ocorreu na segunda-feira, 5 de maio de 2025, sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Sr. Alassane OUATTARA, Presidente da República da Côte d'Ivoire, representado pelo Sr. Tiémoko Meyliet KONE, Vice-Presidente da República, antigo Governador do BCEAO, acompanhado por vários membros do Governo. Participaram igualmente na cerimónia diversas Autoridades administrativas, políticas, religiosas, tradicionais, bem como representantes do setor financeiro.

A abertura desta sétima Agência Auxiliar do BCEAO na Côte d'Ivoire insere-se na visão do Banco Central de expandir a sua rede, a fim de aproximar os serviços bancários às populações, melhorar a circulação de notas e moedas e reforçar a inclusão financeira em todas as regiões da UMOA.

Caixa 2: Apresentação das principais características das novas Agências do BCEAO

As Agências Auxiliares constituem um elemento essencial da estrutura organizacional do BCEAO, permitindo disponibilizar, a nível local, serviços de qualidade em benefício dos atores do sistema bancário, do Tesouro Público, das instituições de microfinanças, das empresas e das populações.

As novas Agências Auxiliares do BCEAO apresentam uma arquitetura moderna e contemporânea. Estão equipadas com infraestruturas modernas de alta eficiência energética e centrais elétricas solares de injeção direta, permitindo otimizar o consumo de energia e água.

A fachada destes edifícios integra dispositivos de proteção solar que reduzem os efeitos da incidência direta da radiação solar, assegurando melhores condições de conforto térmico no interior das instalações. Em suma, estas infraestruturas ultra modernas e ecológicas proporcionam um ambiente de trabalho de excelência para o pessoal do BCEAO.

Dotadas de todas as comodidades necessárias, as novas Agências Auxiliares refletem plenamente a visão de modernização prosseguida pelo Banco Central.

30 de setembro de 2025

Cerimónia de lançamento oficial da Plataforma Interoperável do Sistema de Pagamentos Instantâneos (PI-SPI) da UEMOA

No dia 30 de setembro de 2025, a Sede do BCEAO acolheu a cerimónia de lançamento oficial da Plataforma Interoperável do Sistema de Pagamentos Instantâneos (PI-SPI), sob a presidência do Sr. Cheikh DIBA, Ministro das Finanças e do Orçamento da República do Senegal, em representação do Presidente do Conselho de Ministros da UMOA, e na presença do Sr. Alioune

SALL, Ministro da Comunicação, das Telecomunicações e do Digital da República do Senegal, de altas Autoridades das Instituições da União, de parceiros técnicos e financeiros, bem como dos principais intervenientes do setor financeiro.

No seu discurso, o Governador Jean Claude Kassi BROU salientou que a criação da plataforma PI-SPI representa a concretização de uma visão partilhada pelas Autoridades da União, promovida pelo Banco Central, a favor de um ecossistema financeiro mais inclusivo, dinâmico e eficiente.

O PI-SPI é um sistema de pagamento instantâneo e interoperável, acessível de modo contínuo nos oito países da UEMOA. Concebido para permitir transações rápidas e seguras entre diferentes prestadores de serviços de pagamento, independentemente do tipo de conta, visa melhorar a eficácia, segurança e inclusão dos pagamentos no espaço Comunitário, com o objetivo de reforçar a inclusão financeira, reduzir o uso do numerário, promover a inovação e consolidar a integração económica e financeira.

O Governador do BCEAO recordou os progressos significativos alcançados pela União no domínio da digitalização financeira, nomeadamente o aumento expressivo dos pagamentos eletrónicos, cujo o volume passou de 260 milhões para mais de 11 mil milhões entre 2014 e 2024, bem como uma taxa de inclusão financeira agora estimada em 73,6%, face a 14,6% registadas duas décadas antes.

Por outro lado, felicitou a mobilização dos bancos, estabelecimentos de moeda eletrónica e instituições de microfinanças já conectados à plataforma, apelando aos restantes prestadores de serviços de pagamento para aderirem a esta dinâmica. Destacou igualmente a opção estratégica do BCEAO de conceber e desenvolver esta infraestrutura integralmente a nível interno, graças à mobilização de jovens talentos, engenheiros formados nas melhores escolas e universidades da União, liderados pelas equipas do Banco Central e orientados na sua missão pelo Sr. Abdoulaye SECK, antigo Secretário-Geral do BCEAO.

Caixa 3: PI-SPI, A REVOLUÇÃO DOS PAGAMENTOS INSTANTÂNEOS LANÇADA PELO BCEAO

A Plataforma Interoperável do Sistema de Pagamentos Instantâneos (PI-SPI ou PI) é a resposta do BCEAO para disponibilizar a todos uma infraestrutura comum, moderna e inclusiva. A plataforma simplifica e reforça a segurança dos pagamentos eletrónicos, tornando-os num verdadeiro reflexo da vida quotidiana.

A PI visa responder aos principais obstáculos enfrentados pelo ecossistema de pagamentos, apesar dos progressos registados nos serviços financeiros digitais na UEMOA. Entre esses destacam-se:

- serviços fragmentados, onde cada prestador de serviços opera em sistema fechado;
- custos de transações por vezes elevados e pouco transparentes para os usuários;
- Transações frequentemente expostas a erros e fraudes;
- aceitação limitada de pagamentos digitais por comerciantes;
- uma experiência utilizador heterogéneo, que varia entre prestadores.

Concebida e operada pelo Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO), a PI torna possível enviar e receber fundos instantaneamente entre diferentes estruturas financeiras, como bancos, emissores de moeda eletrónica, instituições de microfinanças e estabelecimentos de pagamento. Graças à PI, todos os cidadãos da União podem fazer pagamentos em segundos, 24 horas por dia, 7 dias por semana, de uma forma mais simples, segura e interoperável.

1. VISÃO ESTRATÉGICA

A Plataforma inscreve-se na visão estratégica do Instituto emissor: “Um Banco Central inovador e resiliente ao serviço das populações e do desenvolvimento sustentável das economias da União”.

Com a PI-SPI, o BCEAO prossegue a sua forte ambição de modernizar os pagamentos na União, reforçar a inclusão financeira e promover a inovação num ecossistema regulado e aberto. Os objetivos atribuídos à PI-SPI são os seguintes:

- **Modernização:** oferecer uma solução de pagamento digital adaptada às necessidades atuais dos usuários;
- **Interoperabilidade:** conectar todos os intervenientes financeiros numa plataforma única, independentemente do seu estatuto jurídico;
- **Inclusão:** tornar os pagamentos eletrónicos acessíveis e abordáveis a maior número de pessoas possível, especialmente por meio de canais móveis;
- **Digitalização:** facilitar a transição para pagamentos digitais das famílias, comerciantes e administradores;
- **Competitividade:** criar um ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento de novos serviços a menor custo.

Principais Características e Inovações

- **O Alias:** possibilidade de enviar dinheiro através de um identificador simples (número de telefone ou endereço de pagamento) sem necessidade de indicar um número de conta bancária complexo;

- **Irrevogabilidade:** uma vez validada, a transação é definitiva, o que reforça a confiança dos comerciantes;
- **Norma ISO 20022:** utilização de um padrão internacional harmonizado para garantir a segurança e rastreabilidade.

2. PARTICIPANTES CONECTADOS

Desde seu lançamento, a PI-SPI regista a conexão de diversos participantes autorizados a abrir os serviços da plataforma ao público. Assim, em 31 de dezembro de 2025, 74 instituições compostas por 58 Bancos, 7 Estabelecimentos de Moeda Eletrónica (EME) e 9 instituições de microfinanças oferecem os serviços do sistema de pagamento instantâneo para os seus clientes.

Os serviços do Banco Central continuam a acompanhar os diferentes actores e a desenvolver ações de comunicação, com vista a adoção massiva desta plataforma inovadora.

A PI-SPI elimina as fronteiras entre bancos, instituições de microfinanças, estabelecimentos de moeda eletrónica e de pagamento, a fim de permitir que todos possam enviar ou receber dinheiro, simplesmente, a qualquer momento.

“PI é **para todos**, especialmente para mim.”

PANORAMA GERAL

Taxa de crescimento do PIB mundial
3,4% em 2025
3,4% em 2024
A taxa de crescimento da economia mundial situou-se em 3,4% em 2025 como em 2024.

Taxa de crescimento do PIB da UEMOA
6,7% em 2025
6,2% em 2024
Na UEMOA, o PIB aumentou 6,7% em 2025, após 6,2% em 2024.

Conjuntura internacional

De acordo com as estimativas do FMI, o crescimento mundial situou-se em 3,4% em 2025, mantendo-se ao mesmo nível registado em 2024. Este ritmo de crescimento manteve-se, num contexto marcado pelo recrudescimento das incertezas associadas às tensões geopolíticas, ao endurecimento das políticas comerciais e a persistente fragmentação da economia mundial. A inflação mundial continuou a sua desaceleração em 2025, fixando-se, em média anual, em 4,1%, contra 5,8% em 2024. Esta desinflação reflete a dissipação gradual dos choques nos preços do petróleo e de determinados produtos alimentares. Os fluxos comerciais mundiais cresceram 5,1% em 2025, após 3,6% em 2024, impulsionados por decisões de compra e de investimento tomadas, na perspectiva da antecipação do aumento dos direitos aduaneiros nos Estados Unidos.

Atividade económica e inflação na UEMOA

A atividade económica na UEMOA manteve-se dinâmica em 2025, impulsionada pelo bom desempenho das atividades comerciais e dos serviços, bem como pelo aumento da produção extrativa. O PIB da União aumentou 6,7% em 2025, após atingir 6,2% em 2024.

A taxa de inflação, em média anual, situou-se em 0,0% em 2025, após 3,5% em 2024. Esta evolução deve-se principalmente à melhoria da oferta alimentar local, decorrente do aumento da produção cerealífera durante a campanha agrícola 2025/2026 (+7,7%), bem como à diminuição dos preços dos produtos alimentares e energéticos importados. É igualmente o resultado de medidas implementadas por alguns Estados para garantir a segurança alimentar e energética das famílias.

Operações financeiras dos Estados

A gestão das finanças públicas na União caracterizou-se, em 2025, por uma melhoria do saldo orçamental global, na ótica dos compromissos, incluindo donativos, favorecida por um crescimento das receitas orçamentais superior ao das despesas públicas.

Taxa de inflação da União 0,0% em 2025 3,5% em 2024	Défice orçamental global 3,7% em 2025 5,4% em 2024
A taxa de inflação anual da União situou-se em 0,0% em 2025, em comparação com 3,5% no ano anterior.	O défice orçamental global, na ótica dos compromissos, incluindo donativos, representa 3,7% do PIB em 2025 em comparação com 5,4% em 2024.

No final de dezembro de 2025, as receitas orçamentais ascenderam a 25.396,5 mil milhões, registando um aumento de 2.973,2 mil milhões (+13,3%) em comparação com o ano anterior. Esta progressão resulta, sobretudo, do aumento das receitas fiscais, que cresceram 13,7%, atingindo 22.160,5 mil milhões, em linha com o bom desempenho da atividade económica e com a prossecução das reformas destinadas a reforçar a mobilização dos recursos internos pelas administrações fiscais e aduaneiras. Em percentagem do PIB, estas receitas representam 14,9% em 2025, uma melhoria face à realização de 14,4% do PIB em 2024. Os donativos registaram igualmente um crescimento significativo, aumentando 268,5 mil milhões (+28,1%) para 1.223,4 mil milhões no final de dezembro de 2025. Nestas condições, o total das receitas orçamentais e dos donativos dos Estados-Membros da União ascendeu a 26.629,9 mil milhões, correspondendo a um aumento de 13,9%, o que representa 17,9% do PIB, contra 17,2% no ano anterior.

As despesas totais e empréstimos líquidos aumentaram a um ritmo mais moderado do que as receitas, fixando-se em 32.189,9 mil milhões, representando um acréscimo de 1.523,6 mil milhões ou +5,0% em relação ao ano anterior. Esta evolução reflete, essencialmente, o aumento das despesas correntes, que cresceram 5,9%, para atingir 20.716,0 mil milhões, parcialmente compensado pela diminuição das despesas de capital, que se situaram em 9.777,3 mil milhões (-0,3%). O crescimento das despesas correntes resulta, em particular, do aumento de 12,9% dos encargos de juros sobre a dívida pública, do aumento de 7,2% da massa salarial, bem como do aumento de 6,3% das outras despesas correntes.

O défice orçamental global (na ótica dos compromissos, incluindo donativos), diminuiu em 1.728,2 mil milhões (-23,7%), passando de 7.288,1 mil milhões em 2024 para 5.559,9 mil milhões em 2025. Em percentagem do PIB, o défice situou-se em 3,7% em 2025, contra 5,4% no ano anterior, refletindo os esforços contínuos de consolidação orçamental a nível comunitário.

Balança de pagamentos

A consolidação do comércio externo da UEMOA, iniciada em 2024, prosseguiu em 2025, impulsionado, nomeadamente, pelo aumento das exportações de petróleo e gás, pela melhoria dos termos de troca (+35,1%) e pelo recurso de alguns países da União aos mercados financeiros internacionais de capitais. O saldo global da balança de pagamentos registou um excedente de 7.012,6 mil milhões em 2025, após um superávit de 3.012,7 mil milhões em 2024. O défice da balança corrente situou-se em 2,0% do PIB face a 5,7% em 2024.

Massa monetária 61.051,5 mil milhões de francos CFA (2025) 52.022,1 mil milhões de francos CFA (2024)	Situação de circulação fiduciária 14.926,7 mil milhões de francos CFA (2025) 12.454,9 mil milhões de francos CFA (2024)
A massa monetária aumentou em 17,4%, passando de 52.022,1 mil milhões FCFA em 2024 para 61.051,5 mil milhões FCFA em 2025.	Em 31 de dezembro de 2025, a circulação fiduciária situou-se em 14.926,7 mil milhões de francos CFA em comparação com 12.454,9 mil milhões de francos CFA no ano anterior.

Situação monetária

A massa monetária aumentou 9.029,4 mil milhões, ou seja, 17,4% em termos homólogos, ascendendo a 61.051,5 mil milhões no final de dezembro de 2025. Esta melhoria significativa da liquidez global refletiu-se no aumento simultâneo dos depósitos (+6.557,5 mil milhões, ou +16,6%) e da circulação fiduciária¹ (+2.471,9 mil milhões, ou +19,8%), cujo saldo atingiu 14.926,7 mil milhões. Os Ativos Externos Líquidos do Banco Central registraram um aumento de 9.159,7 mil milhões.

Por sua vez, o montante da dívida pública interna aumentou 4.028,2 mil milhões, ou 6,5%, relativamente ao final de dezembro de 2024, situando-se em 65.786,5 mil milhões no final de dezembro de 2025. Esta evolução resultou do efeito conjugado da consolidação dos créditos líquidos sobre as Administrações Públicas Centrais (APUC) e dos créditos a outros setores das economias da União.

O aumento dos créditos líquidos sobre as APUC é essencialmente impulsionado pelos bancos com um aumento de 2.580,2 mil milhões (+13,3%) do seu financiamento líquido às administrações centrais. Esta melhoria explica-se pelo recurso dos Estados ao mercado financeiro regional da dívida para o financiamento dos respectivos défices orçamentais. Com efeito, a carteira de títulos públicos detida pelos bancos registou um aumento de 3.373,1 mil milhões, correspondente a +16,6%.

Os créditos à economia concedidos pelas instituições de depósito aumentaram em 5,6% (2.013,7 mil milhões) no final de dezembro de 2025, após 4,5% registados no final de dezembro de 2024.

Política monetária: Taxas diretoras e refinanciamento do BCEAO

Em 2025, o BCEAO reduziu as suas taxas diretoras em 25 pontos base, num contexto de diminuição das pressões inflacionistas e de melhoria do equilíbrio externo. Esta flexibilização moderada teve em consideração a persistência de alguns riscos de subida da inflação.

Paralelamente, o Banco Central continuou a satisfazer as necessidades de liquidez dos bancos através de injeções de liquidez nos seus balcões de refinanciamento, contribuindo assim para a estabilidade do sistema financeiro.

¹ Notas e moedas em circulação fora do Banco Central e dos bancos.

No balcão semanal de leilões, principal instrumento de refinanciamento de estabelecimentos de crédito, o valor injetado situou-se em 8.050,0 mil milhões no final de dezembro de 2025, ligeiramente abaixo dos 8.075,0 mil milhões registados no ano transato. No balcão mensal de leilões, o valor injetado pelo BCEAO ascende a 124,4 mil milhões no final de dezembro de 2025, em acentuada diminuição face aos 325,0 mil milhões registados no ano anterior. No balcão de empréstimo marginal, o refinanciamento registou um saldo nulo no final de dezembro de 2025, contra 850,3 mil milhões no final de dezembro de 2024.

Operações no mercado interbancário

No mercado interbancário da UMOA, o volume das transações de liquidez manteve o seu crescimento, atingindo 841 mil milhões em 2025, contra 748 mil milhões em 2024, o que representa um aumento de 12,4%. O segmento de operações com prazo de uma semana foi o mais ativo, representando 62% do volume médio de transações, face a 53% em 2024. O custo dos recursos neste segmento diminuiu, com a taxa média ponderada passando de 6,03% em 2024 para 5,32% em 2025.

Inclusão e Educação Financeiras na UEMOA

Em 2025, o Conselho de Ministros da UMOA adotou a nova Estratégia Regional de Inclusão Financeira para o período 2025-2030, cujo objetivo global consiste em alcançar, até 2030, uma taxa de utilização de serviços financeiros adequados e acessíveis por, pelo menos 90% da população adulta da UEMOA.

Por outro lado, a execução do Programa Regional de Educação Financeira foi marcada, em 2025, pela realização de 48 sessões de formação de formadores em educação financeira, que abrangeram cerca de 700 participantes nos Estados-Membros da União. Estas ações tiveram como objetivo dotar os beneficiários de competências necessárias para ministrar os cursos e módulos concebidos no âmbito do Programa.

Relações com o FMI

Em 2025, as operações realizadas pelo Banco Central com o FMI, por conta dos Estados membros da UEMOA, saldaram-se, por entradas líquidas de recursos de 132,52 milhões de DSE (109,24 mil milhões de FCFA) contra 655,74 milhões de DSE (540,59 mil milhões de FCFA) no ano transato. Esta diminuição resulta da redução do volume dos desembolsos, conjugada com o aumento dos reembolsos. Os desembolsos pelos Estados da União recuaram 34,95% para se situar em 882,63 milhões de DSE (681,49 mil milhões de FCFA), enquanto os reembolsos aumentaram de 103,40 milhões de DSE, passando de 594,62 milhões de DSE (490,44 mil milhões de FCFA) para 698,02 milhões de DSE (564,52 mil milhões de FCFA).

Cooperação monetária na CEDEAO

No domínio da integração regional, a avaliação do desempenho macroeconómico dos Estados-Membros prosseguiu em 2025, em conformidade com as disposições do Pacto de Convergência da CEDEAO, adotado em junho de 2021. Os dados disponíveis mostram uma melhoria notável em comparação com 2024. Com efeito, três Estados-Membros cumpriram os quatro critérios de primeira ordem, contra apenas um no ano anterior.

No âmbito do Programa da Moeda Única da CEDEAO, prosseguiram os trabalhos preparatórios de lançamento do ECO, em conformidade com o roteiro adotado. Nesse contexto, o BCEAO participou nas diversas reuniões realizadas, nomeadamente nas reuniões estatutárias da AMAO, realizadas em fevereiro e agosto de 2025. Estas reuniões resultaram na adoção do projeto de Regulamento relativo à criação do Comité Regional das Estatísticas da Balança de Pagamentos (BdP), a posição externa global e da reconciliação do comércio Intra CEDEAO.

Por outro lado, o Instituto emissor participou em diversas reuniões técnicas dedicadas aos dossiers prioritários do projeto ECO. Trata-se, nomeadamente, da finalização: (i) de projetos de Acordo da União Monetária da CEDEAO e de Estatutos do Banco Central da África Ocidental (BCAO), (ii) do enquadramento legal e operacional do Fundo de Solidariedade e Estabilização Comunitária (FSEC) e (iii) dos termos de referência para a seleção de países anfitriões da sede do BCAO e do FSEC.

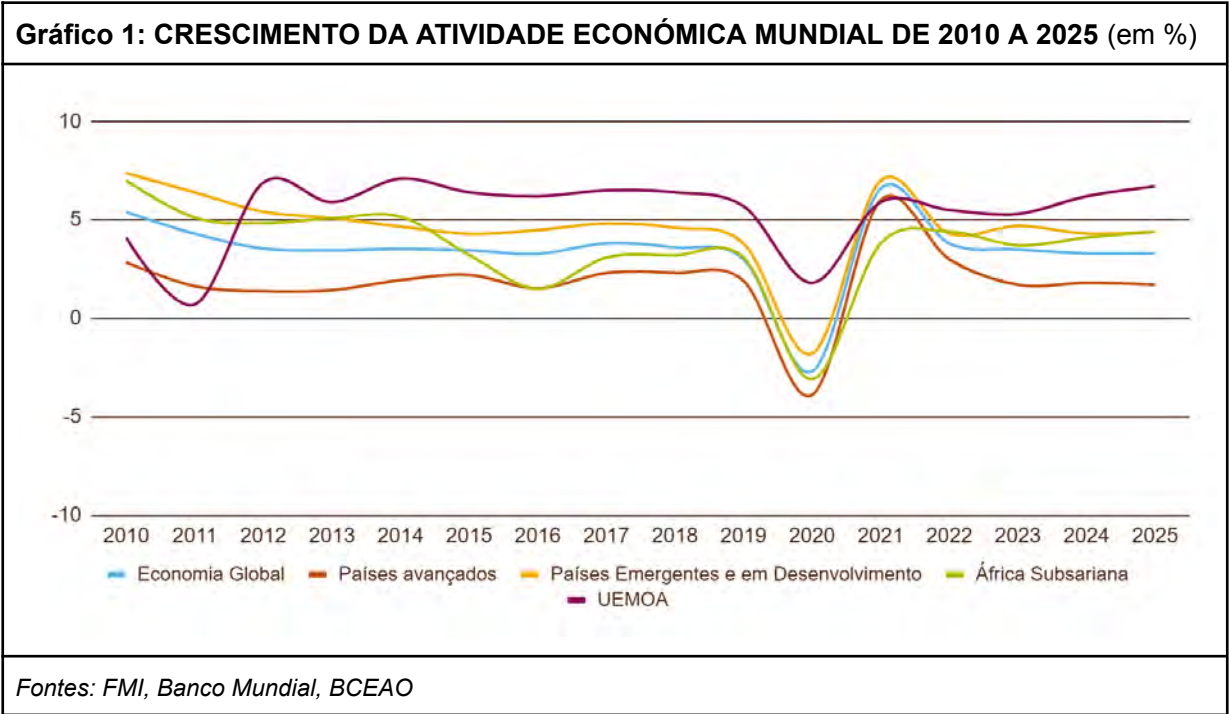
I - CONTEXTO ECONÓMICO INTERNACIONAL, EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA NA UEMOA

1.1 - CONTEXTO ECONÓMICO INTERNACIONAL	2
1.1.1 - Crescimento nos países industrializados	3
1.1.2 - Crescimento nos países emergentes e em desenvolvimento	3
1.1.3 - Mercados financeiros e de matérias-primas	4
1.1.4 - Emprego	10
1.1.5 - Inflação	10
1.1.6 - Medidas de política monetária e mercados cambiais	11
1.2 - EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA NOS ESTADOS MEMBROS DA UEMOA	13
1.2.1 - Produto Interno Bruto	13
1.2.1.1 - Produção agrícola	14
1.2.1.2 - Produção mineira	15
1.2.1.3 - Produção industrial e volume de negócios	16
1.2.2 - Evolução dos preços no consumidor	17
1.2.3 - Finanças públicas e situação da dívida	18
1.2.3.1 - Evolução das operações financeiras dos Estados Membros da UEMOA	18
1.2.3.2 - Mobilização de recursos externos e situação da dívida externa	20
1.2.3.3 - Recursos mobilizados pelos Estados no mercado regional da dívida pública	21
1.2.4 - Balança de pagamentos	21

1.1 - CONTEXTO ECONÓMICO INTERNACIONAL

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB	
ECONOMIA MUNDIAL	ECONOMIAS AVANÇADAS
3,4% (2025)	1,9% (2025)
3,4% (2024)	1,8% (2024)
PAÍSES EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO	ÁFRICA SUBSARIANA
4,4% (2025)	4,5% (2025)
4,3% (2024)	4,2% (2024)

A economia mundial mostrou-se resiliente em 2025, num contexto internacional marcado por tensões geopolíticas e comerciais persistentes, fragmentação geoeconómica e choques climáticos. De acordo com as estimativas do FMI, a taxa de crescimento da economia mundial situou-se em 3,4% em 2025, no mesmo ritmo que em 2024. Esta evolução deve-se à resiliência do setor privado, ao apoio das políticas orçamentais e monetárias em diversas grandes economias, à melhoria das condições financeiras e ao crescimento contínuo dos investimentos nas novas tecnologias, em particular a Inteligência Artificial (IA).



1.1.1 - CRESCIMENTO NOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS

Ano	Estados Unidos	Zona Euro	Reino Unido	Japão
2025	2,1%	1,4%	1,3%	1,2%
2024	2,8%	0,9%	1,1%	-0,2%

Fonte : FMI

A nível das economias avançadas, o crescimento situou-se em 1,9% em 2025 contra 1,8% em 2024. Nos Estados Unidos, a atividade económica consolidou-se em 2,1%, após 2,8% no ano anterior. Esta desaceleração deve-se principalmente a uma maior incerteza da política económica, ao aumento das barreiras comerciais e ao fraco crescimento do emprego.

Na Zona Euro, o crescimento do PIB passou de 0,9% em 2024 para 1,4% em 2025, refletindo a recuperação do consumo privado graças ao aumento dos salários reais, bem como à flexibilização fiscal na Alemanha. No entanto, o recrudescimento da incerteza em vários domínios e o aumento das tarifas aduaneiras limitam a extensão da recuperação.

1.1.2 - CRESCIMENTO NOS PAÍSES EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO

Países emergentes				
Ano	China	Índia	Brasil	Rússia
2025	5,0%	7,6%	2,3%	1,0%
2024	5,0%	6,5%	3,4%	4,3%

África Subsariana				
Ano	Nigéria	África do Sul	Gana	CEMAC
2025	4,0%	1,1%	6,0%	2,6%
2024	4,1%	0,5%	5,9%	2,7%

Fontes : FMI, BEAC

Nos países emergentes e em desenvolvimento, a taxa de crescimento foi de 4,4% em 2025, após um resultado de 4,3% no ano anterior. Na China, o crescimento manteve-se estável em 5,0% em 2025 em relação a 2024, condicionado pela persistente fragilidade do setor imobiliário e pelo contributo limitado das exportações de produtos manufaturados, mas apoiada pela depreciação da taxa de câmbio efetiva real e por uma política orçamental expansionista. A economia indiana registou uma taxa de crescimento de 7,6% em 2025 contra 6,5% em 2024, impulsionada pelo notável dinamismo do setor de serviços. No Brasil, a taxa de crescimento situou-se em 2,3% em 2025, após 3,4% em 2024, num contexto de endurecimento das políticas monetária e orçamental. Na Rússia, a atividade económica desacelerou significativamente, passando de 4,3% em 2024 para 1,0% em 2025, devido, em particular, à queda nas receitas petrolíferas, às sanções económicas e aos elevados níveis de taxas de juro que limitam o investimento.

Na África Subsariana, o crescimento do PIB situou-se em 4,5% em 2025, contra 4,1% no ano anterior. Esta dinâmica é impulsionada principalmente pelo aumento do consumo privado e dos investimentos, favorecido pela desaceleração da inflação. A Nigéria registou um crescimento de 4,0% em 2025, face a 4,1% em 2024. O dinamismo da economia tem sido mantido graças ao aumento da produção petrolífera. Na África do Sul, a economia registou uma aceleração da sua atividade, com uma taxa de crescimento do PIB de 1,1% em 2025, após 0,5% em 2024, impulsionada principalmente pela indústria manufatureira, a exploração mineira e o comércio.

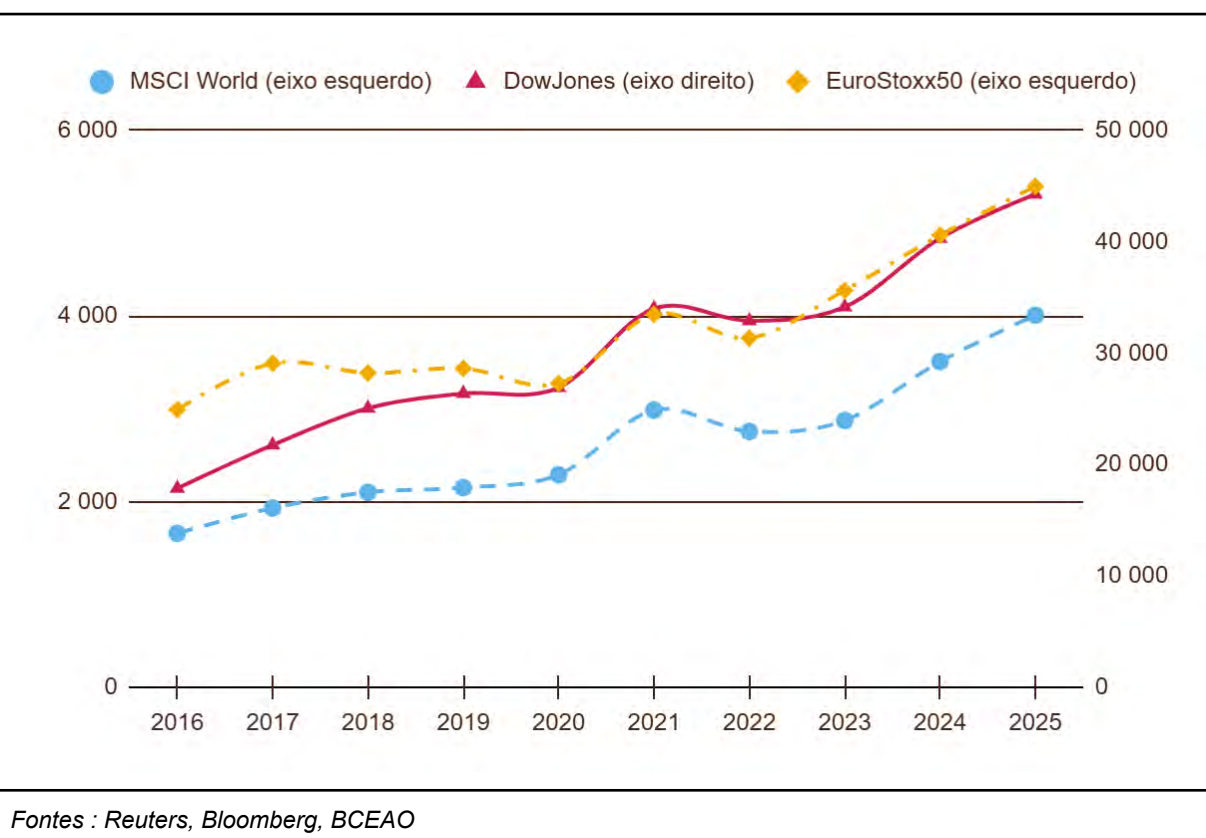
Os fluxos comerciais a nível mundial registaram um ligeiro aumento, situando-se em 5,1% em 2025, após uma realização de 3,6% no ano anterior, refletindo a resiliência na atividade económica. Esta evolução resultou das decisões antecipadas de compra e investimento, enquanto a persistente fragmentação do comércio mundial e a multiplicação das restrições transfronteiriças limitaram a dinâmica da recuperação dos fluxos comerciais.

1.1.3 - MERCADOS FINANCEIROS E DE MATÉRIAS-PRIMAS

Nos mercados financeiros internacionais, as principais bolsas de valores registaram um aumento em 2025, apoiado pela flexibilização das condições monetárias, resiliência económica e otimismo dos investidores em torno de setores tecnológicos e da Inteligência Artificial.

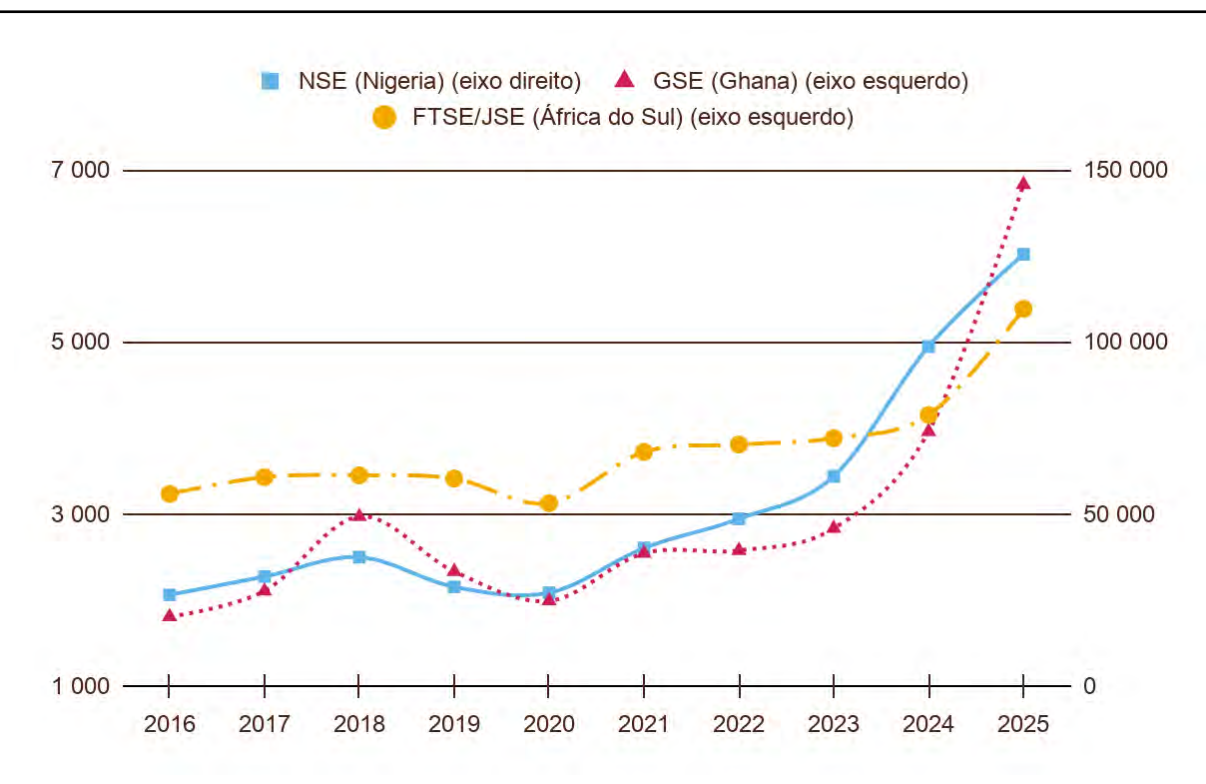
A escala mundial, o índice MSCI World melhorou 14,2% do seu valor médio de 2024, situando-se em 4.008,0 pontos. Nos Estados Unidos, os mercados acionistas registaram um forte desempenho, com um aumento de 9,8% para a Dow Jones e de 18,7% para o Nasdaq, impulsionado pelas ações tecnológicas. Na Zona Euro, o EuroStoxx 50 aumentou 10,8% fixando-se em 5.395,5 pontos em 2025. No Reino Unido, o FTSE 100 apreciou-se em 11,3% atingindo 8.988,9 pontos em 2025. Da mesma forma, no Japão, o NIKKEI 225 cresceu 8,9%, situando-se, em média, em 41.759,5 pontos em 2025.

Gráfico 2: EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES BOLSISTAS INTERNACIONAIS DO MERCADO DE AÇÕES DE 2016 A 2025 (em número de pontos)



Ao nível dos mercados bolsistas africanos, os índices apresentaram igualmente desempenhos positivos durante 2025, refletindo, em particular, o reforço devido da confiança dos investidores, impulsionado pela melhoria dos resultados das empresas nos setores da banca, das telecomunicações, dos recursos naturais e da indústria. O índice NSE da Nigéria cresceu 27,2%, fixando-se em 125.476,4 pontos em 2025. O índice de GSE do Gana aumentou 72,7% em 2025 relativamente à sua média de 2024. O índice FTSE da África do Sul aumentou 29,7%, situando-se em 5.382,9 pontos em 2025. Em Marrocos, o índice MASI registou um aumento de 33,3%, face ao seu valor do ano anterior. Na Zona UEMOA, tanto o índice global BRVM compósito como o índice dos 30 valores mais transacionados, o BRVM 30, lançado no início de janeiro de 2023, registaram progressões de 29,8% e 28,2% respetivamente em 2025.

Gráfico 3: EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES BOLSISTAS AFRICANOS DE 2016 A 2025
(em número de pontos)



Fontes : Reuters, Bloomberg, BCEAO

Relativamente às matérias-primas exportadas pelos países da União, os preços continuaram a crescer em 2025, embora a um ritmo mais moderado do que em 2024. O índice dos principais produtos exportados, calculado pelos Serviços do BCEAO, apresentou um aumento de 13,0% em 2025, após um aumento significativo de +43,9% em 2024. Esta evolução foi apoiada por constrangimentos do lado da oferta, decorrentes de condições meteorológicas desfavoráveis, bem como por tensões geopolíticas.

O aumento dos preços mundiais das principais matérias-primas exportadas pela União incidiu principalmente sobre produtos não energéticos, em particular metais preciosos: ouro (+44,1%), fosfato (+21,6%), óleos vegetais (+20,7%), bem como certas culturas de rendimento, nomeadamente a castanha de caju (+11,4%), café (+11,2%) e cacau (+5,3%). Em contrapartida, verificou-se uma redução dos preços do urânio (-15,6%), do algodão (-14,2%) e da borracha (-7,9%) ao longo do período. Para os produtos energéticos, a evolução foi diferenciada, com um aumento dos preços do gás natural (+16,8%) e uma diminuição dos preços do petróleo (-14,1%).

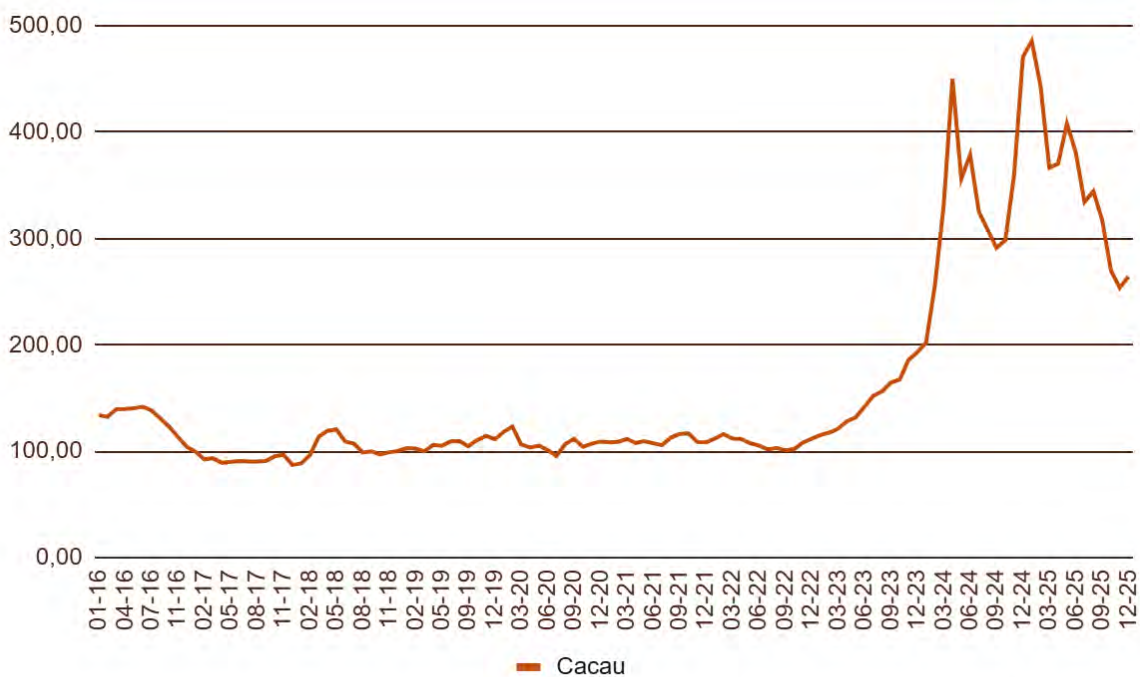
Por seu lado, em 2025, os preços dos principais produtos alimentares importados registaram uma diminuição (-14,7%, após -5,5% em 2024) em resultado da melhoria da oferta no mercado mundial. Esta diminuição afetou todos os produtos, exceto o óleo de soja (+10,6%). As reduções mais significativas foram observadas no arroz (-25,0%), no açúcar (-7,2%), no trigo (-4,5%) e no leite (-4,4%).

Gráfico 4: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO NO NYMEX DE 2016 A 2025 (\$/baril)



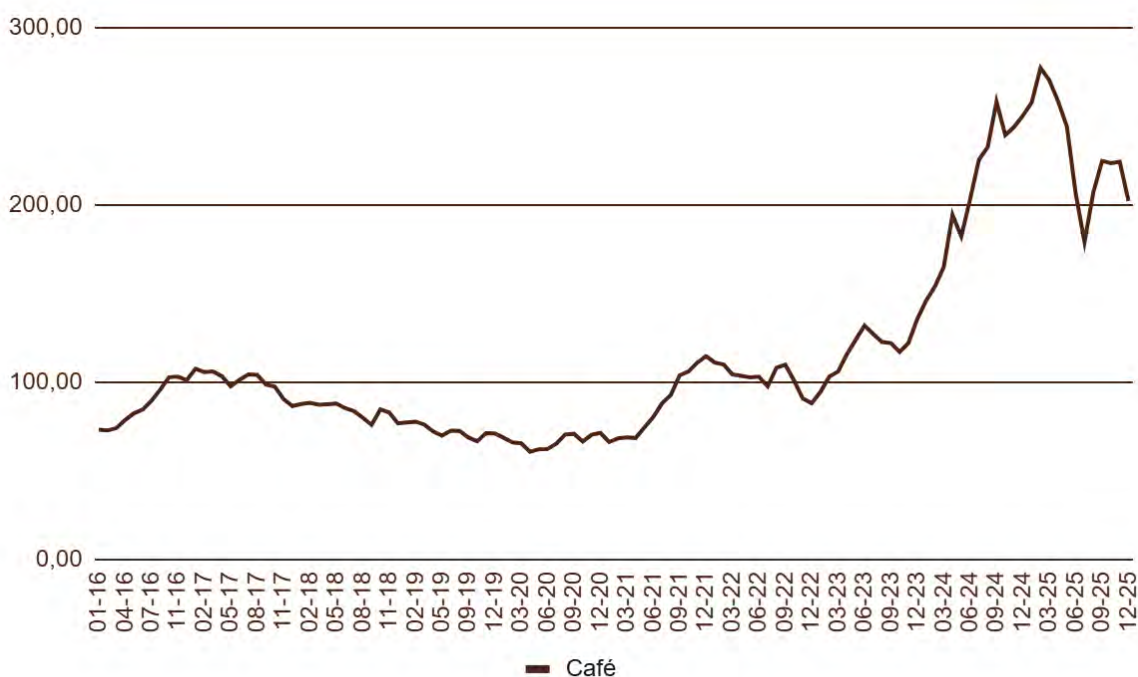
Fontes : Reuters, BCEAO

Gráfico 5: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO CACAU DE 2016 A 2025 (centavos de \$/libras)



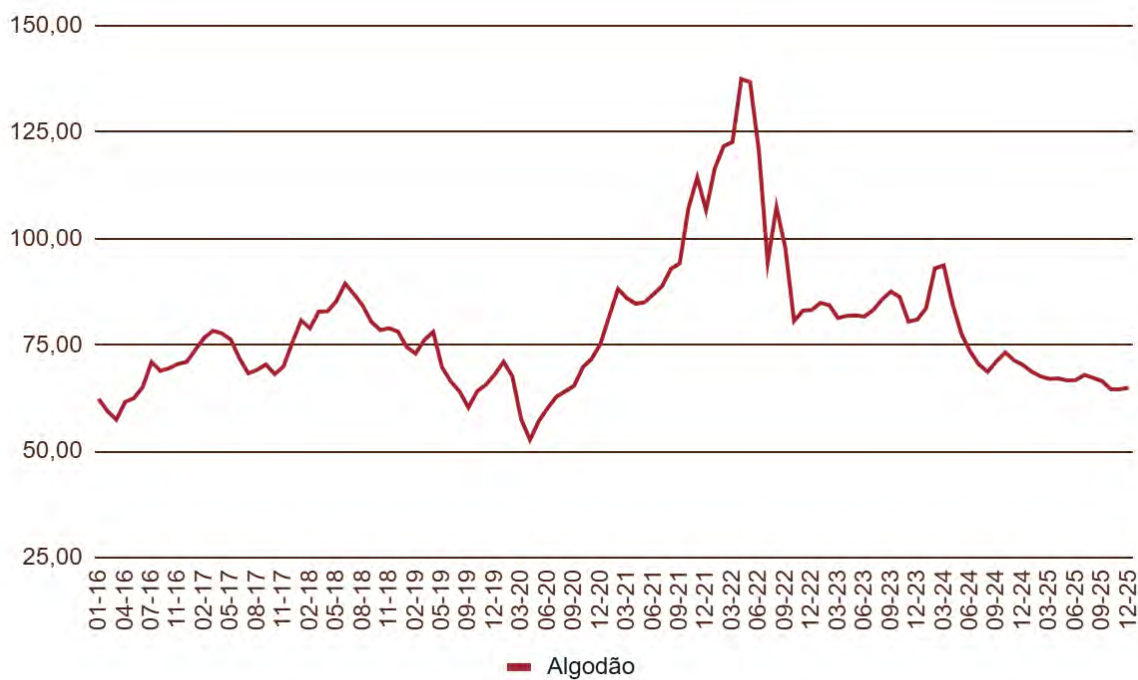
Fontes : Reuters, BCEAO

Gráfico 6: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO CAFÉ DE 2016 A 2025 (centavos de \$/libras)



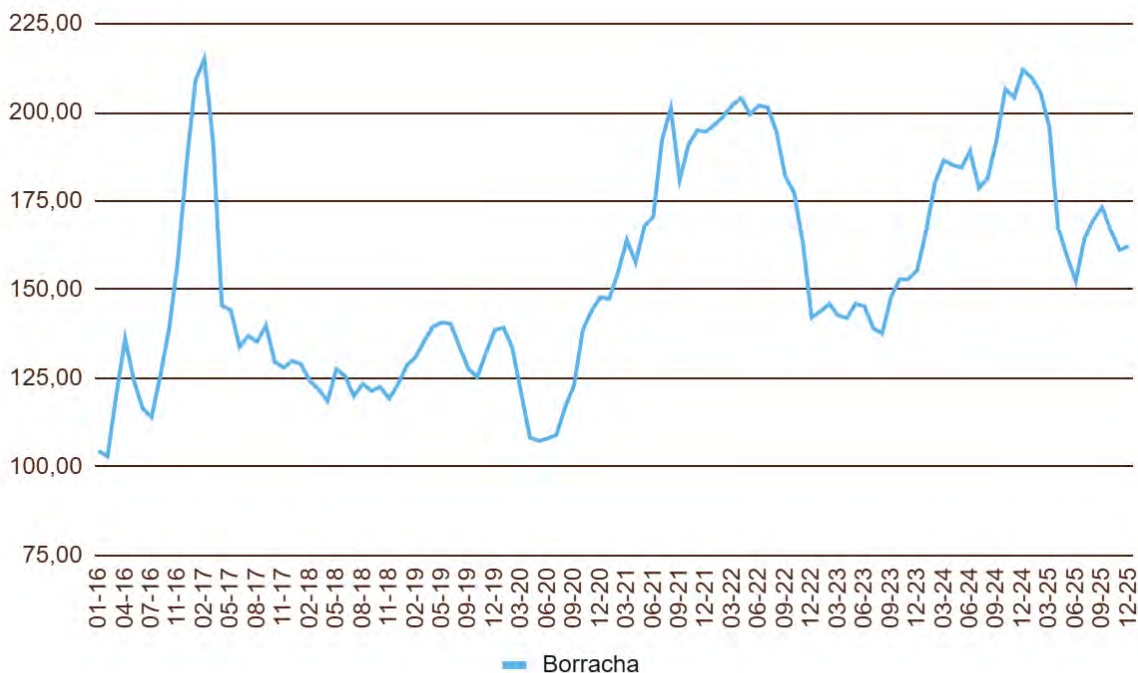
Fontes : Reuters, BCEAO

Gráfico 7: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO ALGODÃO DE 2016 A 2025 (centavos de \$/libras)



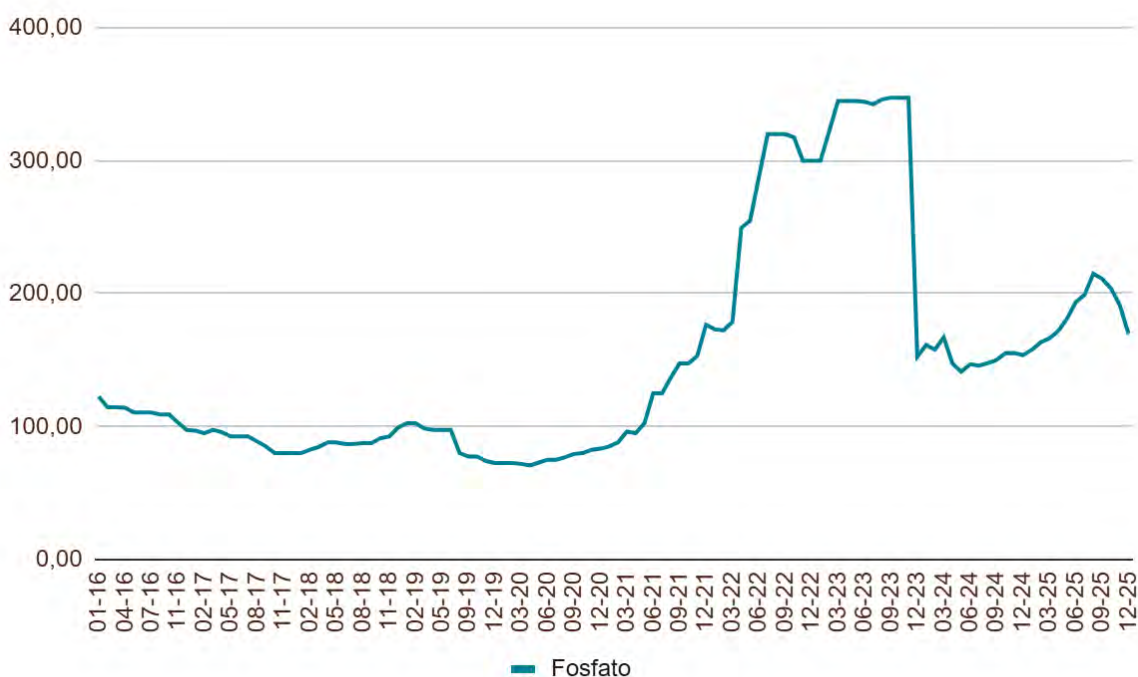
Fontes : Reuters, BCEAO

Gráfico 8: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA BORRACHA DE 2016 A 2025 (centavos de euros/kg)



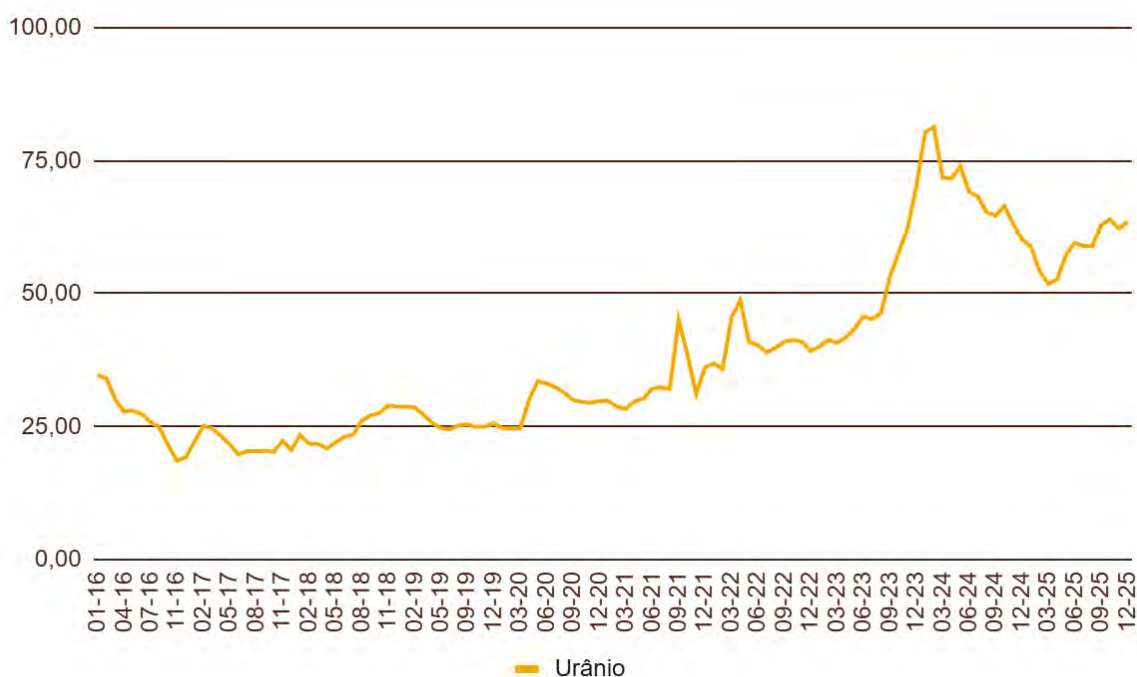
Fontes : Reuters, BCEAO

Gráfico 9: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO FOSFATO DE 2016 A 2025 (\$/tonelada)



Fonte : Banco Mundial, BCEAO

Gráfico 10: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO URÂNIO DE 2016 A 2025 (\$/libras)



Fonte : FMI, BCEAO

1.1.4 - EMPREGO

Em 2025, a taxa de desemprego aumentou na maioria dos principais países industrializados. Nos Estados Unidos, a taxa de desemprego passou de 4,1% em dezembro de 2024 para 4,4% em dezembro de 2025, o que representa um aumento de 0,3 pontos percentuais. No Reino Unido, a taxa de desemprego situou-se em 5,2% em dezembro de 2025, contra 4,4% no ano anterior. Da mesma forma, registou-se um aumento no Japão, onde a taxa atingiu 2,6% contra 2,4% em dezembro de 2024. Em contrapartida, na Zona Euro, a taxa de desemprego manteve-se inalterada em 6,2% em dezembro de 2025.

1.1.5 - INFLAÇÃO

Quadro 1: EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (média anual em %)

	Economia mundial	Países Industrializados	Países Emergentes e em Desenvolvimento	África Subsariana
2025	4,1	2,5	5,2	12,5
2024	5,8	2,6	8,0	20,7

Fonte : FMI

A inflação global prosseguiu a sua desaceleração em 2025, mas a convergência para os objetivos dos bancos centrais continua a processar-se de forma gradual e heterogênea, consoante as regiões. A desaceleração da inflação observada reflete a redução dos preços do petróleo e de determinadas matérias-primas, bem como o impacto das medidas de restrição das políticas

monetárias. Nos países industrializados, a taxa de inflação situou-se em 2,5% em 2025, contra 2,6% em 2024, mantendo-se, em termos gerais, acima das metas definidas por algumas economias. Nos Estados Unidos, as pressões inflacionistas persistiram, nomeadamente em resultado do aumento das tarifas aduaneiras, enquanto a Zona Euro prosseguiu uma convergência gradual para a sua meta de 2,0%. A nível dos países emergentes e em desenvolvimento, a taxa média de inflação foi de 5,2% em 2025, após 8,0% em 2024. Na África Subsariana, a inflação situou-se em 12,5% em 2025, refletindo sobretudo a subida dos preços registadas no Zimbabué (81,4%), Burundi (34,2%), Malawi (28,4%), Nigéria (23,0%), Angola (20,2%) e Gana (14,2%). As pressões inflacionistas na África Subsariana foram exacerbadas pelos efeitos diferidos de episódios anteriores de depreciação monetária sobre a inflação em vários países.

1.1.6 - MEDIDAS DE POLÍTICA MONETÁRIA E MERCADOS CAMBIAIS

FLEXIBILIZAÇÃO GRADUAL DA POLÍTICA MONETÁRIA NOS PRINCIPAIS BANCOS CENTRAIS	VALORIZAÇÃO DO EURO FACE ÀS PRINCIPAIS DIVISAS EM 2025	AUMENTO DO FCFA FACE AO DALASI GAMBIANO (+9,7%), A NAIRA NIGERIANA (+7,7%), AO FRANCO GUINEENSE (+5,5%) E AO DÓLAR LIBERIANO (+5,2%)
---	--	--

A implementação de políticas monetárias a nível dos principais bancos centrais do mundo foi marcada por uma flexibilização gradual durante o ano 2025. Os bancos centrais em economias desenvolvidas, com exceção do Banco do Japão, baixaram as taxas de juro diretoras num contexto de crescimento moderado e de desaceleração da inflação. Nas economias emergentes e em desenvolvimento, as decisões relativas às taxas diretoras foram, na sua maioria, orientadas para baixa.

A Reserva Federal dos EUA reduziu o intervalo-alvo da taxa de fundos federais de 75 pontos base (pb) ao longo do ano 2025, fixando-o entre 3,50% e 3,75% em dezembro de 2025, de modo a apoiar o mercado de trabalho, num contexto marcado pela desaceleração da inflação.

O Banco Central Europeu (BCE) prosseguiu igualmente a flexibilização da sua política monetária em 2025, reduzindo cumulativamente as suas taxas de juros em 100 pb. As taxas de juros sobre a facilidade de depósito, as principais operações de refinanciamento e a facilidade de empréstimo marginal subiram respetivamente para 2,00%, 2,15% e 2,40% no final de dezembro de 2025. Na sua última reunião do ano realizada a 18 de dezembro de 2025, o BCE optou por manter inalteradas as suas taxas de juro diretoras. Esta decisão foi motivada pela inflação próxima da meta (2%) e pela revisão em alta das perspectivas de crescimento económico.

O Banco de Inglaterra, reduziu a sua taxa de juro diretora em 100 pb ao longo de 2025, passando de 4,75% em dezembro de 2024 para 3,75% em dezembro de 2025, com vista a apoiar a atividade económica num contexto de desaceleração da inflação.

No decurso do ano 2025, o Banco do Japão (BoJ) prosseguiu a normalização da sua política monetária. O BoJ aumentou cumulativamente a sua taxa de juro diretora em 50 pb, fixando-a em 0,75%, o nível mais elevado dos últimos 30 anos. Esta decisão foi tomada principalmente para conter a inflação persistente e apoiar a estabilidade do iene.

Nas economias emergentes em 2025, a tendência dominante foi a flexibilização das taxas de juro diretoras, em linha com a redução das pressões inflacionistas. O Banco Popular da China (PBoC) reduziu as suas taxas de juro diretoras em 10 pb em 20 de maio de 2025, a única redução efetuada durante o ano 2025. Na sua última reunião, em 22 de dezembro de 2025, o PBoC manteve a taxa preferencial de empréstimos de um ano, referência para a maioria dos empréstimos às empresas e às famílias, em 3,0%, e a taxa a cinco anos, referência para os empréstimos imobiliários em 3,5%. O Reserve Bank of India, por sua vez, prolongou a normalização da sua política monetária durante 2025, procedendo a uma redução acumulada de 125 pb da sua taxa de juro diretora. O Banco Central da Rússia iniciou um ciclo de flexibilização da política monetária, reduzindo cumulativamente a sua taxa de juro diretora em 500 pb, que passou de 21,00% no final de dezembro de 2024 para 16,00% no final de dezembro de 2025, refletindo os progressos alcançados em termos de desinflação (5,6% em dezembro de 2025 em comparação com 9,5% em dezembro de 2024).

A nível dos países parceiros comerciais da UEMOA na sub-região da África Ocidental, o Banco Central da Nigéria, reduziu a sua taxa de juro diretora (-50 pb) durante ano 2025, fixando-a em 27,00%, um nível em vigor desde 23 de setembro de 2025, com o objetivo de reforçar a dinâmica da atividade económica, num contexto de atenuação das pressões inflacionistas. No Gana, o banco do Gana efetuou uma redução acumulada em 900 pb em 2025, fixando a taxa em 18,00% em setembro de 2025, com vista a apoiar a recuperação económica num contexto de desaceleração da inflação. Na zona CEMAC, o BEAC reduziu inicialmente as suas taxas em 50 pb no primeiro trimestre de 2025, antes de aumentar 25 pb no final do ano. Esta decisão, tomada na reunião do Comité de Política Monetária de 15 de dezembro de 2025, teve como objetivo melhorar a taxa de cobertura externa da moeda e apoiar a reconstituição das reservas cambiais. As taxas de juro dos leilões, da facilidade de empréstimo marginal de liquidez e de depósito situaram-se, respetivamente, em 4,75%, 6,25% e 0,00 %, respetivamente.

Nos mercados cambiais, o euro valorizou-se face às principais moedas em 2025, num contexto marcado pela redução do diferencial de taxas de juro a um ano relativamente aos Estados Unidos e pelo enfraquecimento gradual da dinâmica económica norte-americana. O índice da taxa de câmbio do Euro, calculado pelo BCE, consolidou-se em 2,9%. O preço do euro face ao dólar norte-americano subiu (+4,4%) para se estabelecer em 1,1301 em 2025. O euro valorizou-se igualmente em relação a várias moedas de mercados emergentes e avançados, nomeadamente o dólar australiano (+6,8%), o dólar canadiano (+6,5%), o iene japonês (+3,1%), a libra esterlina (+1,2%), o rupia indiano (8,8%), o yuan chinês (4,2%) e o rand sul-africano (1,8%). Em contrapartida, a moeda europeia desvalorizou-se face ao rublo russo (-5,9%) e ao franco suíço (-1,7%).

No mercado da África Ocidental, ao longo do ano, a moeda dos países da zona UEMOA valorizou face ao dalasi gambiano (+9,7%), ao naira nigeriana (+7,7%), ao franco guineense (+5,5%) e ao dólar liberiano (+5,2%). Em contrapartida, o franco CFA caiu 8,0% em relação ao cedi do Gana e 4,3% em relação ao leone da Serra Leoa.

Quadro 2 : EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CâMBIO MÉDIAS ANUAIS
(quantidade de moeda estrangeira por 1.000 fcfa)

Moeda	Sigla	2024	2025	Variação (%)
Direito de Saque Especial	DSE	1,24	1,27	2,6
Dólares americanos	USD	1,65	1,72	4,4
Franco suíço	CHF	1,45	1,43	-1,7
Libra Esterlina	GBP	1,29	1,31	1,2
Iene japonês	JPY	249,82	257,61	3,1
Yuan chinês	CNY	11,87	12,37	4,2
Rublo russo	RUB	152,98	143,93	-5,9
Rupia indiana	INR	138,01	150,10	8,8
Dalasi gambiano	GMD	111,48	122,25	9,7
Cedi ganês	GHS	23,36	21,49	-8,0
Franco Guineense	GNF	14 088,54	14 861,99	5,5
Dólar Liberiano	LRD	315,25	331,69	5,2
Naira Nigeriana	NGN	2 424,49	2 610,95	7,7
Leone da serra-leoa	SLL	26 838,15	25 696,99	-4,3

Fontes: AMAO, Banco da França, FMI, BCEAO.
 * A marca (-) indica uma desvalorização do FCFA em relação à moeda estrangeira.

1.2 - EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA NOS ESTADOS MEMBROS DA UEMOA

TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB DA UEMOA	6,7% (2025)
	6,2% (2024)

1.2.1 - PRODUTO INTERNO BRUTO

A atividade económica na UEMOA manteve-se globalmente dinâmica em 2025, apesar da desaceleração económica a nível mundial e da fragilidade do clima sociopolítico e de segurança na sub-região da África Ocidental. De acordo com as estimativas disponíveis, o PIB da União aumentou 6,7% em 2025, após 6,2% em 2024. A expansão económica foi particularmente impulsionada pelo setor terciário cuja a contribuição para o crescimento estabeleceu-se em 3,4 p.p, em resultado do bom desempenho das atividades comerciais e dos serviços. Os setores secundário e primário deram igualmente uma contribuição significativa de 2,3 p.p e 1,0 p.p, respetivamente. O setor secundário beneficiou principalmente do reforço da produção extrativa, na sequência da exploração de hidrocarbonetos na Côte d'Ivoire, Senegal e Níger, bem como do aumento da produção mineira e manufatureira. A contribuição do setor primário é imputável ao aumento da produção agrícola durante a campanha 2025/2026, devido às condições climáticas geralmente favoráveis.

Na ótica das despesas do PIB, o crescimento económico em 2025 é suportado principalmente pelo consumo final e investimentos, cujas contribuições totalizam 3,7 p.p e 1,8 p.p, respetivamente. Por sua vez, o setor externo registou uma contribuição positiva estimada em 1,2 p.p, devido ao aumento das exportações, em particular de produtos mineiros, petrolíferos e de gás.

Quadro 3: EVOLUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SETORIAIS PARA O CRESCIMENTO DO PIB DA UEMOA (em termos de pp, salvo indicação contrária)

	2023	2024 (1)	2025 (2)	Variação (2)-(1)
Setor primário	0,5	1,4	1,0	-0,4
Setor secundário	2,2	1,4	2,3	0,9
- Indústrias manufatureiras	1,4	0,5	0,6	0,1
- Atividades extrativas	0,2	0,7	1,4	0,7
- Construção civil e Obras Públicas	0,5	0,1	0,2	0,1
- Eletricidade, Gás, Água	0,1	0,1	0,1	0,0
Setor terciário	2,5	3,4	3,4	0,0
PIB real (em %)	5,2	6,2	6,7	0,5
Consumo final	2,8	1,9	3,7	1,8
- Público	0,3	0,2	1	0,8
- Privado	2,5	1,7	2,7	1,0
Investimento	1,9	2	1,8	-0,2
- Público	0,5	0,6	0,5	-0,1
- Privado	1,4	1,4	1,3	-0,1
Setor externo	0,5	2,3	1,2	-1,1

Fontes : Serviços nacionais, BCEAO

1.2.1.1 - Produção agrícola

Com base nas estimativas disponíveis, a produção alimentar na União atingiu 86.372.000 toneladas na campanha agrícola 2025/2026, o que representa um aumento de 4,8% em relação à do ano anterior. Esta evolução resulta do aumento da produção de cereais (+7,3%) e tubérculos (+5,3%). Comparativamente à média das cinco campanhas anteriores, a oferta de produtos alimentares durante a campanha agrícola 2025/2026 aumentou 13,9%, refletindo uma melhoria sustentável na produção alimentar.

Por outro lado, as colheitas dos produtos de exportação aumentaram, na sua maioria, no final da campanha agrícola 2025/2026, em relação à campanha anterior, com exceção das do café e cacau.

A produção de sementes de algodão está estimada em 2.260.300 toneladas, o que corresponde a um aumento de 5,6% em relação à campanha agrícola de 2024/2025. O bom desempenho da produção de algodão na União é impulsionado principalmente pelos aumentos registados no Burkina (+17,7%), Mali (+5,1%) e Benin (+7,4%), mitigados pela diminuição observada na Côte d'Ivoire (-10,4%).

SEMENTE DE ALGODÃO: 2.260.300 TONELADAS, UM INCREMENTO DE 5,6%	AMENDOIM: 5.293.591,2 TONELADAS, UM AUMENTO DE 18,8%	BORRACHA: 1.956.500 TONELADAS, UM CRESCIMENTO DE 16,0%	CASTANHA DE CAJU: 2.079.200 TONELADAS, UM AUMENTO DE 39,8%
---	---	---	---

As colheitas de amendoim aumentaram de 18,8%, atingindo 5.293.591,2 toneladas, refletindo a distribuição espacial-temporal adequada das chuvas nos países produtores. Foram registados aumentos significativos no Senegal (+26,8%), Burkina (+24,0%), Benin (+21,3%) e Côte d'Ivoire (+16,8%).

A produção regional de borracha, exclusivamente na Côte d'Ivoire, foi de 1.956.500 toneladas, representando um aumento de 16,0% relativamente à campanha agrícola anterior. Este desempenho foi sustentado, em particular, pelas medidas de acompanhamento implementadas pelas Autoridades Marfinenses a favor da estruturação do setor.

A produção da castanha de caju registou uma progressão de 39,8%, alcançando 2.079.200 toneladas. Este desempenho deve-se principalmente a boas colheitas na Côte d'Ivoire (+58,8%), Guiné-Bissau (+11,0%) e Burkina (+10,0%), favorecidas em particular pelas condições climáticas favoráveis nas áreas de cultivo. O aumento acentuado da produção na Côte d'Ivoire é explicado, em particular, pela introdução de novas variedades de cajueiros de alto rendimento, pelo acompanhamento dos produtores sobre as melhores práticas agrícolas, bem como pelo aumento dos preços no terreno, um fator de incentivo à produção.

Em contrapartida, a produção de cacau diminuiu 9,4% durante a campanha 2025/2026, situando-se em 1.731.900 toneladas na União. Este fraco desempenho resulta da redução da oferta de cacau na Côte d'Ivoire (-9,5%), em consequência das condições climáticas adversas observadas entre novembro de 2024 e março de 2025 no país, que afetaram os rendimentos.

As colheitas de café são estimadas em 60.000 toneladas no final da campanha 2025/2026, traduzindo-se igualmente numa diminuição de 41,1% relativamente à campanha anterior, devido a fatores climáticos adversos na Côte d'Ivoire. No entanto, a produção do Togo registou um ligeiro aumento de 1,0%.

1.2.1.2 - Produção mineira

As estimativas disponíveis sobre a atividade extrativa ao longo do ano 2025 indicam um aumento da produção de petróleo, do ouro e do fosfato, enquanto a do urânio registou uma diminuição.

As extrações de petróleo bruto registaram um crescimento de 64,6%, atingindo 88,4 milhões de barris, principalmente devido ao forte aumento da oferta no Senegal e no Níger. De facto, a produção senegalesa passou de 16,9 milhões de barris, em 2024, para 36,1 milhões de barris em 2025, o que representa um aumento de 113,4%, e a do Níger aumentou em 41,1%, representando 29,1 milhões de barris em 2025.

A produção de ouro, estimada em 217.999,1 kg em 2025, aumentou 6,7% relativamente ao ano de 2024. Esta evolução positiva decorre do aumento das extrações no Burkina Faso (+28,0%), na Côte d'Ivoire (+6,0%), no Níger (+48,5%) e no Senegal (+4,4%), mitigada pela diminuição observada no Mali (-16,4%).

PETRÓLEO: 88,4 MILHÕES DE BARRIS, UM AUMENTO DE 64,6%	OURO: 217.999,1 kg, UM ACRÉSCIMO DE 6,7%	FOSFATOS: 3.781.051,0 TONELADAS, UM INCREMENTO DE 9,1%	URÂNIO: 943,0 TONELADAS, UMA DIMINUIÇÃO DE 8,5%
--	---	---	--

A oferta de fosfato registou um aumento de 9,1%, atingindo 3.781.051,0 toneladas em 2025, impulsionado pelo aumento dos níveis de produção no Senegal (+9,9%) e Togo (+8,2%).

Em contrapartida, no que diz respeito à produção de urânio, exclusivamente realizada no Níger, foi observada uma queda de 8,5% em 2025, fixando-se em 943,0 toneladas. Esta diminuição explica-se pelas sucessivas suspensões da atividade ao longo do ano, ligadas, nomeadamente, às dificuldades no abastecimento de insumos essenciais.

1.2.1.3 - Produção industrial e volume de negócios

O índice da produção industrial na UEMOA registou um aumento de 9,8% em 2025, após uma progressão de 7,6% um ano antes. Esta evolução é explicada pela aceleração da produção extrativa (+22,2% contra +11,6%), atenuada pela desaceleração do ritmo de crescimento dos componentes da indústria manufatureira (+4,8% contra +6,0%) e energética (+6,5% contra +8,3%). A dinâmica da produção extrativa está em linha com o aumento sustentado na extração de petróleo bruto no Níger, bem como ao início da produção de gás natural liquefeito no Senegal. De facto, o índice de produção de petróleo² bruto aumentou 82,8% em 2025, após 43,6% observado em 2024. Esta evolução foi, no entanto, atenuada pelo fraco desempenho da produção aurífera, cujo índice diminuiu 4,3%. A desaceleração observada no setor da indústria manufatureira deveu-se, principalmente, ao abrandamento das atividades de transformação de alimentos, da refinação de petróleo e de produtos metalúrgicos. Quanto ao setor energético, o aumento da produção foi afetado pelo fraco desempenho na produção de energia elétrica.

O volume de negócios do comércio na UEMOA aumentou 0,6% em 2025, após um aumento de 3,1% no ano transato. Esta evolução moderada, num contexto de inflação baixa na União, explica-se pela diminuição acentuada do volume de negócios do comércio a retalho (-1,1% contra -0,7%), comércio grossista de produtos intermédios (-0,8% contra -0,4%), bem como de peças sobresselentes e acessórios para veículos automóveis (-5,1% contra -3,0%). No entanto, estas tendências decrescentes foram compensadas por aumentos nos setores de comércio grossista de máquinas, equipamentos e artigos diversos (+9,3% após +7,0%) e no comércio a retalho em lojas não especializadas (+5,0% contra +1,8%).

O índice do volume de negócios dos serviços mercantis (excluindo serviços financeiros) registou um crescimento de 4,7% em 2025, após um aumento de 4,6% em relação ao ano anterior. Esta evolução deve-se ao bom desempenho dos serviços de informação e comunicação, bem como às atividades de apoio e serviços administrativos. Contudo, esta dinâmica foi atenuada pelo fraco desempenho observado nos setores de alojamento, da restauração, bem como de serviços recreativos e de imobiliário.

Relativamente ao índice de atividades nos serviços financeiros, situou-se em 13,9% em 2025, após um resultado de +13,6% em 2024, em linha, essencialmente, com o aumento do volume das transações bancárias, nomeadamente créditos, refletindo um reforço da intermediação financeira na União.

² **No Senegal**, a produção comercial de petróleo bruto começou a 11 de junho de 2024, com o início da produção do campo offshore de Sangomar, marcando a entrada do país no círculo dos países produtores de petróleo bruto.

No Níger, a exploração dos campos petrolíferos da bacia de Agadem através do oleoduto Níger-Benin permitiu a produção e exportação de petróleo bruto para o mercado internacional a partir de maio de 2024, quando o oleoduto começou a exportar petróleo nigerino para o terminal marítimo de Semé, no Benin.

1.2.2 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO CONSUMIDOR

TAXA DE INFLAÇÃO MÉDIA ANUAL

0,0% (2025)

3,5% (2024)

A taxa de inflação, em média anual, situou-se em 0,0% em 2025, após 3,5% em 2024, abaixo do intervalo alvo de 1,0% a 3,0%, definido pelo Banco Central no âmbito da condução da política monetária.

Esta evolução deveu-se à melhoria da oferta alimentar local, induzida pelo aumento da produção cerealífera na campanha agrícola 2025/2026 (+7,7%). Resulta igualmente das diversas medidas implementadas por alguns Estados para reforçar a segurança alimentar e energética das famílias. Por outro lado, a dinâmica de preços em 2025 reflete o impacto relativamente significativo de um efeito base, com os preços a atingirem os seus níveis mais altos em 2024, particularmente no Níger (+9,1%), Burkina (+4,2%), Côte d'Ivoire (+3,5%) e Mali (+3,2%).

A ausência de pressão nos preços no consumidor também é explicada pela tendência de queda nos preços internacionais de certos produtos alimentares importados, nomeadamente o arroz (-27,8%), açúcar (-20,0%) e trigo (-8,1%), bem como pelo recuo dos preços mundiais do petróleo bruto (-14,1%), cujos efeitos repercutiram sobre os preços internos na União.

Por outro lado, em alguns países de Sahel, a persistência dos riscos de segurança continuou a gerar tensões nas cadeias de aprovisionamento dos mercados. No entanto, essas pressões foram compensadas pelos fatores de atenuação da inflação acima mencionados.

O diferencial de inflação entre a UEMOA e os seus principais parceiros foi favorável à União em 5,0 pontos percentuais em 2025.

Prevê-se que o nível de preços volte a situar-se dentro do intervalo alvo a partir de 2026, com uma taxa de inflação esperada de 2,0%. A tendência de inflação pode ser influenciada em 2026 por riscos ascendentes induzidos por perturbações na cadeia de abastecimento alimentar, ligados à persistência da insegurança em determinadas zonas da União. A melhoria esperada da oferta interna de produtos alimentares locais, graças à colocação nos mercados das colheitas da campanha 2025/2026 (+7,7%), bem como as projeções de redução dos preços dos produtos petrolíferos (-2,1%) e alimentares importados pelos países da União (-4,7%), limitaria as pressões nos preços no consumidor.

Quadro 4: VARIAÇÃO NOS PREÇOS AO CONSUMIDOR EM 2024 E 2025 (em %)

	2024		2025	
	Média anual	Termos homólogos em finais de dezembro	Média anual	Termos homólogos em finais de dezembro
Benin	1,2	-0,4	1,1	1,4
Burkina Faso	4,2	4,9	-0,5	-2,2
Côte d'Ivoire	3,5	2,1	0,1	0,1
Guiné-Bissau	3,7	5,7	0,9	-2,8
Mali	3,2	4,9	2,3	0,4
Níger	9,1	4,7	-4,7	-9,4
Senegal	0,8	0,3	1,4	2,8
Togo	2,9	1,2	0,4	0,0
UEMOA	3,5	2,6	0,0	-0,8

Fontes: Institutos Nacionais de Estatística, BCEAO

1.2.3 - FINANÇAS PÚBLICAS E SITUAÇÃO DA DÍVIDA

1.2.3.1 - Evolução das Operações Financeiras dos Estados Membros da UEMOA

A gestão das finanças públicas na União foi caraterizada em 2025 por uma melhoria significativa no saldo orçamental global, na ótica dos compromissos e incluindo donativos, em resultado de um aumento mais rápido das receitas orçamentais relativamente às despesas públicas. No final de dezembro de 2025, as receitas orçamentais ascenderam a 25.396,5 mil milhões, representando um aumento de 2.973,2 mil milhões (+13,3%) face ao ano anterior. Esta evolução deve-se principalmente ao dinamismo das receitas fiscais, que cresceram 13,7%, atingindo 22.160,5 mil milhões, em resultado do bom desempenho da atividade económica e à continuação das reformas destinadas a reforçar a mobilização de recursos internos pelas administrações tributária e aduaneira. Nestas condições, a pressão fiscal a nível da União aumentou de 14,4% do PIB, em 2024, para 14,9%, em 2025.

Os donativos registaram igualmente um crescimento significativo, aumentando 268,5 mil milhões (+28,1%), para se situarem em 1.223,4 mil milhões no final de dezembro de 2025. Por conseguinte, o total das receitas orçamentais e dos donativos dos Estados-Membros da União atingiu 26.629,9 mil milhões, correspondendo a um aumento de 13,9% e representando 17,9% do PIB, contra 17,2% no ano transato.

As despesas totais e empréstimos líquidos aumentaram a um ritmo mais moderado do que as receitas, para se estabelecer em 32.189,9 mil milhões, o que representa um acréscimo 1.523,6 mil milhões (+5,0%) relativamente ao ano transato. Esta evolução reflete principalmente o aumento das despesas correntes, que atingiram 20.716,0 mil milhões (+5,9%), atenuadas pela diminuição das despesas de capital de 9.777,3 mil milhões (-0,3%). O aumento das despesas correntes resulta, em particular, do aumento dos encargos com juros da dívida pública (+12,9%), do aumento da massa salarial (+7,2%), bem como de outras despesas correntes (+6,3%). O aumento da massa salarial decorre, entre outros fatores, do impacto financeiro de novos

recrutamentos e das progressões de carreira na função pública. Porém, as transferências e subsídios, registaram uma diminuição de 1,5%, em consonância com os esforços de contenção da despesa pública.

Relativamente às despesas de capital, a sua contenção em 2025 reflete a priorização e consolidação dos projetos em curso, num contexto orçamental marcado pela necessidade de conciliar a continuidade dos investimentos estruturantes com os imperativos da sustentabilidade das finanças públicas.

Tendo em conta estas evoluções, o défice orçamental global (ótica dos compromissos, incluindo donativos) reduziu significativamente, passando de 7.288,1 mil milhões em 2024 para 5.559,9 mil milhões em 2025, o que representa um decréscimo de 1.728,2 mil milhões (-23,7%). Em percentagem do PIB, o défice situou-se em 3,7% em 2025, contra 5,4% no ano anterior, refletindo os esforços contínuos de consolidação orçamental a nível da União.

RECEITAS ORÇAMENTAIS:

25.396,5 MIL MILHÕES, REPRESENTANDO UM AUMENTO DE **2.973,2** MIL MILHÕES (+13,3%) EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.

DESPESAS E EMPRÉSTIMOS LÍQUIDOS:

32.189,9 MIL MILHÕES EM 2025, REFLETINDO UM AUMENTO DE **1.523,6** MIL MILHÕES (+5,0%) EM COMPARAÇÃO COM O ANO 2024.

DÉFICE GLOBAL, ÓTICA DOS COMPROMISSOS, INCLUINDO DONATIVOS:

5.559,9 MIL MILHÕES EM 2025, REPRESENTANDO UMA DIMINUIÇÃO DE **1.728,2** MIL MILHÕES (-23,7%) RELATIVAMENTE AO ANO DE 2024.

STOCK TOTAL DÍVIDA EXTERNA DOS ESTADOS MEMBROS DA UNIÃO:

PROGREDIU **8,0%** FACE A UM AUMENTO DE **9,9%** UM ANO ANTES, REPRESENTANDO **38,4%** DO PIB EM 2025 FACE A **39,0%** NO ANO ANTERIOR.

Quadro 5: SITUAÇÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS EM 2024 E 2025

(em mil milhões de FCFA, salvo indicação contrária)

	Dezembro de 2024 (1)	Dezembro de 2025(*) (2)	Variação (2) – (1)	
				em %
Receitas orçamentais e donativos	23 378,2	26 629,9	3 251,7	13,9
(em % do PIB)	17,2	17,9	-	-
Receitas orçamentais	22 423,3	25 396,5	2 973,2	13,3
Receitas fiscais	19 489,9	22 160,5	2 670,6	13,7
(em % do PIB)	14,4	14,9	-	-
Outras receitas (incluindo não fiscais)	2 933,4	3 246,0	312,6	10,7
Donativos	954,9	1 223,4	268,5	28,1
Total despesas e empréstimos líquidos	30 666,3	32 189,9	1 523,6	5,0
(em % do PIB)	22,6	21,7	-	-
Despesas correntes	19 556,0	20 716,0	1 160,0	5,9
massa salarial	7 183,0	7 700,3	517,3	7,2
transferências e subsídios	4 653,4	4 584,3	-69,1	-1,5
juros da dívida	3 426,6	3 869,9	443,3	12,9
outras despesas correntes	4 293,0	4 561,5	268,5	6,3
Despesas de capital	9 806,5	9 777,3	-29,2	-0,3
(em % do PIB)	7,2	6,6	-	-
Outras despesas	1 312,8	1 635,2	322,4	24,6
Empréstimos líquidos	-8,9	61,3	70,2	-788,8
Saldo ótica dos compromissos, incluindo donativos	-7 288,1	-5 559,9	1 728,2	23,7
(em % do PIB)	-5,4	-3,7	-	-
Saldo ótica da caixa, incluindo donativos	-7 172,1	-5 512,1	1 660,0	23,1
(em % do PIB)	-5,3	-3,7	-	-

Fontes: Serviços Nacionais, BCEAO.

(*) Estimativas.

1.2.3.2 - Mobilização dos recursos externos e situação da dívida externa

Os países da União beneficiaram do apoio financeiro de parceiros externos, em complemento das suas intervenções no mercado financeiro regional. O montante bruto de recursos externos, excluindo FMI, mobilizado pelos Estados que transitaram pelo BCEAO ascende a 8.997,4 mil milhões durante o ano de 2025 contra 8.587,3 mil milhões em 2024.

Vários Estados membros da UEMOA beneficiaram dos desembolsos do FMI no âmbito de seus programas económicos e financeiros. O Benin mobilizou um montante acumulado de 51,1 mil milhões de FCFA, ao abrigo da Facilidade Alargada de Crédito (ECF), do Mecanismo alargado de

Crédito (MEDC) e da Facilidade para a Resiliência e a Sustentabilidade (FRD). O Burkina obteve 18,6 mil milhões de FCFA através da ECF. A Côte d'Ivoire, por sua vez, mobilizou 899,7 mil milhões de FCFA graças à ECF, FRD e MEDC. A Guiné-Bissau recebeu 3,6 mil milhões de FCFA por meio da ECF. O Mali mobilizou 73 mil milhões de FCFA ao abrigo da Facilidade de Crédito Rápido (RCF), enquanto o Níger recebeu 55,2 mil milhões de FCFA através da ECF e FRD. Por fim, o Togo obteve 33,8 mil milhões de FCFA pelo seu programa apoiado pela ECF.

Por outro lado, dois países da União obtiveram recursos no valor global de 1.821,0 mil milhões de FCFA nos mercados internacionais, por meio de emissões de Euro-obrigações. O Benin mobilizou 318 mil milhões de FCFA em janeiro de 2025. A Côte d'Ivoire, por sua vez, emitiu obrigações internacionais em março e julho de 2025, num montante total de 1.503,0 mil milhões de FCFA.

Relativamente à dívida externa, os dados disponíveis indicam um aumento do stock da dívida pública externa de 4.243,1 mil milhões em 2024, o que representa um aumento de 8,0% contra 9,9% no ano anterior. Em percentagem do PIB, a dívida externa representa 38,4% em 2025, contra 39,0% no ano anterior.

1.2.3.3 - Recursos mobilizados pelos Estados no mercado regional da dívida pública

RECURSOS OBTIDOS PELOS ESTADOS DA UEMOA NO MERCADO REGIONAL DA DÍVIDA PÚBLICA **15.105,2** MIL MILHÕES (O QUE REPRESENTA UM AUMENTO DE **5.753,2** MIL MILHÕES OU **+61,5%** RELATIVAMENTE AO FINAL DE DEZEMBRO DE 2024).

1.2.3.3.1 - Mobilização de recursos no mercado regional

No final de dezembro de 2025, os Estados-Membros da União mobilizaram 15.105,2 mil milhões no mercado regional, o que representa um aumento de 5.753,2 mil milhões ou +61,5% em comparação com o final de dezembro de 2024. Este aumento, que reflete a intensificação das necessidades de financiamento, incidiu tanto sobre as emissões de bilhetes do Tesouro (+19,4%) como sobre as obrigações do Tesouro (+111,1%). As emissões líquidas foram de 3.727,4 mil milhões em 2025 contra 3.350,7 mil milhões no ano anterior.

A nível do segmento dos bilhetes do Tesouro, os Estados-Membros mobilizaram 6.036,2 mil milhões em 2025, ou seja, 40,0% dos recursos obtidos no mercado financeiro regional contra um montante de 5.055,0 mil milhões no ano anterior. As emissões com maturidade de 12 meses foram as mais solicitadas, com um valor global de 4.021,7 mil milhões, ou seja 66,6% dos bilhetes emitidos no período.

No segmento das obrigações do Tesouro, os Tesouros Públicos obtiveram 9.069,0 mil milhões em 2025 contra 4.297,0 mil milhões no ano precedente. A maturidade mais solicitada foi a de 3 anos (48,2% do total), seguida das maturidades de 5 anos (27,3% do total), 7 anos (18,3% do total), 10 anos (5,6% do total) e 15 anos (0,6% do total).

Quadro 6: EMISSÕES BRUTAS POR ADJUDICAÇÃO E SINDICAÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS NO MERCADO REGIONAL (em mil milhões de FCFA)

Instrumento	2024				Total 2024	2025				Total 2025
	T1	T2	T3	T4		T1	T2	T3	T4	
Bilhetes	1 121,4	1 333,2	1 067,8	1 532,6	5 055,0	1 833,5	1 847,4	981,1	1 374,2	6 036,2
Obrigações	889,2	1 219,1	1 019,5	1 169,2	4 297,0	1 898,5	2 592,9	2 215,1	2 362,5	9 069,0
Por adjudicação	469,4	830,3	832,4	940,2	3 072,3	1 136,6	2 176,3	1 378,7	1 131,1	5 822,7
Por sindicância (*)	419,8	388,8	187,1	229,0	1 224,7	761,9	416,6	836,4	1 231,4	3 246,3
Total	2 010,6	2 552,3	2 087,3	2 701,8	9 352,0	3 732,0	4 440,3	3 196,2	3 736,7	15 105,2

Fontes: UMOA-Titres, AMF-UMOA (*) Situação provisória para sindicância

Relativamente às condições de financiamento, os custos dos recursos aumentaram no segmento dos bilhetes do tesouro, enquanto diminuíram no segmento das obrigações. Com efeito, a taxa de juro média ponderada dos bilhetes do tesouro aumentou globalmente em 8 pontos base (pb), situando-se em 7,06% em 2025, contra 6,98% em 2024. No segmento obrigacionista, a evolução dos custos evidencia uma redução de 3 pb no custo médio de empréstimo de um ano para o outro, passando de 7,30% em 2024 para 7,27% em 2025.

Quadro 7: TAXA DE JUROS E RENDIMENTOS MÉDIOS DE BILHETES E OBRIGAÇÕES DO TESOIRO (em %)

	2024				Média 2024	2025				Média 2025
	T1	T2	T3	T4		T1	T2	T3	T4	
1 mês	-	5,39	6,00	5,80	5,71	-	-	-	4,50	4,50
3 meses	6,64	6,56	5,77	6,13	6,17	6,27	9,41	5,21	5,44	5,68
6 meses	7,10	7,33	7,28	6,24	7,01	6,48	7,40	9,80	-	7,02
12 meses	7,25	8,12	7,84	7,14	7,63	7,85	7,74	7,25	6,88	7,59
TMP* em bilhetes	7,09	7,60	6,80	6,48	6,98	7,41	7,72	6,83	5,88	7,06
3 anos	8,46	8,51	8,04	7,95	8,24	7,89	7,65	7,53	8,37	7,81
5 anos	6,47	6,99	6,98	7,32	6,99	6,70	7,13	6,72	6,78	6,81
7 anos	6,25	6,61	5,84	6,73	6,30	6,44	7,04	6,65	6,59	6,65
10 anos	6,81	6,47	7,41	6,99	6,70	7,47	6,95	6,97	6,87	6,93
15 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	7,14	7,14
RMP** em obrigações	7,31	7,37	7,02	7,46	7,30	7,07	7,45	7,11	7,39	7,27

Fontes: BCEAO, UMOA-Titres, AMF-UMOA. (*) TMP: Taxa Média Ponderada (**) RMP: Retorno Médio Ponderado

1.2.3.3.2 - Valor em circulação dos títulos da dívida Pública no mercado regional

O saldo global dos títulos públicos é estimado em 31.859,5 mil milhões em 31 de dezembro de 2025, o que representa 21,5% do PIB da União em comparação com 27.787,2 mil milhões, ou seja 20,5% do PIB da União, no ano anterior. A estrutura deste saldo global evidencia uma redução da proporção das obrigações do Tesouro, cuja participação passou de 92,3% em 2024 para 87,9% em 2025.

Quadro 8: STOCK DE TÍTULOS PÚBLICOS NO MERCADO FINANCEIRO REGIONAL NO FINAL DE DEZEMBRO DE 2025 NO (em mil milhões de FCFA)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Montante de dívida	11 078,0	14 407,8	17 674,2	21 335,5	24 686,9	27 787,2	31 859,5
(em % do PIB)	12,1	15,3	17,2	18,7	20,0	20,5	21,4
Parte relativa (em %)							
- Bilhetes	8,0	8,0	6,9	4,3	8,1	7,7	12,1
- Obrigações	92,0	92,0	93,1	95,7	91,9	92,3	87,9

(*) situação provisória
Fontes: UMOA-Titres, AMF-UMOA

1.2.4 - BALANÇA DE PAGAMENTOS

O SALDO GLOBAL DA BALANÇA DE PAGAMENTOS ASCENDEU A **7.027,6** MIL MILHÕES EM 2025, CONTRA **3.012,7** MIL MILHÕES EM 2024.

A consolidação do comércio externo da UEMOA, iniciada em 2024, prosseguiu em 2025, impulsionada pelo efeito conjugado do aumento das exportações de petróleo e gás, da melhoria dos termos de troca e do recurso de alguns países da União aos mercados financeiros internacionais.

Em 2025, o saldo global da balança de pagamentos registou um excedente, principalmente em linha com a redução do défice da conta corrente, após a melhoria significativa dos termos de troca (+35,1%), bem como o aumento dos volumes exportados de produtos petrolíferos e de gás.

O défice da conta corrente, em percentagem do PIB, situou-se em 2,0%, o que representa uma consolidação de 3,7 p.p face a 2024. Esta melhoria significativa explica-se, principalmente, pela recuperação da balança de bens, cujo saldo voltou a ser positivo pela primeira vez desde 2011. De facto, a balança de bens registou um excedente de 6,318,2 mil milhões, representando um aumento de 6,489,2 mil milhões relativamente ao ano anterior, sob o efeito de um aumento das exportações de 38,6%, parcialmente atenuado por um aumento das importações de 11,4%.

Quadro 9: EVOLUÇÃO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS NO PERÍODO 2023-2025
(em mil milhões de FCFA, salvo indicações contrárias)

	2023	2024	2025 (*)
Balança de bens	-4 453,1	-171,0	6 318,2
Balança dos serviços	-7 306,3	-6 769,1	-7 512,8
Saldo da conta de transações correntes	-11 488,5	-7 773,7	-2 970,8
Saldo da conta de transações correntes (em % PIB)	-9,4	-5,7	-2,0
Saldo da conta de transações correntes excluindo donativos (em % PIB)	-9,6	-5,9	-2,1
Saldo da conta de capital	1 409,8	1 293,1	1 669,6
Saldo das contas das operações correntes e de capital ((+) Capacidade de Financiamento (-) Necessidade de Financiamento)	-10 078,7	-6 480,6	-1 301,1
Saldo da conta financeira	-7 017,4	-9 062,8	-6 802,5
Saldo global	-3 530,4	3 012,7	7 027,6
Reavaliações	221,6	651,0	1 385,8
Variação de AEL	3 308,8	-3 663,8	-8 413,4

Fonte: BCEAO (*) Estimativas

A dinâmica das exportações reflete principalmente os efeitos da entrada em plena produção de unidades de exploração de gás e petróleo no Senegal, bem como o aumento da capacidade das unidades existentes na Côte d'Ivoire e no Níger. A produção petrolífera é estimada em 233.870 barris/dia em 2025 contra um nível de 192.942 barris/dia no ano anterior.

Por outro lado, a evolução favorável dos preços, em FCFA, do cacau (+64,8%), do ouro (+31,4%) e da castanha de caju (+15,1%) contribuiu igualmente para a consolidação do nível das exportações em 2025.

Relativamente às importações, o seu crescimento foi impulsionado pelo aumento das aquisições de bens intermédios (+12,4%) e de bens de equipamento (+19,9%), num contexto de prossecução de projetos de infraestruturas socioeconómicas em vários países da União.

As importações de bens de consumo registaram igualmente aumento de 8,9%, principalmente devido ao aumento sustentado do volume de produtos alimentares importados.

O défice da balança de serviços aumentou 11,0%, devido, em particular, ao aumento de aquisições de serviços especializados e despesas ligadas ao frete.

Tendo em conta o excedente da conta de capital, que se situou em 1.669,6 mil milhões em 2025 contra 1.293,1 mil milhões um ano antes, a necessidade de financiamento situou-se em 1.301,1 mil milhões, o que representa uma diminuição de 79,9%. Esta necessidade foi amplamente coberta em torno de 640,1% por entradas de capital sob a conta financeira no valor de 6.802,5 mil milhões em 2025 contra 9.062,8 mil milhões no ano anterior. Esta evolução reflete, em particular, o recuo dos desembolsos públicos líquidos (-1.024,2 mil milhões) e do Investimento Direto Estrangeiro (-1.947,3 mil milhões), parcialmente compensado pelo aumento dos investimentos em carteira (+219,6 mil milhões).

Nestas condições, o saldo global da balança de pagamentos registou um excedente de 7.027,6 mil milhões em 2025, após um excedente de 3.012,7 mil milhões em 2024.

II - POLÍTICA MONETÁRIA

2.1 - OBJETIVOS DA POLÍTICA MONETÁRIA	28
2.2 - AÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA	28
2.2.1 - Política de taxas de juro	28
2.2.2 - Reservas mínimas obrigatórias	29
2.3 - OPERAÇÕES NO MERCADO MONETÁRIO E CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO	30
2.3.1 - Operações de Mercado Aberto (open market)	30
2.3.2 - Operações nos balcões permanentes de refinanciamento	31
2.3.3 - Mercado interbancário	31
2.4 - EVOLUÇÃO DOS AGREGADOS MONETÁRIOS	32
2.4.1 - Ativos Externos Líquidos	32
2.4.2 - Créditos Interno	32
2.4.2.1 - Créditos Líquidos sobre as Administrações Públicas Centrais (APUC)	33
2.4.2.2 - Créditos à economia	33
2.4.3 - Massa monetária e Base monetária	34
2.5 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DEVEDORAS	35
2.6 - RESERVAS CAMBIAIS	36

2.1 - OBJETIVOS DA POLÍTICA MONETÁRIA

O principal objetivo da política monetária do Banco Central é a estabilidade dos preços. Sem prejuízo deste objetivo, a política monetária visa a apoiar igualmente as políticas económicas dos Estados-Membros da União, com vista a favorecer um crescimento económico sustentável.

No plano operacional, o objetivo da estabilidade dos preços é definido como uma taxa de inflação, em termos homólogos, para toda a União, compreendida numa margem de mais ou menos um ponto percentual em torno de um valor central de 2%, num horizonte de 24 meses. Para atingir este objetivo, o Banco Central baseia as suas decisões numa análise aprofundada do ambiente macroeconómico interno e externo, bem como numa avaliação prospetiva dos riscos que incidem sobre a estabilidade dos preços e no crescimento. Esta análise é realizada e formalizada trimestralmente no seu relatório de política monetária.

2.2 - AÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA

--> ORIENTAÇÃO PRUDENTE DA POLÍTICA MONETÁRIA FACE AOS RISCOS QUE INCIDEM SOBRE AS PERSPETIVAS DE INFLAÇÃO :

- Manutenção da principal taxa de refinanciamento em 3,25% para o resto do ano, após uma diminuição de 25 pb em junho de 2025, o que ocorreu num contexto de acentuado abrandamento das pressões inflacionistas;
- Manutenção dos coeficientes de reservas obrigatórias aplicáveis aos bancos em 3,0% para todo o ano de 2025, nível vigente desde 16 de março de 2017;
- condução de uma política de regulação de liquidez calibrada para responder às necessidades efetivas do sistema bancário, evitando excessos de liquidez.

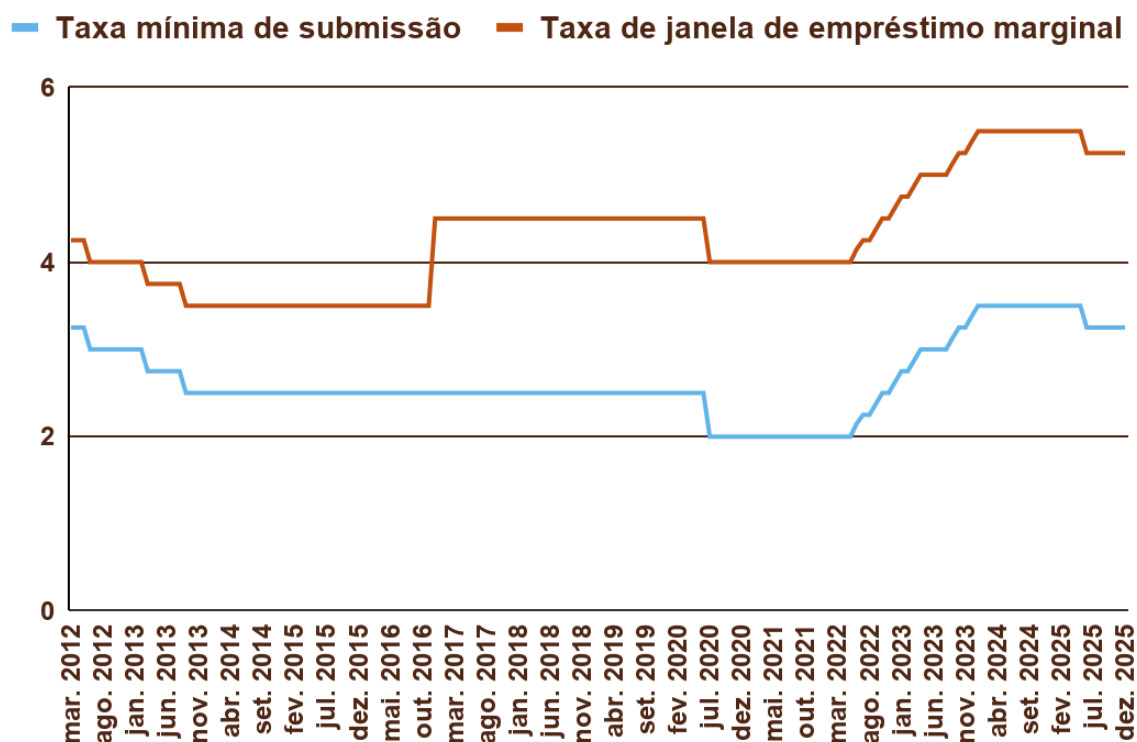
--> BAIXA DE INFLAÇÃO para 0,0% EM 2025 CONTRA 3,5% EM 2024.

--> CRESCIMENTO ECONÓMICO NA UNIÃO PERMANECE FORTE EM 6,7% EM 2025.

2.2.1 - POLÍTICA DAS TAXAS DE JURO

Em 2025, a taxa de inflação seguiu uma tendência descendente. Esta evolução foi impulsionada pela redução dos preços dos produtos alimentares e energéticos importados, bem como pelo aumento da oferta interna de produtos cerealíferos. No entanto, as previsões de inflação continuam sujeitas a riscos de subida, nomeadamente o impacto das tensões geopolíticas e comerciais sobre os preços mundiais de produtos alimentares e energéticos, bem como a situação de segurança na sub-região. Neste contexto, e perante a necessidade de consolidar uma situação externa confortável, o Banco Central optou por uma flexibilização prudente da sua política de taxas e reduziu em 25 pb a sua taxa diretora em junho de 2025. Assim, desde esta data, a taxa mínima de adjudicação, a principal taxa diretora do BCEAO, fixou-se em 3,25% e a taxa no balcão de facilidade permanente em 5,25%.

Gráfico 11: EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO DIRETORAS DO BCEAO (em %)



Fonte : BCEAO

2.2.2 - RESERVAS MÍNIMAS OBRIGATÓRIAS

Em 2025, o Banco Central manteve inalterado o coeficiente de reservas obrigatórias (RM) aplicável aos bancos da União em 3,00%, nível em vigor desde 16 de março de 2017. Durante o ano, as reservas efetivamente constituídas pelos bancos da União representaram, em média, 299,77% das reservas exigidas, contra 197,57% em 2024.

A título de memória, desde 16 de dezembro de 2010, o Banco Central aplica uma taxa única de reservas obrigatórias a todos os bancos da União. O quadro abaixo apresenta o histórico das taxas de reservas obrigatórias aplicadas pelo Banco Central.

Quadro 10: COEFICIENTES DE RESERVAS OBRIGATÓRIAS APLICÁVEIS AOS BANCOS
(em %)

	De 16 de jun. de 2009 a 15 de maio de 2010	De 16 de maio a 15 de dez. de 2010	De 16 de dez. 2010 a 15 de março de 2012	De 16 de março de 2012 a 15 de março de 2017	Desde 16 de março de 2017
Em percentagem (%)					
Benin	9,0	7,0	7,0	5,0	3,0
Burkina	7,0	7,0	7,0	5,0	3,0
Côte d'Ivoire	5,0	5,0	7,0	5,0	3,0
Guiné-Bissau	3,0	5,0	7,0	5,0	3,0
Mali	7,0	7,0	7,0	5,0	3,0
Niger	7,0	7,0	7,0	5,0	3,0
Senegal	7,0	7,0	7,0	5,0	3,0
Togo	3,0	5,0	7,0	5,0	3,0

Source : BCEAO

2.3 - OPERAÇÕES NO MERCADO MONETÁRIO E CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

2.3.1 - OPERAÇÕES DE MERCADO ABERTO (open market)

A nível da regulação da liquidez bancária, o BCEAO prosseguiu, em conformidade com as orientações do CPM, as suas operações da cedência de liquidez através de operações de leilão a taxas variáveis. Os volumes injetados foram calibrados para cobrir as necessidades reais do sistema bancário e garantir o correto funcionamento do mercado.

Para proporcionar uma maior flexibilidade aos estabelecimentos de crédito na gestão da sua tesouraria, as intervenções foram principalmente concentradas no balcão semanal de leilões, que continua a constituir o principal balcão de refinanciamento. Neste âmbito, os montantes injetados atingiram 8.050,0 mil milhões no final de dezembro de 2025 contra 8.075,0 mil milhões no ano anterior. A taxa média anual no balcão semanal situou-se em 4,72% em 2025, contra 5,50% em 2024.

Relativamente ao balcão mensal dos leilões, o montante injetado pelo Banco Central estabeleceu-se em 124,4 mil milhões em finais de dezembro de 2025 contra 325,0 mil milhões no ano transato. Os montantes solicitados, situaram-se, em média, em 127,7 mil milhões em 2025, contra 405,6 mil milhões em 2024. A taxa média anual no balcão mensal foi de 5,23% em 2025, contra 5,50% em 2024.

No balcão de relance dedicado a obrigações de relance (OdR), os montantes adjudicados ascenderam, em média, a 200,3 mil milhões em 2025 contra 248,6 mil milhões em 2024. O saldo das operações de refinanciamento dos bancos neste balcão, com maturidade de seis meses, situou-se em 175,0 mil milhões no final de dezembro de 2025, mantendo-se estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

2.3.2 - OPERAÇÕES NOS BALCÕES PERMANENTES DE REFINANCIAMENTO

No balcão de facilidade permanente, o refinanciamento no final de dezembro de 2025 registou um saldo nulo contra 850,3 mil milhões no final de dezembro de 2024.

2.3.3 - MERCADO INTERBANCÁRIO

O volume médio semanal das transações interbancárias, incluindo todas as maturidades, situou-se em 841 mil milhões em 2025 contra 748 mil milhões em 2024, o que representa um aumento de 12,4%. As operações incidiram sobre maturidades de um (1) dia a doze (12) meses. Os segmentos de uma semana e de um dia foram mais ativos, representando respetivamente 62% e 17,0% do volume médio das transações, contra 53,0% e 25,0%, no ano anterior.

Em relação ao montante médio das injeções de liquidez, o volume das operações interbancárias situou-se em 10,8% em 2025 contra 8,6% em 2024.

Quanto às condições de financiamento, o segmento de uma semana registou uma diminuição da taxa de juros média ponderada, passando de 6,03% em 2024 para 5,32% em 2025.

Quadro 11: EVOLUÇÃO DAS TAXAS INTERBANCÁRIAS EM 2025 (média ponderada em %)

	1 dia	1 semana	2 semanas	1 mês	3 meses	6 meses	12 meses
Janeiro	6,12	6,30	6,33	6,17	6,20	5,78	7,00
Fevereiro	6,06	6,15	6,32	6,19	5,91	5,72	6,78
Março	5,69	5,71	6,23	6,41	6,06	5,60	-
Abril	5,46	5,52	6,05	5,95	6,54	5,76	5,25
Maio	5,50	5,34	5,65	6,11	5,93	5,50	-
Junho	4,37	4,94	5,60	5,93	5,98	5,91	-
Julho	4,45	4,80	5,60	6,06	6,08	5,62	-
Agosto	4,23	4,86	5,29	6,10	5,15	5,45	6,34
Setembro	4,49	4,88	5,63	6,04	5,80	5,66	-
Outubro	4,81	4,81	5,54	5,90		5,81	-
Novembro	4,93	4,93	5,76	5,99	6,10	5,58	-
Dezembro	4,78	5,08	5,71	5,77	6,08	5,71	2,00(*)
Média	5,10	5,25	5,78	6,04	5,87	5,72	5,96

Fonte: BCEAO (*) Estas são operações Intra grupo

Quadro 12: EVOLUÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS INTERBANCÁRIOS NA UMOA EM 2025
(em milhões de FCFA)

	Valores médios semanais	Saldo médio de empréstimos	Intervalos de taxas (em %)	Duração dos empréstimos
Janeiro	637 312	802 277	4,34 à 7,00	1 dia a 12 meses
Fevereiro	769 930	930 817	5,56 à 6,76	1 dia a 12 meses
Março	868 404	1 132 174	5,20 à 6,89	1 dia a 6 meses
Abril	737 370	1 074 280	4,00 à 6,75	1 dia a 12 meses
Maio	875 012	1 129 822	5,13 à 6,75	1 dia a 6 meses
Junho	877 337	1 163 960	4,21 à 6,51	1 dia a 6 meses
Julho	774 099	1 083 132	4,35 à 6,51	1 dia a 6 meses
Agosto	875 216	1 081 900	4,10 à 6,50	1 dia a 12 meses
Setembro	761 635	1 598 550	4,42 à 6,54	1 dia a 6 meses
Outubro	919 888	1 758 955	4,62 à 6,64	1 dia a 6 meses
Novembro	991 722	1 265 428	4,60 à 6,62	1 dia a 6 meses
Dezembro	1 005 442	1 283 160	2,00 à 6,50	1 dia a 12 meses
Média anual	841 114	1 192 038		

Fonte : BCEAO

2.4 - EVOLUÇÃO DOS AGREGADOS MONETÁRIOS

A situação monetária da União em finais de dezembro de 2025 foi marcada por um aumento da massa monetária de 17,4%, após 8,9% em 2024. A evolução favorável das contas externas e os financiamentos dos bancos à economia reforçaram a dinâmica da massa monetária.

2.4.1 - ATIVOS EXTERNOS LÍQUIDOS

Os Ativos Externos Líquidos (AEL) das instituições de depósito registaram um aumento de 8.413,4 mil milhões, fixando-se em 13.227,5 mil milhões, em finais de dezembro de 2025. Esta dinâmica deve-se ao aumento de 9.159,7 mil milhões dos AEL do Banco Central, atenuado pela redução de 746,3 mil milhões dos AEL dos bancos.

2.4.2 - CRÉDITOS INTERNO

O montante do crédito interno aumentou 4.028,2 mil milhões, o que representa um aumento de 6,5%, em relação ao seu nível em finais de dezembro de 2024, para se situar em 65.786,5 mil milhões, em finais de dezembro de 2025. Esta evolução deve-se ao efeito combinado do aumento dos créditos líquidos sobre as Administrações Públicas Centrais (APUC) e dos créditos concedidos aos restantes setores da economia da União.

2.4.2.1 - créditos Líquidos sobre as Administrações Públicas Centrais (APUC)

Em finais de dezembro de 2025, os Estados recorreram ao mercado financeiro regional da dívida pública para financiar o seu défice orçamental. Assim, os créditos líquidos dos bancos às APUC aumentaram 2.580,2 mil milhões, correspondendo a um acréscimo de 13,3%. Em particular, o saldo da carteira de títulos públicos detida pelos bancos aumentou 16,6% em finais de dezembro de 2024, passando de 20.278,0 mil milhões em dezembro de 2024 para 23.651,1 mil milhões em finais de dezembro de 2025.

A nível do BCEAO, os créditos líquidos registraram uma redução de 565,6 mil milhões (-8,8%), em resultado, de um lado, do aumento dos compromissos do Banco Central com as APUC (+283,3 mil milhões), e, por outro, da redução dos créditos do Banco Central sobre as APUC (-282,3 mil milhões). Por fim, os créditos líquidos do conjunto das instituições de depósito sobre as Administrações Públicas Centrais aumentaram de 2.014,5 mil milhões em finais de dezembro de 2025, correspondendo a um aumento de 7,8%.

Quadro 13: CRÉDITOS LÍQUIDOS DAS INSTITUIÇÕES DE DEPÓSITO SOBRE AS APUC (em mil milhões de FCFA)

	Dezembro de 2024	Dezembro de 2025	Variação anual
Créditos líquidos às APUC	25 879,9	27 894,5	2 014,5
Crédito das instituições de depósito	33 123,3	36 171,2	3 047,9
Créditos	11 063,1	11 573,2	510,1
Carteiras de títulos públicos	22 043,5	24 580,4	2 536,9
Outras créditos	16,8	17,5	0,8
Compromissos das instituições de depósito	7 243,4	8 276,7	1 033,3
Saldo das contas do Tesouro no Banco Central	33,5	33,5	0,0
Depósitos	6 999,0	8 020,5	1 021,5
Outros compromissos	103,6	107,4	3,9

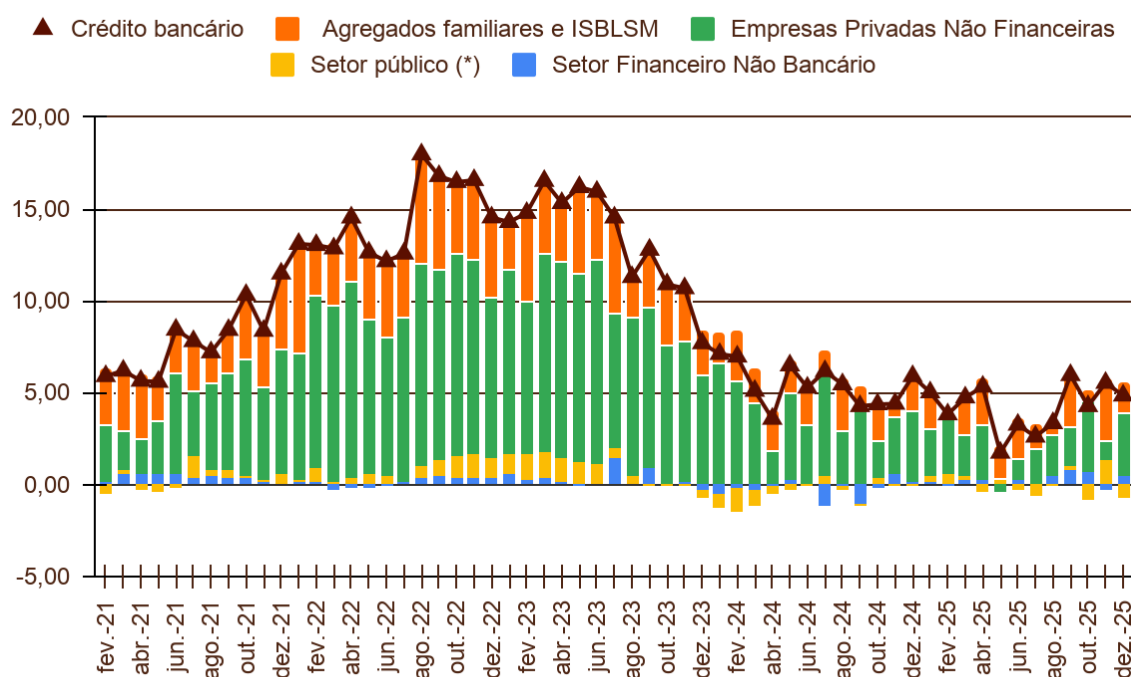
Source : BCEAO

2.4.2.2 - Créditos à Economia

O ritmo de crescimento dos créditos das instituições de depósito concedidos aos setores da economia, excluindo a Administração Central, registou um aumento de 2.013,7 mil milhões, correspondendo a uma variação de 5,6% no final de dezembro de 2025, após 4,5% registado em finais de dezembro de 2024.

Esta aceleração deve-se principalmente ao aumento dos créditos bancários, particularmente os concedidos ao setor privado, que registaram um aumento de 1.720,2 mil milhões. Os créditos atribuídos às empresas privadas progrediram de 5,6% enquanto os atribuídos aos agregados familiares e instituições sem fins lucrativos a serviço dos agregados familiares (ISBLSM, sigla em francês) aumentaram 5,1% em finais de dezembro de 2025. No mesmo período em 2024, estas taxas situavam-se, respetivamente, em 6,5% e 6,0%.

Gráfico 12: CRESCIMENTO ANUAL DO CRÉDITO BANCÁRIO (em %)



Source : BCEAO

2.4.3 - MASSA MONETÁRIA E BASE MONETÁRIA

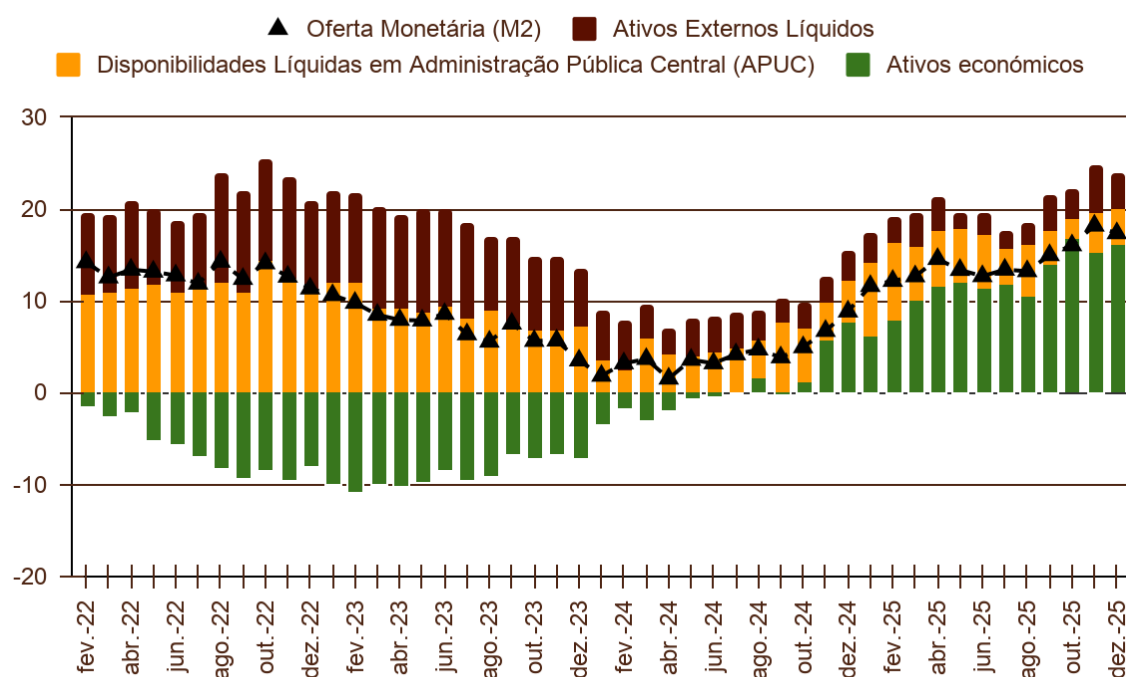
Em linha com o crescimento das suas contrapartidas, a massa monetária consolidou-se em 9.029,4 mil milhões, correspondendo a um crescimento homólogo de 17,4%, atingindo 61.051,5 mil milhões no final de dezembro de 2025. Este reforço da liquidez global traduziu-se num aumento dos depósitos (+6.557,5 mil milhões ou +16,6%), bem como numa progressão da circulação fiduciária³ (+2.471,9 mil milhões, ou seja +19,8%) cujo saldo se estabeleceu em 14.926,7 mil milhões. No mesmo sentido, a base monetária aumentou em 5.668,6 mil milhões, equivalente a um acréscimo de 31,1%, situando-se em 23.917,7 mil milhões no final de dezembro de 2025. Esta evolução é impulsionada pelo crescimento das suas diferentes contrapartidas. Os créditos concedidos aos bancos e aos estabelecimentos financeiros diminuíram em 1.065,6 mil milhões, enquanto os AEL do Banco Central registaram um aumento de 9.159,7 mil milhões. Os créditos líquidos sobre as APUCs diminuíram em 565,6 mil milhões, devido, nomeadamente, à acumulação dos depósitos dos Estados junto do BCEAO (+279,4 mil milhões) e à redução dos créditos do BCEAO aos Estados (-282,3 mil milhões).

A MASSA MONETÁRIA CONSOLIDOU-SE EM **9.029,4** MIL MILHÕES OU SEJA **17,4%** EM TERMOS HOMÓLOGOS, FIXANDO-SE EM **61.051,5** MIL MILHÕES NO FINAL DE DEZEMBRO DE 2025.

A BASE MONETÁRIA AUMENTOU EM **5.668,6** MIL MILHÕES OU **31,1%**, PARA SE SITUAR EM **23.917,7** MIL MILHÕES NO FINAL DE DEZEMBRO DE 2025.

³ Notas e moedas em circulação fora do Banco Central e dos bancos.

Gráfico 13: CRESCIMENTO ANUAL DA MASSA MONETÁRIA (em %)

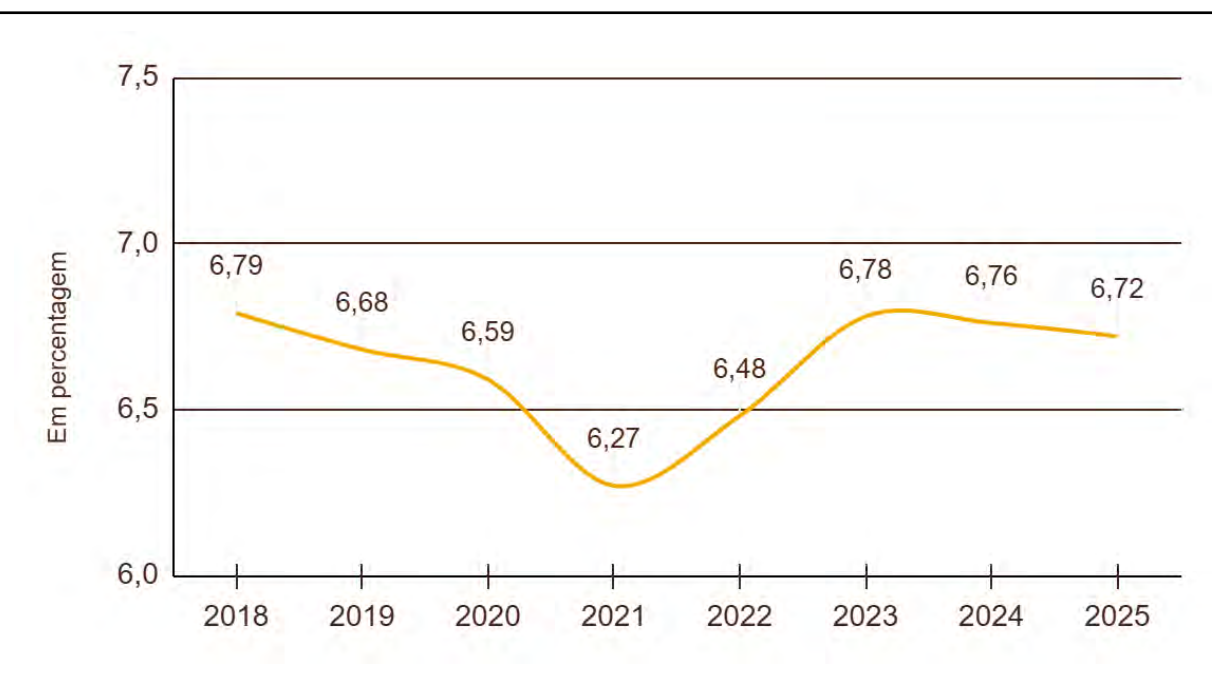


Fonte : BCEAO

2.5 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DEVEDORAS

As condições bancárias aplicadas pelos bancos da União a seus clientes foram flexibilizadas durante todo ano de 2025. Com efeito, a taxa média devedora, excluindo impostos e encargos, se situou em 6,72% para o ano 2025, correspondente uma diminuição de 4 pb em relação ao ano anterior, onde se fixou em 6,76%.

Gráfico 14: EVOLUÇÃO DAS TAXAS DEVEDORAS NA UNIÃO (em %)



Fonte : BCEAO

2.6 - RESERVAS CAMBIAIS

Em 2025, a gestão das reservas cambiais do BCEAO foi realizada num contexto marcado por uma melhoria do saldo das transações correntes que resultou num aumento dos ativos em moeda estrangeira. Esta evolução foi confortada pela aplicação da nova regulamentação das relações financeiras externas dos Estados-Membros da UEMOA, que entrou em vigor a 20 de dezembro de 2024, a qual contribuiu para clarificar o papel e as obrigações dos diferentes intervenientes envolvidos na execução das transações financeiras com o exterior.

Neste contexto relativamente favorável, o BCEAO prosseguiu a sua política de investimento de seus ativos em divisas, em estrita conformidade com os princípios e práticas comumente aceitos para a gestão de reservas cambiais oficiais e de acordo com o seu quadro de gestão. Assim, os ativos de reserva foram aplicados em ativos monetários e obrigacionistas, tendo em consideração os seus critérios de segurança, liquidez e rentabilidade.

Caixa 4: REPATRIAMENTO DE RECEITAS DE EXPORTAÇÃO

As exportações de mercadorias fora da UEMOA foram avaliadas em 26.959 mil milhões de FCFA para o ano 2025, registando um aumento de 7.445 mil milhões (+38%) face ao ano anterior, em particular devido ao início de produção de novos campos petrolíferos e de gás em alguns países membros da União.

Neste contexto, as cedências de divisas resultantes das vendas externas de bens aumentaram 4.753 mil milhões, atingindo 19.409 mil milhões no final de dezembro de 2025, em resultado do aumento significativo dos recebimentos dos operadores económicos registados nos livros dos bancos residentes, avaliados em 23.045 mil milhões em 2025, contra 18.052 mil milhões no ano anterior.

O aumento dos recursos resultantes do repatriamento das receitas das exportações deve-se nomeadamente ao reforço das ações de sensibilização aos operadores económicos e bancos residentes, na sequência da entrada em vigor da nova regulamentação das relações financeiras externas dos Estados-Membros da UEMOA.

III - SISTEMA BANCÁRIO E FINANCEIRO, FINANCIAMENTO DAS ECONOMIAS

3.1 - SITUAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO E INSTITUIÇÕES DE MICROFINANÇAS	40
3.1.1 - Situação Financeira das Instituições de Crédito	40
3.1.2 - Centralização dos riscos bancários	41
3.1.3 - Notação das empresas não-financeiras	42
3.1.3.1 - Quadro conceitual do sistema de notação	42
3.1.3.2 - Resultados da notação das empresas não-financeiras disponíveis na Central de balanços	42
3.1.4 - Funcionamento do <i>Bureau</i> de Informação sobre o Crédito (GIC)	42
3.1.5 - Situação financeira das instituições de microfinança	43
3.2 - PROMOÇÃO DO SISTEMA DE APOIO AO FINANCIAMENTO DE PME/PMI	45

3.1 - SITUAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO E INSTITUIÇÕES DE MICROFINANÇAS

3.1.1 - SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO

Descrição	Dados
Panorama bancário	160 estabelecimentos de crédito autorizados, dos quais 135 bancos e 25 instituições financeiras de caráter bancário.
Atividade bancária	• Período de 31 de dezembro de 2024 a 31 de dezembro de 2025 ○ Aumento de recursos em 14,8% (+8.652,7 mil milhões) para se fixar em 67.313,3 mil milhões. ○ Aumento das aplicações em +9,0% (+5.776,2 mil milhões), em relação a finais de dezembro de 2024, para se fixar em 70.157,6 mil milhões. • Taxa média de solvabilidade (14,7%) em 31 de dezembro de 2025, situando-se acima da exigência mínima de 11,5%.

Durante o ano 2025, os estabelecimentos de crédito da União prosseguiram o financiamento da atividade económica, num contexto marcado pela expansão do seu balanço e manutenção de níveis de solvabilidade globalmente satisfatórios.

Assim, no final de dezembro de 2025, o total do balanço registou um crescimento de 10,1% para se estabelecer em 78.853,6 mil milhões. Os recursos e as aplicações do setor bancário consolidaram-se, respetivamente, em 14,8% (+8.652,7 mil milhões) e 9,0% (+5.776,2 mil milhões), em termos homólogos, situando-se em 67.313,3 mil milhões e 70.157,6 mil milhões.

A progressão dos recursos foi impulsionada pelo conjunto de suas componentes, nomeadamente pelos depósitos e empréstimos de 7.148,8 mil milhões (+15,0%), pelos fundos próprios líquidos de 880,5 mil milhões (+12,7%), bem como pelos diversos outros recursos de 623,4 mil milhões (15,2%). Em termos de estrutura, estes recursos consistem principalmente em depósitos da clientela (81,4%), seguidos de fundos próprios líquidos (11,6%) e de outros recursos (7,0%).

As aplicações foram principalmente impulsionadas pelo aumento dos créditos à clientela, no montante de 1.956,8 mil milhões (+5,3%), e da carteira dos títulos detidos pelos bancos, no montante de 3.266,9 mil milhões (+14,5%). A estrutura das aplicações dos bancos manteve-se inalterada no final de dezembro de 2025, sendo dominada pelos créditos à clientela (55,3%) e pelos títulos (36,7%). No ano anterior, estes rácios situavam-se, respetivamente, em 57,2% e 34,9%. A participação das aplicações diversas passou, por sua vez, de 7,8% para 8,0%.

A tesouraria dos estabelecimentos de crédito, embora estruturalmente deficitária, registou uma melhoria significativa de 2.876,5 mil milhões, ou seja, 50,3%, situando-se em -2.844,3 mil milhões no final do período, contra -5.720,8 mil milhões no ano transato.

A qualidade da carteira de crédito do setor bancário deteriorou-se ligeiramente ao longo do período. No final de dezembro de 2025, a taxa bruta de degradação da carteira estabeleceu-se em 9,1% em comparação com 8,5% no ano anterior, representando um aumento de 0,6 pontos

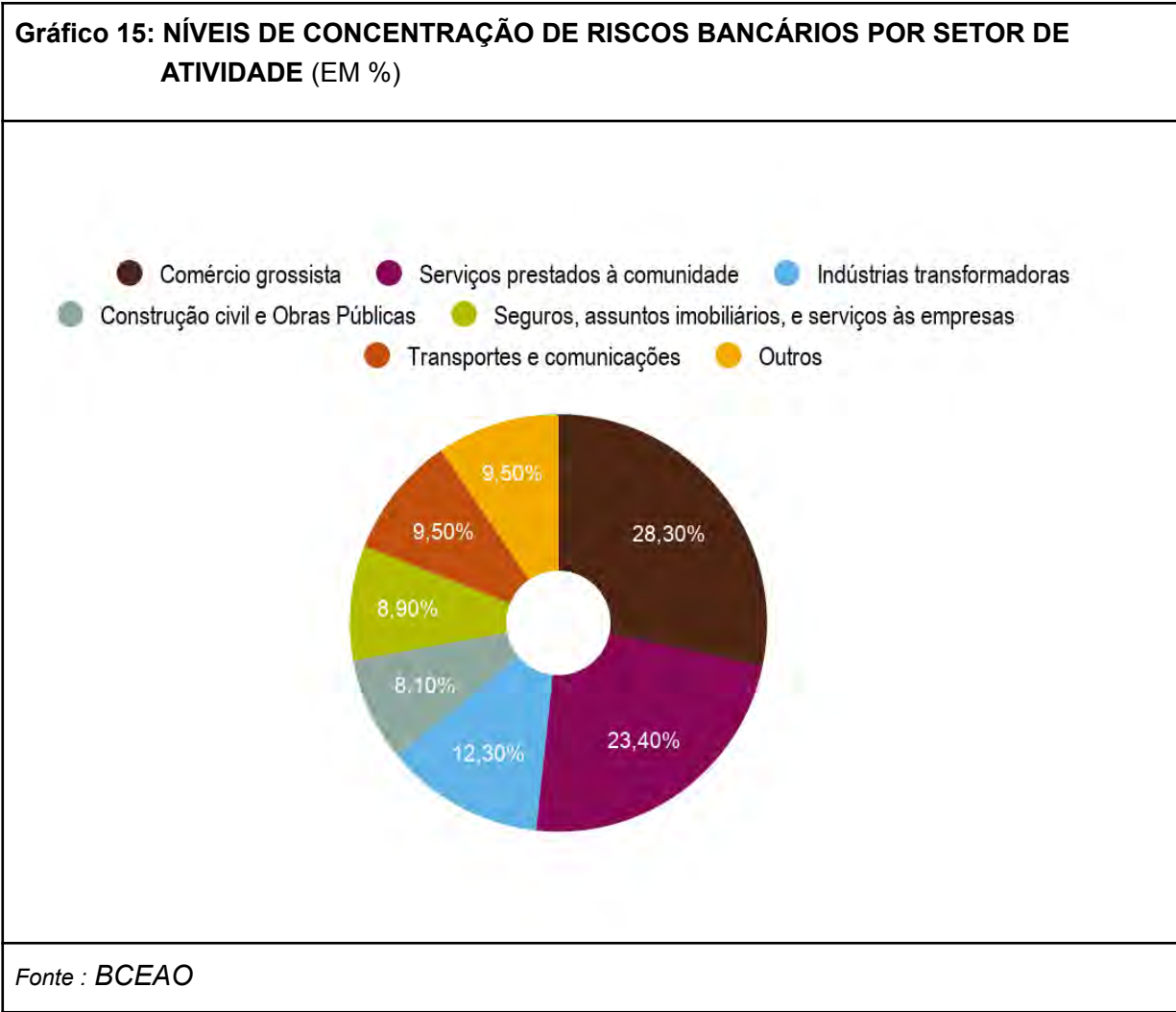
percentuais, devido ao crescimento de 11,8% dos créditos em mora ao longo do período. Por sua vez, a taxa líquida de degradação aumentou 0,6 pontos percentuais, fixando-se em 3,9% no final de dezembro de 2025.

Em termos prudenciais, o setor bancário manteve-se globalmente resiliente. Com efeito, o rácio médio de solvabilidade situou-se em 14,7% no final de dezembro de 2025, um nível acima da norma mínima de 11,5%.

3.1.2 - CENTRALIZAÇÃO DOS RISCOS BANCÁRIOS

No âmbito da centralização dos riscos bancários, o montante global das utilizações de crédito registado na Central de Riscos é estimado em 20.844,5 mil milhões no final de dezembro de 2025, contra 19.878,3 mil milhões em 31 de dezembro de 2024, ou seja, um aumento de 4,9%. É composto por 61,6% de créditos de curto prazo, correspondentes a um montante de 12.841,9 mil milhões, e por 38,4% de créditos de médio e longo prazo, equivalentes a 8.002,6 mil milhões.

Estes riscos concentram-se essencialmente nos setores «Comércio a grosso» (28,3%), «Serviços prestados à coletividade» (23,4%), «Indústrias manufatureiras» (12,3%), «Transportes e comunicações» (9,5%), «Seguros, negócios imobiliários e serviços às empresas» (8,9%), bem como «Construção e obras públicas» (8,1%). Estes seis ramos de atividade representam mais de 90,6 % dos créditos declarados na Central de riscos.



3.1.3 - NOTAÇÃO DAS EMPRESAS NÃO-FINANCEIRAS

Com o objetivo de alargar o leque de títulos de crédito privados elegíveis nas suas operações de refinanciamento, o Banco Central implementou, em 2020, um mecanismo de cotação das empresas não financeiras. Este dispositivo evoluiu, em 2021, para um modelo de notação baseado nas probabilidades de incumprimento, alinhado com as normas internacionais.

3.1.3.1 - Quadro conceitual do sistema de notação

O sistema de notação baseia-se numa estimativa estatística das probabilidades de incumprimento num horizonte de um ano, com base em dados financeiros da Central de Balanços, complementados por informações quantitativas e qualitativas da empresa, provenientes da Central de Riscos e da Central de Incidentes de Pagamento. O modelo foi aperfeiçoado através de uma desagregação em função da dimensão das empresas não financeiras, em termos de volume de negócios anual. Isto permitiu distinguir as Grandes Empresas (GE) das Pequenas e Médias Empresas (PME).

Com base nas probabilidades de incumprimento estimadas, cinco classes de risco foram definidas: (i) A (classe excecional, com a menor probabilidade de incumprimento), (ii) B (classe intermédia superior), (iii) C (classe intermédia), (iv) D (classe intermédia inferior) e (v) E (classe de falha com maior probabilidade de incumprimento).

3.1.3.2 - Resultados da notação das empresas não-financeiras disponíveis na Central de balanços

Com base nas informações disponíveis na Central de Balanços, 10.500 empresas com operações de crédito declaradas nas centrais de informação foram identificadas, representando um montante global de crédito de 5.577,7 mil milhões de FCFA. Na sequência da avaliação efetuada através do modelo de notação implementado, verificou-se que, entre estas empresas não financeiras, 4.209 pertencem à classe A, das quais 919 são Grandes Empresas (GE) e 3.290 Pequenas e Médias Empresas (PMEs); 2.274 pertencem à classe B (434 GE e 1.840 PMEs); e 4.017 distribuem-se entre as classes C e E (1.372 GE e 2.645 PMEs). O universo dos títulos de crédito privados elegíveis para as operações de refinanciamento poderá ser alargado à Classe B, desde que beneficiem de garantia soberana, elevando o número de empresas elegíveis para 6.483, correspondentes a um montante de créditos declarados de 2.555,7 mil milhões de FCFA.

3.1.4 - FUNCIONAMENTO DO BUREAU DE INFORMAÇÃO SOBRE O CRÉDITO (GIC)

PROGRESSÃO DO NÚMERO DE CLIENTES NA BASE BIC	
30.694 Em finais de fevereiro de 2016	19.747.111 em 31 de dezembro de 2025

O BCEAO supervisa a evolução das atividades do *Bureau* de Informação sobre o Crédito (BIC), cujo objetivo é contribuir para reduzir a assimetria de informações entre os credores e os devedores, a fim de melhorar o acesso das populações a serviços financeiros com custos reduzidos.

Desde o início oficial das atividades do BIC na UMOA em fevereiro de 2016, têm sido feitos progressos significativos em termos do número de instituições abrangidas e clientes registados.

O número de instituições declarantes participantes no sistema de partilha de informações de crédito aumentou de 57 num total de 117 no final de fevereiro de 2016 para 248 num total de 284 de 31 de dezembro de 2025, incluindo 151 estabelecimentos de crédito e 97 Instituições de Microfinança (MFI). O número de clientes registados na base de dados do BIC passou de 30.694 durante o período de arranque das atividades do CIWA para 19.747.111 em 31 de dezembro de 2025, incluindo 401.637 pessoas coletivas e 19.345.474 pessoas singulares, ou seja 25,0% da população adulta dos Estados-Membros da União.

Além disso, 21 grandes faturadores, divididos em 5 países: Benin (4), Côte d'Ivoire (4), Níger (4), Senegal (5) e Togo (4) declaram doravante os seus dados ao BIC da UMOA. Trata-se das principais empresas de fornecimento de energia elétrica e de distribuição de água, bem como das grandes empresas de telecomunicações e de telefonia móvel.

A taxa de consulta do BIC na UMOA é estimada em 66,8% em finais de dezembro de 2025, enquanto se situava em 56,0% em 2021 e 45,0% em 2018. Estas evoluções resultam nomeadamente de ações de sensibilização realizadas pelo BCEAO e BIC a favor das instituições sujeitas, bem como de medidas corretivas tomadas pela Comissão Bancária para com instituições identificadas não conformes ao regulamento do BIC durante as suas missões de controlo.

3.1.5 - SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES DE MICROFINANÇA

Visão geral do setor de microfinança
Instituições ● 524 Instituições de Microfinança (IMF)
Pontos de acesso ● 4.858 pontos de atendimento no final de dezembro de 2025
Depósitos coletados: +13,6% ● 2.793,1 mil milhões no final de dezembro de 2025 ● 2.459,0 mil milhões no final de dezembro de 2024
Saldo devedor dos créditos concedidos +9,0% ● 2.937,2 mil milhões no final de dezembro de 2025 ● 2.695,2 mil milhões no final de dezembro de 2024
Número de beneficiários: +6,6% ● 20,4 milhões no final de dezembro de 2025 ● 19,1 milhões no final de dezembro de 2024

Fonte : BCEAO

Durante o ano 2025, o setor de microfinança da UMOA continuou a sua dinâmica de crescimento em termos de intermediação e acesso das pessoas aos serviços financeiros.

No final de dezembro de 2025, o número de beneficiários de serviços de instituições de microfinança (IFM) subiu para 20,4 milhões, contra 19,1 milhões no final de dezembro de 2024, o que representa um aumento de 6,6% em termos homólogos. Esta evolução traduz-se na prossecução da cobertura do financiamento descentralizado entre as populações alvo. No mesmo período, o número de IMF estabeleceu-se em 524 contra 533 no final de dezembro de 2024,

enquanto o número de pontos de atendimento aumentou em 77 unidades, passando de 4.761 para 4.838.

A atividade de intermediação financeira das IMF consolidou-se em 2025 com o aumento do stock dos depósitos e dos créditos. De facto, os depósitos coletados pelas IMF ascenderam a 2.793,1 mil milhões de FCFA no final de dezembro de 2025 contra 2.459,0 mil milhões de FCFA no ano anterior, um aumento de 13,6%. Estes depósitos representam 5,1% das poupanças mobilizadas pelos estabelecimentos de crédito da União durante o período em análise. A estrutura dos recursos coletados mantém-se caracterizada pela predominância dos depósitos à vista (55,5%), enquanto os depósitos a prazo e outros depósitos representam 22,7% e 21,8%, respetivamente. As poupanças mobilizadas pelas IMF foram constituídas em 47,3% pelos homens, 24,2% pelas mulheres e 28,5% pelas coletividades. O montante médio de depósitos por cliente atingiu os 137.062 francos CFA no final de dezembro de 2025, contra os 128.596 francos CFA no final de dezembro de 2024, um aumento de 6,6%.

O stock de créditos concedidos pelas IMF aumentaram 9,0% em relação ao ano anterior, passando de 2.695,2 mil milhões de francos CFA no final de dezembro de 2024 para 2.937,2 mil milhões de francos CFA no final de dezembro de 2025. Este valor representa 7,6% do stock de créditos concedidos pelos estabelecimentos de Crédito da União no final de dezembro de 2025. Os créditos de curto prazo representaram 45,8% do total de créditos concedidos pelas IMF. Relativamente aos créditos de médio e longo prazo, estes constituíram 35,6% e 18,6%, respetivamente. O stock médio dos financiamentos por membro aumentou 2,3% para se estabelecer em 144.135 francos CFA no final de dezembro de 2025, contra 140.949 francos CFA no final de dezembro de 2024.

A qualidade da carteira de crédito das IMF melhorou globalmente durante o período em análise. De facto, a taxa bruta de degradação da carteira das IMF da UMOA atingiu 7,5% no final de dezembro de 2025, após 8,9% no ano transato. Mantém-se, no entanto, superior à norma mínima de 3,0%.

No contexto do reforço da solidez do setor, as ações do Banco Central centraram-se principalmente na implementação de medidas de saneamento, de reforço de capacidades dos atores e da melhoria das ferramentas de supervisão. Muito particularmente, dizem respeito ao:

- lançamento da nova aplicação “Solução informática Centralizada para Seguimento de Sistemas Financeiros Descentralizados (SICS-SFD)” que permite às Autoridades de Controlo dispor de uma ferramenta de seguimento centralizada, automatizada e harmonizada para as IMF, bem como o acesso direto a dados estatísticos setoriais;
- prosseguimento dos trabalhos com vista a fortalecer o setor de microfinança, em colaboração com um Grupo de consultores. Estes trabalhos incluem, nomeadamente:
 - a implementação de um dispositivo de reforço de capacidades para supervisores através de uma plataforma de formação online (e-learning), contendo 10 módulos de formação;
 - a consolidação do sistema de alerta precoce, visando o reforço do sistema de supervisão baseado em riscos;

- a elaboração contínua de planos de recuperação para IMF em dificuldade que tenham sido anteriormente objeto de missões de diagnóstico. A implementação destes planos deverá contribuir para a consolidação do setor de microfinança.

Além disso, no âmbito da implementação da Estratégia Regional de Inclusão Financeira (SRIF) na UEMOA, e em parceria com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), foi lançado um estudo para analisar os mecanismos de financiamento das IMF e formular recomendações para fortalecer o seu acesso a recursos financeiros e, conseqüentemente, melhorar a sua capacidade de financiamento das economias.

Finalmente, no âmbito da harmonização da IMF com o novo quadro legal que rege a atividade de microfinança, o Banco Central continua a elaborar um dispositivo de acompanhamento às IMF com vista a garantir o sucesso das reformas.

3.2 - PROMOÇÃO DO SISTEMA DE APOIO AO FINANCIAMENTO DE PME/PMI

O dispositivo de apoio ao financiamento de Pequenas e Médias Empresas/Indústrias (PME/PMI) visa dar resposta à problemática de acesso destas ao financiamento bancário, em especial através dos incentivos oferecidos pelo BCEAO aos estabelecimentos de crédito e melhor acompanhamento a esta categoria de empresas.

A implementação das ações planeadas ao abrigo deste dispositivo contribuiu para a melhoria progressiva do acesso das PME/PMI ao financiamento. Com efeito, no final de 2024, o número de empresas acompanhadas pelas Estruturas de Apoio e Enquadramento (SAE) estabeleceu-se em 8.832 empresas contra 5.893, no ano anterior, um aumento médio anual de 49,8%. No mesmo período, 3.629 empresas, ou 42,4 % das estruturas apoiadas por SAE, obtiveram, efetivamente, financiamento do setor bancário. Este número era de 1.366 no mesmo período de 2023. O montante total de créditos obtidos no final de 2024 pelas PME estabeleceu-se em 114.726,1 milhões, em comparação com um montante de 66.434,3 milhões mobilizados no ano transato.

Para consolidar e ampliar os resultados registados, o BCEAO realizou em 2025 um inquérito junto a todos os intervenientes do ecossistema, nomeadamente as instituições de crédito, instituições de microfinança, estrutura representativa nacional de PME, Ministérios responsáveis pelas PME e SAE. O presente estudo visa estabelecer um inventário recente e mais aprofundado de forma a avaliar em particular o nível de conhecimento do dispositivo, a sua aplicação prática, os financiamentos concedidos ou recebidos pelas PME, bem como a eficácia do acompanhamento das PME. Oferece igualmente às partes interessadas a oportunidade de fazer uma avaliação global do dispositivo e formular propostas de melhorias para fortalecer a sua eficácia.

Caixa 5: ANÁLISE DO SISTEMA BANCÁRIO E FINANCEIRO

O ano 2025 foi marcado pela prossecução da dinâmica de crescimento das atividades do setor bancário, com um aumento nos recursos (+14,8%) e aplicações (+9,0%). O financiamento das economias da União pelo setor bancário tem melhorado, apesar de uma ligeira deterioração de 0,6 p.p na qualidade da carteira, fixando-se em 9,1%. As instituições bancárias continuam a recorrer às janelas de refinanciamento do Banco Central para financiar o défice de tesouraria do setor, que melhorou 50,3% ao longo do período em análise.

O setor bancário mantém-se globalmente sólido, rentável e solvente (14,7%), ilustrando a sua resiliência num contexto económico marcado por incertezas resultantes de vulnerabilidades internas e externas à União.

As perspetivas afiguram-se favoráveis com a evolução do panorama bancário com o início da atividade de um novo banco autorizado, a implementação da medida para aumentar o capital social mínimo dos bancos, bem como a implementação dos novos textos de aplicação da Lei relativa à regulamentação bancária.

No que diz respeito ao setor da microfinança, a dinâmica de crescimento das atividades de IMF mantém-se, como evidenciado pelas evoluções observadas em termos homólogos de indicadores de acesso, em particular o número de beneficiários (+6,6%) e número de pontos de atendimento (+1,6%), bem como indicadores de atividade, em particular os stock de depósitos (+13,6%) e dos créditos (+9,0%).

Em 31 de dezembro de 2025, o setor da microfinança da UMOA contava com 524 IMF autorizadas. Estas estruturas abrangem 20.378.232 clientes através de uma rede de 4.838 pontos de atendimento nos oito Estados-Membros da União. O stock dos depósitos e créditos das IMF da União ascendem a 2.793,1 mil milhões de FCFA e 2.937,2 mil milhões de FCFA, respetivamente. No entanto, a taxa bruta de degradação da carteira de créditos estabeleceu-se em 7,5%, para o limite máximo de 3%.

Os principais desafios do setor dizem respeito à governança, controlo interno e profissionalização dos atores, que constituem alavancas essenciais para reforçar a solidez e a credibilidade das instituições. Além disso, a baixa qualidade da carteira de crédito destaca a necessidade de reforço dos mecanismos de gestão de risco de crédito, incluindo mecanismos de monitoramento e de cobrança de crédito em mora.

IV - ESTABILIDADE FINANCEIRA

4.1 - PRESERVAÇÃO DA ESTABILIDADE FINANCEIRA 48

4.2 - REFORÇO DA REGULAMENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO BANCÁRIA E FINANCEIRA 50

4.1 - PRESERVAÇÃO DA ESTABILIDADE FINANCEIRA

• *Atividades do Comité de Estabilidade Financeira na UMOA (CEF-UMOA)*

No âmbito de suas atividades, o Comité de Estabilidade Financeira (CEF-UMOA) realizou a sua 27ª e 28ª sessões ordinárias, respetivamente, em 10 de julho e 15 de dezembro de 2025.

Durante essas reuniões, o Comité constatou a consolidação da atividade económica e a resiliência do setor financeiro da UMOA.

No entanto, assinalou a persistência de incertezas a nível internacional e regional, suscetíveis de aumentar os riscos para a estabilidade do setor financeiro, relacionadas, nomeadamente, com: (i) a degradação dos indicadores de sustentabilidade da dívida soberana a nível mundial; (ii) as incertezas decorrentes das tensões geopolíticas, em particular a crise russo-ucraniana e os conflitos no Médio Oriente, que poderão intensificar a fragmentação económica e financeira mundial; bem como (iii) o aumento dos riscos emergentes, em especial os associados às alterações climáticas e à cibercriminalidade. .

Neste contexto, o Comité salientou a necessidade de reforçar a supervisão destes riscos e formulou recomendações dirigidas aos Estados-Membros, bem como às Autoridades Reguladoras e de supervisão.

Para os Estados-Membros, as recomendações incidiram sobre:

- a prossecução dos esforços de mobilização de recursos internos e de racionalização da despesa, tendo em vista à consolidação orçamental gradual;
- a prossecução das ações destinadas a melhorar as condições de segurança e a situação sociopolítica;
- a implementação das recomendações resultantes das avaliações realizadas sob a égide do GIABA e do GAFI, bem como das avaliações nacionais dos riscos associados ao branqueamento de capitais , ao financiamento do terrorismo e da proliferação de armas de destruição em massa;
- a aplicação efetiva das regras e das boas práticas destinadas a reforçar a eficiência e a profundidade do mercado de títulos públicos;
- a normalização da situação dos bancos de capitais públicos em dificuldades, designadamente através da sua recapitalização ou da procura de parceiros estratégicos para a sua recuperação;
- o reforço da legislação e das ações de combate aos ciberataques, às fraudes financeiras e ao exercício ilegal de atividades regulamentadas;
- a aceleração do processo de internalização dos textos regulamentares comunitários adotados pelo Conselho de Ministros da União.

Relativamente às Autoridades de Regulação e de Supervisão , o Comité considerou prioritários :

- a prossecução da implementação das recomendações decorrentes das avaliações mútuas e das avaliações nacionais dos riscos relacionados com o branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, bem como do Programa de Avaliação do Setor Financeiro da UMOA;

- a elaboração de um quadro regulamentar e de supervisão dos riscos associados às alterações climáticas, à cibersegurança, às atividades das FinTech e aos criptoativos na UMOA;
 - a intensificação das ações de saneamento do setor da microfinança, bem como o reforço do quadro de supervisão das atividades das instituições financeiras não bancárias;
 - a implementação célere das reformas destinadas à dinamização das atividades do mercado financeiro regional;
 - a prossecução de ações tendentes a controlar e apurar o atraso dos prémios no setor de seguros;
 - a prossecução das ações destinadas a diversificar a aplicação dos recursos dos organismos de segurança social;
 - a implementação do programa regional de educação financeira, com vista a promover uma maior inclusão financeira das populações da UEMOA;
 - o reforço dos dispositivos de preparação para a gestão de crises, incluindo a elaboração de um quadro de intervenção coordenada, a organização de exercícios de simulação de crises em cada setor e entre os diferentes setores, bem como o reforço dos mecanismos de cooperação interinstitucional.
- ***Exercícios de simulação de crise organizados pelo BCEAO em colaboração com o Banco de Pagamentos Internacionais (BRI) e o Banco Mundial***

No âmbito do reforço da preparação para a gestão de crises financeiras e da melhoria dos mecanismos de coordenação interinstitucional, o BCEAO organizou, ao longo do ano de 2025, dois exercícios de simulação de crise em colaboração, respectivamente, com o Banco de Pagamentos Internacionais (BRI) e o Banco Mundial.

O primeiro exercício, realizado de 11 a 13 de fevereiro de 2025 por videoconferência, em associação com o BRI, incidiu sobre uma crise bancária transfronteiriça que envolvia, para além da UMOA, as jurisdições de Marrocos, da Mauritânia e da Tunísia. O cenário consistiu num choque que afetava um grupo bancário de importância sistémica sediado em Marrocos e com filiais nas jurisdições participantes, incluindo cinco estabelecidas na UMOA, nomeadamente no Benin, na Côte d'Ivoire, no Mali, no Níger e no Senegal.

No que respeita à UMOA, este exercício contou com a participação da Comissão Bancária da UMOA (CB-UMOA) e do Fundo de Garantia de Depósitos e Resolução da UMOA (FGDR-UMOA).

O segundo exercício, organizado com o apoio do Banco Mundial nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2025, de forma presencial na Sede do BCEAO, simulou um ciberataque que afetava as atividades e o funcionamento de uma instituição bancária regional de importância sistémica sediada na Côte d'Ivoire e cotada na BRVM, com efeitos de contágio sobre outra instituição de bancária de importância sistémica do mercado. Para além da participação do BCEAO, o exercício contou igualmente com a participação da CB-UMOA, da AMF-UMOA, do FGDR-UMOA, bem como do Ministério das Finanças e do Orçamento da República da Côte d'Ivoire, acompanhado por representantes da *Computer Emergency Response Team* da Côte d'Ivoire, estrutura nacional responsável pela resposta a ciberataques.

Estes dois exercícios permitiram avaliar, com base em cenários distintos mas complementares: (i) a capacidade de resposta das Autoridades envolvidas; (ii) a eficácia dos mecanismos de

coordenação e de comunicação; (iii) a pertinência dos quadros de cooperação interinstitucional, tanto a nível regional como internacional; e (iv) a robustez do quadro regional de gestão de crises.

Na sequência destes trabalhos, os peritos do Banco Mundial e do BRI transmitiram às instituições participantes os respetivos relatórios de avaliação, destacando os pontos fortes identificados, as áreas suscetíveis de melhoria e um conjunto de recomendações destinadas a reforçar ainda mais o dispositivo de gestão de crises bancárias e financeiras.

4.2 - REFORÇO DA REGULAMENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO BANCÁRIA E FINANCEIRA

- ***Quadro regulamentar relativo à prevenção de Luta contra o Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa (LBC/FT/FP)***

O Governador do Banco Central procedeu à assinatura de três Instruções que complementam os diplomas adotados em aplicação da nova Lei Uniforme relativa a Luta contra o Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa (LBC/FT/FP), adotada pelo Conselho de Ministros da União em março de 2023. Trata-se de:

- Instrução nº 001-03-2025, que estabelece as modalidades de aplicação, pelas instituições financeiras, das suas obrigações em matéria de organização, controlo interno e conformidade com os requisitos de LBC/FT/FP;
- Instrução nº 002-03-2025, que fixa o limiar para a declaração do transporte físico intracomunitário de numerário e de instrumentos negociáveis ao portador;
- Instrução nº 003-03-2025, relativa à identificação, à verificação da identidade e ao conhecimento da clientela por parte das instituições financeiras.

- ***Designação da Autoridade macroprudencial da UMOA***

Na sua reunião de 3 de abril de 2025, o Conselho de Ministros da União adotou a Decisão n.º 002, de 03-04-25-CM-UEMOA, que designa o BCEAO como Autoridade Macroprudencial da UEMOA.

Esta decisão constitui uma etapa importante no reforço do quadro institucional da estabilidade financeira da UMOA. Insere-se na implementação da nova Lei Uniforme relativa à regulamentação bancária, que especifica, nomeadamente, os poderes e os instrumentos colocados à disposição da Autoridade Macroprudencial. Estes instrumentos incluem, em particular, a reserva contracíclica de fundos próprios, a reserva para risco sistémico, o rácio de alavancagem e o rácio empréstimo/valor.

Neste contexto, a missão do BCEAO, enquanto Autoridade Macroprudencial, consiste em definir e implementar um quadro de supervisão macroprudencial destinado a prevenir ou atenuar a ocorrência de riscos sistémicos suscetíveis de afetar a estabilidade financeira da União.

- ***Quadro regulamentar relativo às atividades bancárias e de microfinanças***

Na sequência da adoção, pelo Conselho de Ministros da UMOA, das novas Leis Uniformes relativas à regulamentação bancária e das microfinanças, durante as suas sessões de junho e dezembro de 2023, o Banco Central prosseguiu, em 2025, a elaboração dos respetivos diplomas

de aplicação. Neste contexto, encontram-se em fase de conclusão cerca de 40 diplomas de aplicação da Lei Bancária e 30 diplomas relativos ao setor das microfinanças.

CAIXA 6: ANÁLISE DA ESTABILIDADE FINANCEIRA E DOS PRINCIPAIS RISCOS IDENTIFICADOS

A estabilidade financeira é um conceito multidimensional que se refere a uma situação em que o sistema financeiro (incluindo os intermediários financeiros, os mercados e as infraestruturas) é capaz de resistir a choques, prevenir a acumulação de desequilíbrios financeiros e continuar a desempenhar eficazmente a sua função de intermediação, sem impacto significativos sobre a atividade económica real.

A situação macrofinanceira da UMOA é marcada, nomeadamente, pelo impacto negativo das vulnerabilidades de origem externa. Estas decorrem principalmente: i) das tensões geopolíticas e comerciais; ii) da degradação contínua dos indicadores de sustentabilidade da dívida soberana; iii) do aumento do risco de incumprimento das empresas e do setor de intermediação financeira não bancária; e iv) do agravamento dos principais riscos emergentes (climáticos, cibercriminalidade e riscos associados aos criptoativos). No plano interno, para além das incertezas relacionadas com a conjuntura macroeconómica, as principais vulnerabilidades identificadas, suscetíveis de afetar a estabilidade do sistema financeiro da UMOA, incidem sobre:

- à estrutura e à qualidade da carteira de crédito dos bancos;
- ao crescente endividamento dos Estados-Membros da União.

I - ESTRUTURA E QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO

A principal vulnerabilidade do setor bancário da União reside na fraca qualidade do portfólio dos estabelecimentos de crédito. A taxa bruta de deterioração da carteira de crédito à escala da União situou-se em 9,4% no final do terceiro trimestre de 2025.

Este risco coexiste com a concentração estrutural dos créditos concedidos por estas instituições a um número restrito de setores de atividade, em razão da estrutura pouco diversificada das economias dos Estados-Membros.

Além disso, um agravamento das incertezas associadas à conjuntura económica internacional e regional poderá acentuar a deterioração da qualidade da carteira de crédito do setor bancário da União, afetando negativamente a capacidade dos agentes económicos para cumprir as obrigações assumidas junto das instituições de crédito.

Contudo, a capacidade de absorção de perdas potenciais pelo setor bancário permanece globalmente satisfatória. Com efeito, o rácio médio de solvabilidade das instituições de crédito, no final de dezembro de 2025, situou-se em 14,7%, valor superior ao limiar regulamentar de 11,50%, refletindo o reforço progressivo dos fundos próprios e a melhoria dos mecanismos de gestão de riscos, impulsionados pela implementação das normas de Basileia.

II - ENDIVIDAMENTO DOS ESTADOS MEMBROS

O endividamento público constitui outra fonte de vulnerabilidade para a estabilidade financeira da União, tendo em conta a crescente exposição do setor bancário à dívida soberana. Com efeito, a proporção de títulos públicos nos balanços dos bancos da União passou de cerca de um quinto em 2019 para mais de um terço em 2025, refletindo o papel central do setor bancário no financiamento dos Estados.

V - INCLUSÃO E INOVAÇÕES FINANCEIRAS, FINANÇAS ISLÂMICAS, TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

5.1 - PROMOÇÃO DA INCLUSÃO FINANCEIRA NA UEMOA	54
5.1.1 - Revisão da Estratégia Regional de Inclusão Financeira (SRIF) na UEMOA	54
5.1.2 - Implementação do Programa Regional de Educação Financeira	54
5.1.3 - Lançamento de inquéritos de procura e oferta de serviços financeiros	55
5.1.4 - Participação em encontros da Aliança para Inclusão Financeira (AFI)	55
5.1.5 - Contribuição dos Sistemas e Serviços de Pagamento para maior Inclusão Financeira	55
5.1.5.1 - Serviços de pagamento eletrónico oferecidos pelos Tesouros Públicos Nacionais	56
5.1.5.2 - Conexão dos Tesouros Públicos a sistemas de pagamento da UEMOA	56
5.1.5.3 - Promoção do acesso das Instituições de Microfinança ao Sistema de Pagamento Regional da UEMOA	56
5.1.5.4 - Acesso das Sociedades de Gestão e Intermediação (SGI) ao STAR-UEMOA	57
5.2 - PROMOÇÃO DE INOVAÇÕES FINANCEIRAS	58
5.2.1 - Acompanhamento das Empresas de Tecnologias Financeiras (Fintech) na UEMOA	58
5.2.2 - Enquadramento das atividades relacionadas às inovações financeiras na UEMOA	58
5.2.3 - Trabalhos relativos ao enquadramento de ativos virtuais	59
5.2.4 - Promoção da digitalização dos serviços financeiros	59
5.3 - SITUAÇÃO DA FINANÇA ISLÂMICA	59
5.4 - TRANSIÇÃO CLIMÁTICA	60

5.1 - PROMOÇÃO DA INCLUSÃO FINANCEIRA NA UEMOA

5.1.1 - REVISÃO DA ESTRATÉGIA REGIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA (SRIF) NA UEMOA

O Conselho de Ministros da UMOA adotou, na sua Sessão Ordinária de 3 de abril de 2025, a Estratégia Regional da Inclusão Financeira (ERIF) na UEMOA para o período de 2025-2030. Esta iniciativa sucede a primeira ERIF, aprovada em junho de 2016, cuja implementação permitiu avanços notáveis em matéria de acesso e utilização de serviços financeiros na União. Com efeito, a taxa de inclusão financeira situou-se em 76,1% a 31 de dezembro de 2025. A fim de capitalizar estes resultados, de se alinhar com os padrões mundiais e de ter em conta os novos desafios decorrentes do desenvolvimento das tecnologias digitais, das transformações socioeconómicas e da emergência de novos atores e necessidades financeiras, revelou-se necessária uma atualização da Estratégia regional. Os trabalhos de revisão foram conduzidos pelo BCEAO, em estreita concertação com todas as partes interessadas, em particular os Estados-Membros da União, intervenientes do setor financeiro, parceiros técnicos e financeiros e associações de consumidores.

O objetivo geral da ERIF 2025-2030 é assegurar, num horizonte de seis anos, a utilização de uma gama diversificada de produtos e serviços financeiros acessíveis e adaptados para o benefício de, pelo menos, 90% da população adulta da UEMOA, com um foco particular nos serviços de financiamento para populações alvo.

O orçamento desta nova Estratégia foi mobilizado em 75% pelos Estados-Membros e pelo Banco Central. Além disso, estão em curso discussões com parceiros técnicos e financeiros que manifestaram interesse em apoiar o BCEAO, com vista à mobilização de recursos financeiros adicionais e suporte técnico necessário para a implementação da Estratégia.

No âmbito da sua operacionalização, foi implementado um dispositivo institucional de seguimento-avaliação a nível regional, através do Comité Regional de Pilotagem (CRP) e do Comité Técnico de Seguimento (CTS). O CRP é o órgão diretor da Política de Inclusão Financeira na UEMOA. Tem como missão definir as orientações estratégicas e coordenar a implementação da ERIF. O CTS é o órgão responsável pelo seguimento operacional da implementação da Estratégia. Adicionalmente, encontra-se em curso, ao nível dos Estados, o processo de criação dos Comités Nacionais de Seguimento (CNS), cuja missão consiste em assegurar a articulação e a sinergia entre as estratégias nacionais e a regional.

5.1.2 - IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O BCEAO adotou o Programa Regional de Educação Financeira que visa (i) dotar o sistema educativo dos Estados-Membros da União de instrumentos para melhorar a educação financeira em meio escolar, (ii) coordenar ações de reforço dos conhecimentos financeiros das populações fora da escola e (iii) animar sessões de reforço das competências financeiras em benefício das pequenas e micro empresas. Os grupos-alvo do Programa abrangem um amplo espectro da população, incluindo (i) crianças e jovens em contextos escolares e universitários, (ii) populações fora da escola, incluindo mulheres, jovens fora da escola, populações rurais, funcionários do setor público e privado, idosos e pessoas portadoras de deficiência, e (iii) pequenas e micro empresas.

Em 2025, a implementação do Programa Regional foi marcada pela formação de formadores em educação financeira através de 48 sessões de formação a favor de quase 700 participantes nos

Estados-Membros da União. O objetivo destas formações consiste em estabelecer uma rede de facilitadores nacionais com competências necessárias para assegurar a animação de cursos e módulos de educação financeira junto das populações alvo. Além disso, os vídeos educativos e mensagens de áudio estão a ser finalizados com vista à sua divulgação através de diferentes canais de comunicação, no âmbito das ações de formação e de sensibilização das populações na UEMOA.

5.1.3 - LANÇAMENTO DE INQUÉRITO DE PROCURA E OFERTA DE SERVIÇOS FINANCEIROS

No âmbito do reforço da disponibilidade e qualidade de dados de inclusão financeira, o BCEAO lançou, em 2025, inquéritos sobre a procura e oferta de serviços financeiros nos oito Estados-Membros. Realizados juntos dos agregados familiares e das PME, estes inquéritos fazem parte do plano de ação da ERIF. Visam fornecer à União uma base de dados de referências desagregadas para medir, de forma mais fiável, o nível de inclusão e educação financeira das populações, bem como orientar as políticas de inclusão financeira de forma mais eficaz. Os trabalhos foram realizados em colaboração com os Institutos Nacionais de Estatística (INS), consultores nacionais e um Gabinete internacional.

5.1.4 - PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS DA ALIANÇA PARA INCLUSÃO FINANCEIRA (AFI)

O BCEAO participou no 14º Fórum da AFI sobre Políticas de Inclusão Financeira realizado de 2 a 5 de setembro de 2025 em Swakopmund, na Namíbia. Sob o tema “Empoderar da sociedade, promover o crescimento”, o Fórum teve como objetivo identificar alavancas de políticas públicas que pudessem transformar o acesso a serviços financeiros em um verdadeiro veículo para empoderamento e desenvolvimento económico sustentável a favor das populações vulneráveis.

O Banco Central participou igualmente na 14ª Mesa Redonda de Líderes da Iniciativa Africana sobre Políticas de Inclusão Financeira, realizada a 20 de junho de 2025 em Acra, Gana, sob o tema: “O papel dos decisores financeiros no fortalecimento da ciber-resiliência dos serviços financeiros digitais em África.” Este encontro constituiu uma oportunidade para o BCEAO partilhar a sua experiência na promoção de um ecossistema ciber-resiliente para a inclusão financeira sustentável.

A participação do BCEAO nestes encontros contribuiu para confortar e consolidar as orientações estratégicas da Instituição em matéria de inclusão financeira sustentável. Estes encontros evidenciaram a necessidade de acelerar a digitalização dos serviços financeiros, de forma a ampliar o acesso das populações mais vulneráveis, reforçando simultaneamente os dispositivos de cibersegurança e de supervisão, essenciais para preservar a confiança no ecossistema financeiro regional. Destacaram igualmente a importância de um quadro regulamentar equilibrado, capaz de incentivar a inovação, assegurando, em simultâneo, a proteção dos consumidores e a estabilidade financeira.

5.1.5 - CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS E SERVIÇOS DE PAGAMENTO PARA MAIOR INCLUSÃO FINANCEIRA

As ações do Banco Central em matéria de pagamentos, incluídas na ERIF, visam, em particular, reduzir a utilização de numerário e reforçar o acesso efetivo das populações aos serviços financeiros.

Estas incidiram-se no acompanhamento dos Tesouros Públicos, das Instituições de Microfinança (IMF), bem como das Sociedades de Gestão e Intermediação (SGI) nos processos de melhoria dos seus canais de pagamento.

Essas iniciativas do Banco Central fazem parte de sua visão de reforçar a automatização e segurança dos circuitos de pagamento desses intervenientes.

5.1.5.1 - Serviços de pagamento eletrónico oferecidos pelos Tesouros Públicos Nacionais

No âmbito da assistência aos Estados em matéria de digitalização dos pagamentos públicos, os Tesouros Públicos Nacionais (TPN) da União foram autorizados a fornecer serviços de pagamento garantidos pela moeda eletrónica, limitados aos beneficiários de dotações públicas, bem como as estruturas e indivíduos com obrigações tributárias.

Foi implementado um dispositivo específico para a supervisão dos Serviços de Pagamento associados a moeda eletrónica oferecidos pelos Tesouros Públicos Nacionais. Este visa dois (2) objetivos principais: (i) a eficiência dos serviços de pagamento oferecidos pelos TPN e (ii) o controlo dos riscos conexos, tais como a emissão de moeda eletrónica a descoberto e a integridade dos fundos dos portadores.

Neste contexto, os Tesouros Públicos da Côte d'Ivoire e do Benin lançaram os seus projetos de emissão de moeda eletrónica, em 2022 e 2024, respetivamente.

Da mesma forma, o Tesouro Público do Togo está a considerar a emissão de cartões pré-pagos regionais e a implantação de um dispositivo eletrónico de aceitação de pagamentos através de Terminais Eletrónicos de Pagamentos em parceria com GIM-UEMOA.

5.1.5.2 - Conexão dos Tesouros Públicos a sistemas de pagamento da UEMOA

No final de 2025, o número de Tesouros Públicos conectados à telecompensação e sistema de liquidação em tempo real manteve-se inalterado, em sete e oito, respetivamente.

Por outro lado, prosseguiram os trabalhos iniciados pelo Banco Central para a implementação de uma solução que responda às necessidades dos TPN em matéria de gestão das respetivas contas abertas nos seus livros. De lembrar que, esta solução, de acordo com as melhores normas de segurança, permite aos TPN aceder às suas contas abertas nos livros do Banco Central a partir das suas instalações. Esta solução oferece autonomia aos TPN na gestão das suas operações de pagamento e uma visão global dos seus ativos.

5.1.5.3 - Promoção do acesso das Instituições de Microfinança ao Sistema de Pagamento Regional da UEMOA

No âmbito do Projeto de Apoio à Promoção do Acesso de Instituições de Microfinança (IMF) ao Sistema de Pagamento Regional, foi finalizado o processo de recrutamento de Diretores de Centros de Processamento Informático (CTI). Além disso, a componente logística da fase de operacionalização dos CTI prosseguiu com a aquisição de soluções de software e hardware. Os CTI destinam-se a fornecer às IMF serviços informáticos partilhados e aconselhamento a custos acessíveis, a fim de melhorar a qualidade dos seus sistemas de informação e gestão.

5.1.5.4 - Acesso das Sociedades de Gestão e Intermediação (SGI) ao STAR-UEMOA

Prosseguiu-se em 2025, o acompanhamento das SGI com vista ao seu acesso ao sistema STAR-UEMOA visando a liquidação das suas operações no mercado dos títulos públicos emitidos por adjudicação, a partir das contas dos seus bancos parceiros. O número de SGI configuradas manteve-se em 14.

CAIXA 7: INCLUSÃO FINANCEIRA

PRIORIDADES DA NOVA ESTRATÉGIA REGIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA DA UEMOA REVISTA

Apesar do progresso na promoção da inclusão financeira, com uma proporção de adultos a deter uma conta junto de Instituições Financeiras estimada em 73,6% no final de 2024, permanecem desafios significativos. Estes prendem-se, nomeadamente com (i) a adaptação dos dispositivos de controlo e supervisão das atividades bancárias e financeiras às evoluções tecnológicas, (ii) a manutenção de um dispositivo de supervisão permanente, (iii) a melhoria da governança das instituições financeiras, em particular as instituições de microfinança, (iv) a promoção de uma oferta de serviços financeiros adaptados e o acesso ao financiamento formal responsável, (v) o reforço da proteção do consumidor, (vi) o desenvolvimento da cultura financeira das populações e (vii) a melhoria do conhecimento de mercado.

A nova visão do Banco Central para a inclusão financeira é a seguinte: “Aumentar a disponibilidade e promover a utilização eficiente pelas populações da UEMOA de uma gama diversificada de produtos e serviços financeiros adaptados, fornecidos de forma equitativa, responsável e a custo abordável, com vista a reforçar a sua resiliência e seu bem-estar financeiro.”

Para alcançar essa visão, a nova Estratégia Regional é acompanhada de um roteiro de 54 ações, a serem implementadas pelo BCEAO e pelos Estados-Membros da União. Articula-se em torno de 5 eixos estratégicos, nomeadamente:

- consolidar o quadro legal de supervisão e proteção dos consumidores dos serviços financeiros;
- dar continuidade ao saneamento e fortalecimento do setor de microfinança;
- promover a inovação financeira e disponibilidade de serviços formais de financiamento;
- Melhorar a educação financeira das populações-alvo;
- Explorar o potencial dos dados e favorecer a partilha de informações para um melhor conhecimento do mercado e a definição de políticas de inclusão financeira coerentes.

A Estratégia Regional revista presta especial atenção às mulheres, jovens, populações rurais, PME/PMI, pessoas deslocadas à força e pessoas portadoras de deficiência bem como populações com educação financeira reduzida.

A sua implementação coordenada e o compromisso de todas as partes interessadas serão cruciais para alcançar, até 2030, um nível de inclusão financeira que garanta a cada cidadão da UEMOA um acesso equitativo a serviços financeiros.

5.2 - PROMOÇÃO DE INOVAÇÕES FINANCEIRAS

5.2.1 - ACOMPANHAMENTO DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIAS FINANCEIRAS (FINTECH) NA UEMOA

Para a estratégia de acompanhamento das FinTech, o Banco Central deu um novo passo com a criação do Laboratório de Inovação Financeira do BCEAO (LIF-BCEAO), a 8 de abril de 2025.

O LIF-BCEAO complementa o dispositivo institucional implementado desde 2020, que inclui o Comité FinTech e o Gabinete de Conhecimento e Seguimento de FinTech na UMOA (BCSF-UMOA). O Laboratório permite que instituições credenciadas e empresas de tecnologia financeira testem os seus produtos e serviços inovadores, sob a supervisão do BCEAO, num quadro regulamentar simplificado, antes de sua comercialização.

No quadro da operacionalização do LIF-BCEAO, foi realizado um inquérito entre abril e julho de 2025 junto a todos os atores do ecossistema financeiro da União, com vista a recolher as suas necessidades e expectativas, bem como orientar a conceção e o funcionamento do dispositivo. Esta abordagem foi enriquecida por visitas de intercâmbio a reguladores internacionais, nomeadamente a Financial Conduct Authority (Reino Unido) e o South African Reserve Bank, permitindo a integração de experiências e boas práticas internacionais.

Além disso, um ateliê regional dedicado à operacionalização do LIF-BCEAO, realizado em 10 de dezembro de 2025, permitiu mobilizar atores do ecossistema em torno de regras de acesso e procedimentos de teste, e consolidar um quadro operacional harmonizado e claro.

Ao mesmo tempo, o BCSF-UMOA prosseguiu as suas atividades, nomeadamente o censo das FinTech ativas na União, organização de reuniões periódicas com estas últimas e elaboração de Perguntas Frequentes visando a divulgação da Instrução nº 001-01-2024 sobre serviços de pagamento na UMOA, adotada em 23 de janeiro de 2024.

5.2.2 - ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS ÀS INOVAÇÕES FINANCEIRAS NA UEMOA

A adoção da Instrução nº 001-01-2024 sobre serviços de pagamento na UMOA visa promover o desenvolvimento de serviços de pagamento inovadores na União, de forma segura, transparente e de acordo com as boas práticas internacionais. A presente Diretiva visa igualmente reforçar a proteção do consumidor e a integridade do sistema financeiro num contexto marcado pelo aumento dos riscos, nomeadamente os relacionados com o branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo nos Estados-Membros da União.

Nos termos das disposições legais que regem os serviços de pagamento, o Banco Central procedeu, desde o início de 2025, à instrução de pedidos de autorização submetidos pelas estruturas que pretendem exercer na qualidade de estabelecimento de pagamento. No final de dezembro de 2025, 79 processos foram objeto de instrução pelo Banco Central, dos quais 30 foram aprovados.

As estruturas acreditadas, cuja lista é publicada no sítio da Internet do Banco Central e da Comissão Bancária, distribuem-se na União da seguinte forma: 2 no Benin, 2 no Burkina, 9 na Côte d'Ivoire, 1 na Guiné-Bissau, 2 no Mali, 1 no Níger, 11 no Senegal e 2 no Togo.

Ciente dos desafios relacionados com esta transição regulamentar, o BCEAO criou um dispositivo de acompanhamento para apoiar os intervenientes interessados no seu processo de conformidade. Este dispositivo baseia-se em trocas entre os Serviços do Banco Central e os promotores, de forma a assisti-los na correção das insuficiências identificadas nos seus dossiês de pedido de autorização, e facilitar uma melhor apropriação das novas disposições regulamentares.

Por outro lado, 12 novas iniciativas de emissão de moeda eletrónica elevaram para 81 o número de emissores de moeda eletrónica na UEMOA, dos quais 18 instituições de moeda eletrónica autorizadas até finais de dezembro de 2025. A multiplicação das iniciativas, associada a um aumento das subscrições e da utilização das contas de moeda eletrónica em todos os países da União, reforça a contribuição dos pagamentos eletrónicos na promoção da inclusão financeira na União.

5.2.3 - TRABALHOS RELATIVOS AO ENQUADRAMENTO DE ATIVOS VIRTUAIS

Face ao crescimento da utilização dos cripto-ativos, foi criada uma Comissão a 6 de outubro de 2025, cuja missão é elaborar os textos regulamentares relativos a estes instrumentos financeiros. Os trabalhos preliminares desta Comissão resultaram na adoção de um roteiro.

5.2.4 - PROMOÇÃO DA DIGITALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FINANCEIROS

Com vista a reforçar a dinâmica da transformação digital, no contexto do lançamento da plataforma PI-SPI, o Banco Central iniciou a divulgação de uma estratégia para acelerar a digitalização dos serviços financeiros e aceitação dos pagamentos eletrónicos na UEMOA.

Para este fim, estudos foram realizados no decurso do ano 2025 para estabelecer um diagnóstico do estado da digitalização e da aceitação de pagamentos eletrónicos na União. Os resultados deste exercício permitirão a adoção de um plano de ação em 2026.

5.3 - SITUAÇÃO DAS FINANÇAS ISLÂMICA

Em 2025, quatro instituições de microfinança foram autorizadas a exercer a atividade da finança islâmica, das quais duas de forma exclusiva. Assim, no final de dezembro de 2025, 21 Instituições de Finanças Islâmicas (IFI), incluindo estabelecimentos de crédito e instituições de microfinança, dispõem de uma autorização para exercer neste segmento, contra apenas 2 em 2018. Esta evolução testemunha o interesse crescente pela finança islâmica na União.

Para facilitar o acesso à finança islâmica, o Banco Central prosseguiu a sua política de acompanhar as iniciativas de criação de IFI. Nesse sentido, diversos promotores beneficiaram, em 2025, do apoio técnico do BCEAO para melhorar a qualidade e conformidade de seu processo de pedido de autorização.

Além disso, o BCEAO prosseguiu os trabalhos de fortalecimento do dispositivo regulamentar que rege as finanças Islâmicas, no âmbito da elaboração dos textos de aplicação das novas Leis Uniformes relativas à Regulamentação Bancária e à Microfinança, adotadas pelo Conselho de Ministros em 2023. Estes textos visam consolidar a ancoragem jurídica das finanças islâmicas e garantir uma melhor integração deste segmento na arquitetura financeira regional.

Em perspetiva, o BCEAO prosseguirá os seus trabalhos em 2026, com vista, nomeadamente, à criação de um Conselho de Conformidade Central a nível regional. Serão igualmente encetadas

ações de promoção direcionadas para favorecer o desenvolvimento deste segmento, na perspectiva de reforçar a inclusão financeira das populações e de diversificar as alternativas de financiamento das economias da UMOA.

5.4 TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

Face a novos desafios das alterações climáticas, as economias da UEMOA enfrentam necessidades significativas de financiamento para os seus compromissos ao abrigo das suas contribuições determinadas a nível nacional, bem como a transição para uma economia de baixo carbono. A este respeito, o setor financeiro tem um papel fundamental a desempenhar tanto no financiamento de setores vulneráveis, como em novos investimentos "verdes".

Assim, para aprofundar o seu conhecimento do impacto dos riscos climáticos no setor financeiro do nosso espaço, o Banco Central, na sua qualidade de regulador, integrou em 2020 a Rede de Bancos Centrais e Supervisores para a Ecologização do Sistema Financeiro (NGFS). Além disso, o Instituto Emissor é membro do Grupo de Trabalho sobre Finanças Ecológicas Inclusivas lançado pela AFI desde 2019, com vista a apoiar os reguladores a partilhar os seus desafios e progresso na promoção de financiamento verde para populações de baixos rendimentos e marginalizadas.

Nesta base, o BCEAO comprometeu-se a implementar uma estratégia abrangente tendo em conta as especificidades da área que abrange as duas dimensões de intervenção dos bancos centrais, nomeadamente a “dimensão risco” e a “dimensão oportunidade”. Isto implica tomar medidas para, por um lado, reforçar a resiliência climática das instituições financeiras face a choques que possam afetar a estabilidade financeira do setor e, por outro lado, impulsionar o financiamento da transição climática, através da promoção da finança verde e sustentável na União.

No âmbito da implementação desta visão, foi criado um “Comité de Política Climática do BCEAO” em setembro de 2023. A missão deste órgão de governança é propor e acompanhar a implementação da política climática do Banco Central, bem como todas as ações tendentes a abordar melhor os riscos e oportunidades das mudanças climáticas na UMOA, em particular ações relacionadas com a finança verde.

Em 2025, o BCEAO continuou os trabalhos com vista a definir a sua Estratégia Climática e elaborar um roteiro resumindo as ações a serem tomadas ao abrigo desta Estratégia. Estes trabalhos serão finalizados durante 2026.

VI - GESTÃO DOS SIGNOS MONETÁRIOS, SISTEMAS E MEIOS DE PAGAMENTO

6.1 - GESTÃO DE SIGNOS MONETÁRIOS	62
<i>6.1.1 - Levantamentos e pagamentos nos balcões das Agências do BCEAO</i>	<i>62</i>
<i>6.1.2 - Composição da circulação fiduciária.....</i>	<i>62</i>
6.2 - SISTEMAS E MEIOS DE PAGAMENTO DA UEMOA	63
<i>6.2.1 - Sistemas regionais de pagamento</i>	<i>64</i>
<i>6.2.1.1 - Funcionamento dos sistemas de pagamento gerenciados pelo BCEAO</i>	<i>65</i>
<i>6.2.1.2 - Segurança dos sistemas de pagamento</i>	<i>66</i>
<i>6.2.1.3 - Modernização dos sistemas e serviços de pagamento</i>	<i>67</i>

6.1 - GESTÃO DE SIGNOS MONETÁRIOS

Durante o ano de 2025, as transacções (levantamentos e pagamentos) nos balcões do BCEAO atingiram 55.093,7 mil milhões de francos CFA de notas e moedas, progredindo 11,7% em relação a 49.302,7 mil milhões registado no ano anterior.

6.1.1 - LEVANTAMENTOS E PAGAMENTOS NOS BALCÕES DAS AGÊNCIAS DO BCEAO

Os levantamentos de notas situaram-se em 28.927,5 mil milhões de FCFA em 2025, contra 25.640,0 mil milhões de FCFA em 2024, um aumento anual de 12,8%. Os levantamentos mais importantes foram registados na Côte d'Ivoire (39,1%), no Sénégal (18,2%) e no Burkina (16,1%).

No que diz respeito a levantamentos de moedas nos balcões de BCEAO, o seu valor regrediu em 4,9%, passando de 15,9 mil milhões de FCFA (230,3 milhões de unidades) em 2024 para 15,1 mil milhões de FCFA (227,8 milhões de unidades) em 2025.

Quadro 14: LEVANTAMENTOS DE NOTAS E MOEDAS EM 2025 (em mil milhões de FCFA)

	Benin	Burkina	Côte d'Ivoire	Guiné-Bissau	Mali	Niger	Senegal	Togo	Total
Notas	2 049,9	4 652,2	11 316,9	414,0	2 744,6	852,6	5 259,1	1 638,2	28 927,5
Moedas	1,2	1,8	6,0	0,2	1,8	0,9	2,3	0,9	15,1
TOTAL	2 051,1	4 654,1	11 322,9	414,2	2 746,3	853,5	5 261,4	1 639,2	28 942,6

Fonte : BCEAO

Os depósitos de notas nos balcões do BCEAO atingiram 26.149,1 mil milhões de FCFA (3.464,3 milhões de unidades) em 2025, um aumento em valor de 10,6% em relação a 23.643,9 mil milhões de FCFA (3.258,2 milhões de unidades) constatados no ano anterior. A Côte d'Ivoire (35,9%), o Senegal (17,0%) e o Burkina Faso (15,1%) representaram as entradas mais importantes.

Em relação aos depósitos de moedas nos balcões, eles diminuíram de 30,5%, estabelecendo-se em 2,0 mil milhões de FCFA (9,3 milhões de unidades) em 2025, contra 2,8 mil milhões de FCFA (13,4 milhões de unidades), em 2024.

Quadro 15: DEPÓSITOS DE NOTAS E MOEDAS EM 2025 (em mil milhões de FCFA)

	Benin	Burkina	Côte d'Ivoire	Guiné-Bissau	Mali	Niger	Senegal	Togo	Total
Notas	2 061,5	3 951,5	9 381,6	349,9	3 004,1	513,5	4 443,2	2 443,8	26 149,1
Moedas	0,3	0,1	0,6	0,0	0,4	0,5	0,1	0,0	2,0
TOTAL	2 061,8	3 951,6	9 382,2	349,9	3 004,5	514,0	4 443,3	2 443,8	26 151,1

Fonte : BCEAO

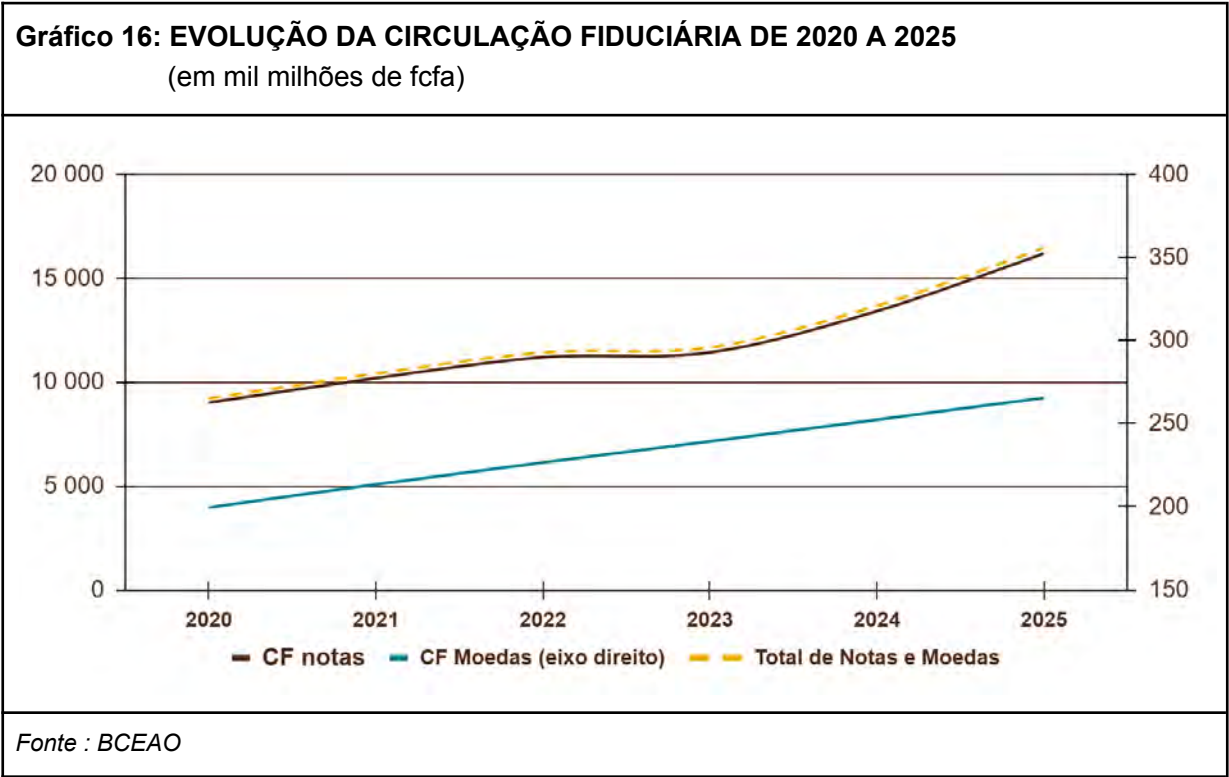
6.1.2 - COMPOSIÇÃO DA CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA⁴

No final de dezembro de 2025, as notas e moedas em circulação fora do Banco Central atingiram 16.469,4 mil milhões de FCFA, um aumento de 20,5% em relação aos 13.672,9 mil milhões de FCFA registados no ano anterior.

⁴ Notas e moedas em circulação fora do Banco Central.

As notas de maior denominação (10.000 e 5.000 Francos CFA) representam 93,5% do valor das notas em circulação, registrando um aumento de 0,4 ponto percentual em relação a 2024.

As proporções de notas e moedas em circulação atingiram 98,2% e 1,6% em 2025, respetivamente, em comparação com 98,2% e 1,8% respetivamente, em 2024.



6.2 - SISTEMAS E MEIOS DE PAGAMENTO DA UEMOA

Em 31 de dezembro de 2025, o funcionamento dos sistemas de pagamentos da UEMOA foi marcado por uma tendência ascendente dos principais indicadores de atividade.

STAR-UEMOA	SICA-UEMOA
153 participantes do Sistema de Transferência Automatizada e Liquidação na UEMOA (STAR-UEMOA) no final de dezembro de 2025 contra 152 no ano anterior.	154 participantes no Sistema Interbancário de Compensação Automatizado da UEMOA (SICA-UEMOA) no final de dezembro de 2025 contra 153 em 2024.
Número de operações em 2025: 1.866.260	Número de operações em 2025: 31.210.339
Número de operações em 2024: 1.706.039	Número de operações em 2024: 30.060.421
Valor das operações em 2025: 1.247.988 mil milhões de FCFA	Valor das operações em 2025: 88.465 mil milhões de FCFA
Valor das operações em 2024: 1.216.442 mil milhões de FCFA	Valor das operações em 2024: 80.939 mil milhões de FCFA

6.2.1 - SISTEMAS REGIONAIS DE PAGAMENTO

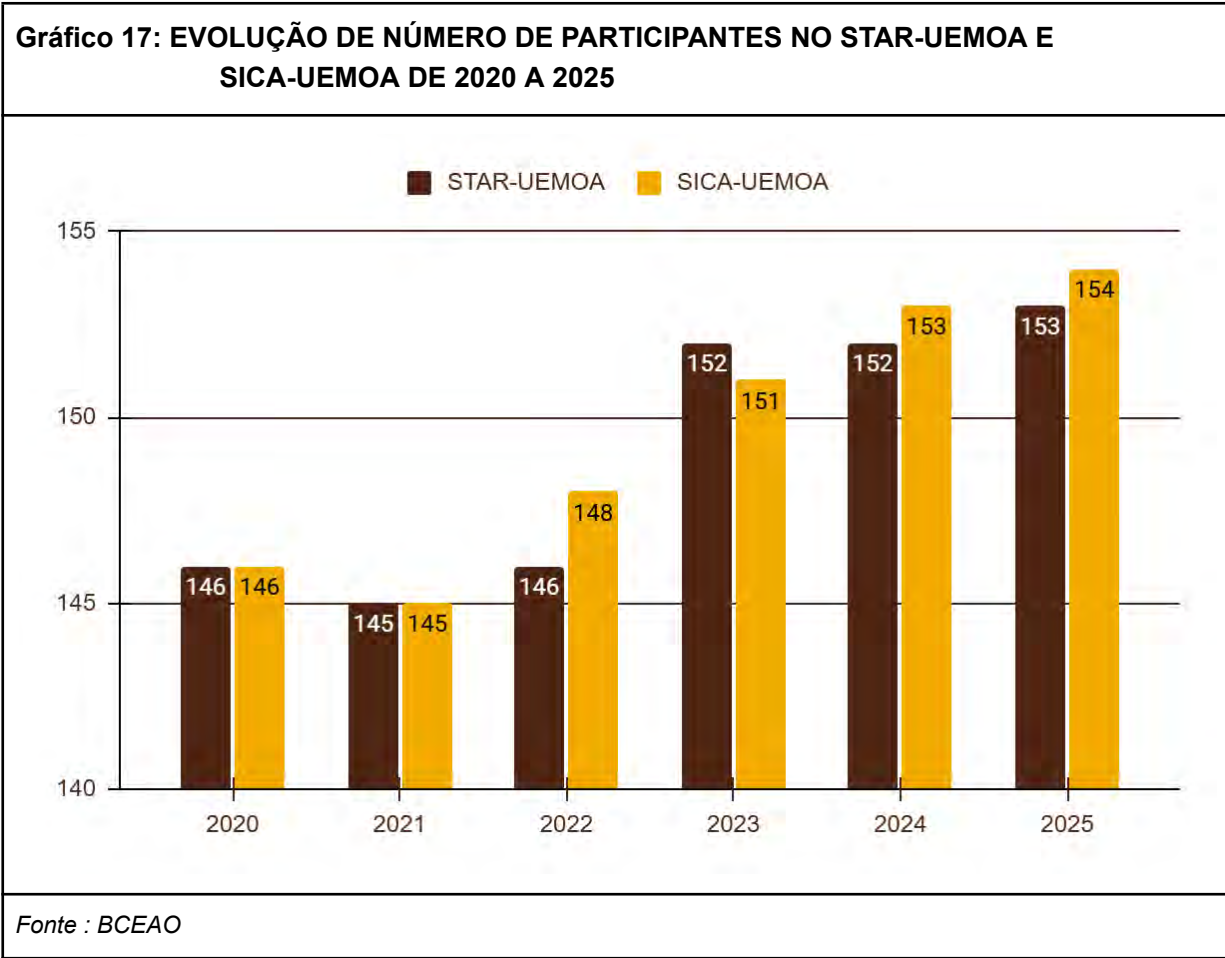
O Sistema de Transferência Automatizada e Liquidação na UEMOA (STAR-UEMOA) conta, no final de dezembro de 2025, com 146 participantes contra 145, do ano anterior.

O número de operações efetuadas na STAR-UEMOA passou de 1.706.039 num valor de 1.216.442 mil milhões de FCFA em 2024 para 1.866.260 num valor de 1.247.988 mil milhões de FCFA em 2025, uma progressão de 9,39% em volume e de 2,59% em valor.

O Sistema Interbancário de Compensação Automatizado na UEMOA (SICA-UEMOA) conta com 154 participantes, no final de dezembro de 2025, contra 153 em 2024. Os principais participantes no sistema são o BCEAO, Bancos, agências de cheques postais do Benin, do Senegal e do Togo bem como os Tesouros Públicos do Benin, do Burkina, da Côte d'Ivoire, da Guiné-Bissau, do Mali, do Níger e do Senegal.

Durante o período em análise, o volume de operações no SICA-UEMOA estabeleceu-se em 31.210.339, num montante total de 88.465 mil milhões de FCFA. Em comparação com o ano 2024, a atividade no SICA-UEMOA aumentou 3,83% em volume e 9,30% em valor.

Com efeito, o volume e valor das operações realizadas em 2024 foram, respetivamente, de 30.060.421 e 80.939 mil milhões de FCFA.



6.2.1.1 - Funcionamento dos sistemas de pagamento geridos pelo BCEAO

As transações entre países da UEMOA situaram-se em 115.057 mil milhões de FCFA contra 94.668 mil milhões de FCFA em 2024, resultando num aumento de 9,22% do valor total das transações processadas no STAR-UEMOA. Esta evolução corresponde a uma progressão anual de 21,54% no valor das transações entre países, ilustrando a intensificação dos fluxos financeiros intra-comunitários. Uma dinâmica semelhante é observada no SICA-UEMOA, onde o valor de transações entre países da União aumentou 0,44% em 2025.

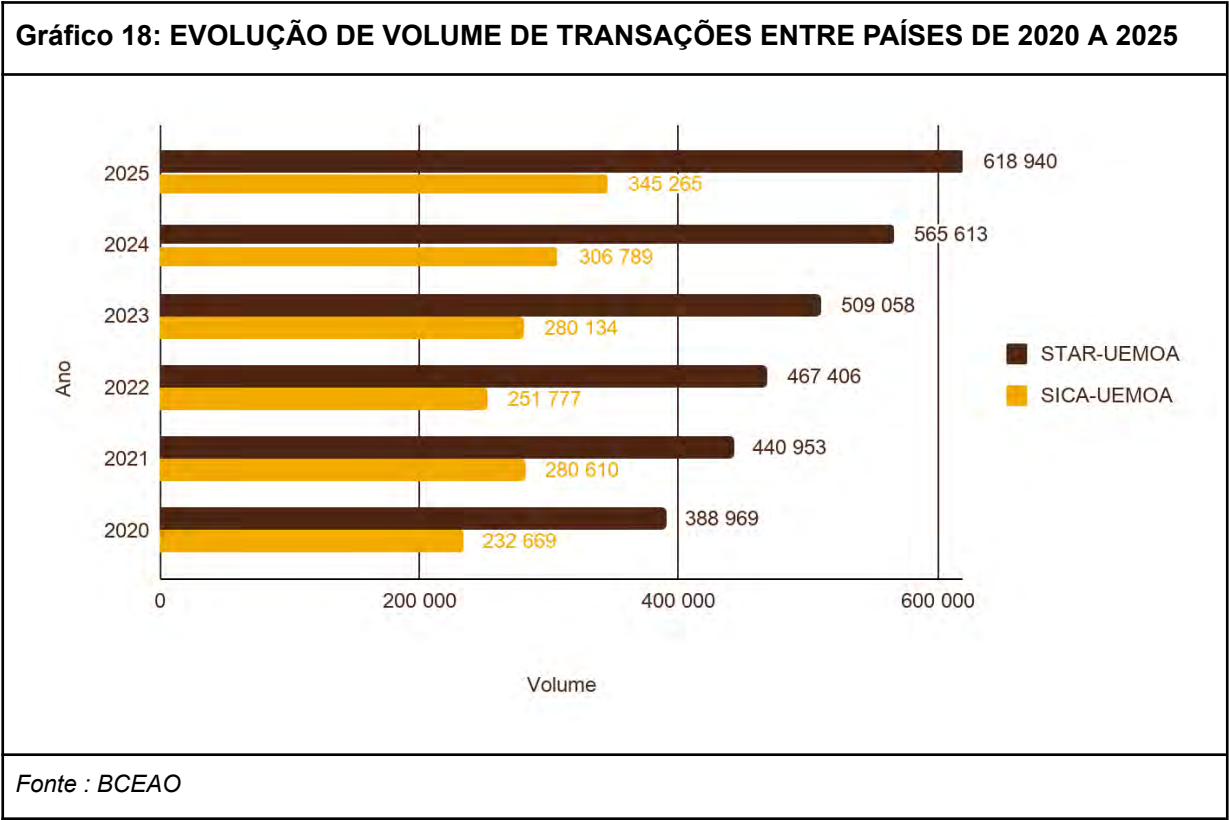
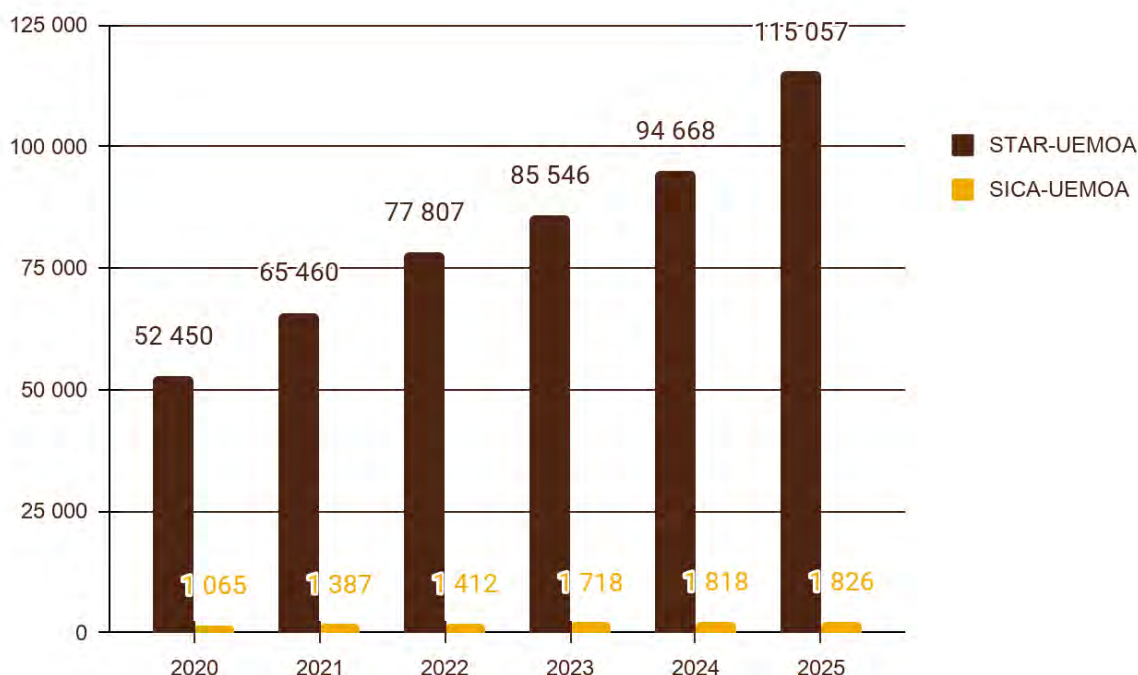


Gráfico 19: EVOLUÇÃO DE VALOR DE TRANSAÇÕES ENTRE PAÍSES DE 2020 A 2025
(em mil milhões de FCFA)



Fonte : BCEAO

Relativamente à repartição dos instrumentos de pagamento processados no sistema de telecompensação em 2025, a parte relativa ao volume das transferências situou-se em 74,13%, um aumento de 5,3% em relação ao ano anterior.

As transações de cheques, que representam 24,6% do volume de transações, registraram uma diminuição de 1,3% em relação a 2024. Em valor, essas operações correspondem a 71,7% das transações em 2025, uma subida de 8,42% em relação ao ano anterior.

Assim, o aumento do volume de transferências, em detrimento do cheque, reflete uma crescente preferência dos usuários pelos meios de pagamento escriturais e desmaterializados.

Por outro lado, durante o ano de 2025, o BCEAO realizou ações visando reforçar a segurança, modernização e impacto inclusivo dos sistemas, meios e serviços de pagamento da UEMOA.

6.2.1.2 - Securitização dos sistemas de pagamento

No âmbito da segurança dos sistemas de pagamento, as ações de sensibilização sobre o respeito das exigências e das regras mínimas de segurança aplicáveis às plataformas de conexão dos participantes prosseguiram-se durante o ano de 2025. Os esforços envidados permitiram conseguir uma taxa média de conformidade de 88% no final de dezembro de 2025 contra 86% do ano anterior. Estas exigências de segurança definidas pelo Banco Central inscrevem-se no âmbito do dispositivo de ciber resiliência das infraestruturas dos mercados financeiros geridos pelo BCEAO.

Além disso, com o objetivo de aumentar a autonomia do Banco Central na gestão de suas infraestruturas do mercado financeiro de importância sistémica, foram iniciados trabalhos para reformulação de SICA-UEMOA de modo a reforçar a sua segurança e eficiência global.

Relativamente a STAR-UEMOA, realizou-se em 2025 a implementação da versão 10 do sistema. Esta nova versão toma em consideração a norma ISO 20022, padrão recomendado pela sociedade SWIFT para as trocas de mensagens financeiras.

6.2.1.3 - Modernização dos sistemas e serviços de pagamento

No âmbito da modernização da infraestrutura sub-regional de pagamento, a ação do Banco Central no decurso do ano 2025 focou-se (i) na implementação do Projeto de Interoperabilidade dos Serviços Financeiros Digitais na UEMOA e (ii) reflexões sobre as oportunidades para implementação de moedas digitais de bancos centrais na UMOA.

6.2.1.3.1 - Implementação do Projeto de interoperabilidade dos serviços financeiros digitais na UEMOA

O BCEAO lançou oficialmente a Plataforma Interoperável do Sistema de Pagamentos Instantâneos (PI-SPI) em 30 de setembro de 2025. A nova plataforma constitui uma grande reforma do ecossistema de pagamentos da UEMOA.

PI-SPI permite transações, 24 horas por dia, 7 dias por semana, entre os diferentes tipos de conta (bancária e não bancária), independentemente da instituição e dos canais de pagamento utilizados. Relativamente ao seu impacto na inclusão financeira, a política tarifária privilegia níveis de preços incitativos, resultando em transferências gratuitas entre particulares a nível nacional. A interoperabilidade entre contas abertas a nível de bancos, instituições de microfinança e estabelecimentos de moeda eletrónica contribui para melhorar o acesso a serviços.

6.2.1.3.2 - Reflexões sobre oportunidades para implementar moedas digitais de Bancos Centrais na UMOA

A continuação dos trabalhos relativos à Moeda Digital do Banco Central (MNBC) permitiu a validação das modalidades de implementação da fase PoC (Prova de Conceito), com o objetivo de avaliar a viabilidade técnica e operacional dos objetivos prioritários e secundários do MNBC identificados durante a primeira fase concluída no final de 2024.

6.2.1.3.3 - Projetos de Integração Regional de Sistemas de Pagamento

Concernente às ações de apoio às iniciativas pan-africanas, por um lado, e, por outro lado, à promoção das trocas comerciais entre países africanos, o BCEAO iniciou os trabalhos de interconexão de sistemas de pagamento com a CEDEAO e o PAPSS.

- O projeto ECOWAS Payments and Settlement System (EPSS) da CEDEAO visa integrar sistemas de pagamento da África Ocidental dentro da infraestrutura regional constituída de Sistema de Liquidação em Tempo Real (RTGS) e Sistema Regional de Pagamento Instantâneo (RIPS⁵). Contribuirá igualmente a promover a inclusão financeira na CEDEAO. Neste contexto, foram realizadas várias ações, nomeadamente a adoção de um quadro jurídico harmonizado para pagamentos transfronteiriços, definição de critérios de alojamento para componentes do EPSS bem como a avaliação das ofertas dos bancos centrais membros para o seu alojamento.

⁵ RIPS: *Regional Instant Payments System*

- Por seu lado, o PAPSS ou Sistema Pan-Africano de Pagamento e Liquidação, constitui uma iniciativa da ZLECA (Zona de Comércio Livre Continental Africana) cujo objetivo é cobrir pelo menos 50,0% dos pagamentos relacionados ao comércio intra-Africano até 2045. O BCEAO iniciou discussões com os responsáveis e equipas técnicas do PAPSS, com vista à realização de uma fase piloto, na qual se espera que cerca de cinquenta bancos comerciais da UEMOA participem.

VII - ADMINISTRAÇÃO DO BCEAO

7.1 - GOVERNANÇA E ESTRUTURA OPERACIONAL DO BCEAO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025	70
7.2 - GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS	73
7.3 - ATIVOS IMOBILIÁRIOS	74
7.4 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	75
7.5 - DISPOSITIVO DE GESTÃO DOS RISCOS E ATIVIDADES DE CONTROLO	75
7.6 - PLANO ESTRATÉGICO DO BCEAO 2025-2027	76
<i>7.6.1 - Apresentação sumária dos eixos estratégicos selecionados</i>	<i>76</i>
<i>7.6.2 - Estado de execução dos projetos relativos ao ano de 2025</i>	<i>77</i>
7.7 - SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DO BCEAO	77

7.1 - GOVERNANÇA E ESTRUTURA OPERACIONAL DO BCEAO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

MEMBROS DO GOVERNO

Governador	Sr. Jean-Claude Kassi BROU
Vice-Governador	Sr. Mamadou DIOP
Vice-Governador	Sr. Der Rogatien PODA
Secretário-Geral	Sr. Habib THIAM
Diretor de Gabinete	Sr. Kouao Ephrem ENOH
Conselheiro Especial do Governador	Sr. Bassambié Franck BATIONO
Conselheiro do Governador	Sr. Antoine TRAORE
Conselheiro do Governador	Sr. Gbégnon Alain Sr. KOMACLO
Conselheiro do Governador	Sr. Alioune Blondin BEYE
Conselheiro do Governador	Sr. Emmanuel ASSILAMEHOO
Conselheiro do Governador	Sr. Ekoué Djro GLOKPOR
Conselheiro do Governador	Sr. Chalouho COULIBALY

SECRETARIA-GERAL

Secretário-Geral	Sr. Habib THIAM
Conselheira do Secretário-Geral	Sr ^a Yaye Aminata SECK MBOW

GABINETE DO GOVERNADOR

Diretor de Gabinete	Sr. Kouao Ephrem ENOH
Administradora Delegada da Fundação BCEAO Abdoulaye FADIGA	Sr ^a . Akouélé Sylviane MENSAH
Diretor responsável pelas operações administrativas da alta hierarquia	Sr. Abdoulaye TRAORE
Diretora da Comunicação	Sr ^a . Adja Aminata NDIAYE

AUDITORIA GERAL

Auditor Geral	Sr. Gbégnon Alain Sr. KOMACLO
Conselheiros do Auditor Geral	Sr. Coulibaly HORO
	Sr. Mouhamed DIOP
	Sr. Issa DJIBO

DIREÇÕES-GERAIS

Diretor-Geral das Atividades Fiduciárias	Sr. Bwaki KWASSI
Diretor-Geral da Economia e da Moeda	Sr. Bléhoué Toussaint DAMOH
Diretor-Geral das Operações e da Inovação Financeira	Sr. Djibril DIAW
Diretor-Geral do Financiamento da Economia, Estabilidade e Inclusão Financeira	Sr. Mahamane Alassane TOURE
Diretor-Geral da Contabilidade e dos Sistemas de Informação	Sr. Ekoué Djro GLOKPOR
Diretor-Geral da Administração e dos Recursos Humanos	Sr. Alioune Blondin BEYE
Diretor-Geral do Centro Oeste Africano de Formação e Estudos Bancários (COFEB)	Sr. Mahaman Tahir HAMANI

CONSELHEIROS DE DIRETORES GERAIS

Conselheiro do Diretor-Geral da Administração e dos Recursos Humanos	Sr. Fama Adama KEITA
Conselheiro do Diretor-Geral do Centro Oeste Africano de Formação e Estudos Bancários (COFEB)	Sr. Toukou Fernand ABOUTOU

DIREÇÕES DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Diretor dos Assuntos Jurídicos e Institucionais	Sr. Abdourahmane NIANG
Diretora da Documentação, das Publicações e dos Arquivos	Sr^a Ndèye Fatou DIOP SECK
Diretora da Comunicação	Sr^a Adja Aminata NDIAYE
Diretor da Inspeção e Auditorias	Sr. Mouhamed DIOP
Diretora da Supervisão e Prevenção de Riscos	Sr^a Anastasie CARVALHO KODJO
Diretor dos Estudos Fiduciários	Sr. Mohamed Almountaka ALFIDJA
Diretor das Operações de Caixa	Sr. Yamoussa Melargaba KONE
Diretor do Centro de Tratamento Fiduciário	Sr. Florent Boniface AGBOTON
Diretor da Estatística	Sr. Christian Olivier N'GORAN
Diretor da Política Monetária e das Relações Internacionais	Sr. Joseph Saturnin SAGNON
Diretor dos Estudos Económicos e da Integração Regional	Sr. N'Guessan Berenger Landry ABOU
Diretor das Operações de Mercado	Sr. Bakoma KOUSSANTA
Diretora dos Sistemas e Meios de Pagamento	Sr^a Fabienne Laurence CABOU
Diretora das Inovações Financeiras	Sr^a. Gisèle KENY NDOYE

Diretor das Atividades Bancárias e dos Financiamentos Alternativos	Sr. Bassirou Makha Racine KANE
Diretor da Estabilidade Financeira	Sr. Banassi OUATTARA
Diretora da Inclusão Financeira e Microfinança	Sr^a. Niffone Jacqueline DABOU
Diretor da Contabilidade e do Controlo de Gestão	Sr. Noël Doris HOUNJJI
Diretor das Infraestruturas Informáticas e Redes	Sr. Coffi José René VIGAN
Diretor do Desenvolvimento de Soluções Digitais	Sr. Jacques VALIAN
Diretor do Orçamento e dos Aprovisionamentos	Sr. Mori Samata CISSE
Diretor da Gestão Administrativa e Social do Pessoal	Sr. Vincent SEDALO
Diretor da Gestão das Carreiras e Competências	Sr. Jean-Blaise KOUAME
Diretor do Património e da Segurança	Sr. Ali SEINI OUMAR
Diretor dos Ensinos e de Programas de Formação	Sr. Toukou Fernand ABOUTOU
Diretor da Pesquisa e das Parcerias	Sr. Sékou CAMARA
Diretora dos Assuntos Administrativos e da Comunicação	Sr^a Hadja Yelly KONE

DIREÇÕES NACIONAIS

Diretor Nacional para o Benin	Sr. Emmanuel ASSILAMEHOO
Diretor Nacional para o Burkina	Sr. Armad BADIÉL
Diretor Nacional para a Côte d'Ivoire	Sr. Chalouho COULIBALY
Diretora Nacional para a Guiné-Bissau	Sr^a Zenaída M. Lopes CASSAMA
Diretor Nacional para o Mali	Sr. Baréma BOCOUM
Diretor Nacional para o Níger	Sr. Maman Laouali ABDOU RAFA
Diretor Nacional para o Senegal	Sr. François Etienne Déthié SENE
Diretor Nacional para o Togo	-

SECRETARIA-GERAL DA COMISSÃO BANCÁRIA DA UMOA

Secretário-Geral	Sr. Antoine TRAORE
Secretários-Gerais Adjuntos	Sr. Thierry TOFFA Sr^a. Akuwa DOGBE AZOMA
Diretora da Resolução de Crises e Assuntos Jurídicos	Sr^a. Fatou Sy Mangane ANTWI-GYAMPEM
Diretor dos Estudos e das Relações Internacionais	Sr. Babacar FALL
Diretor de Supervisão Permanente dos Estabelecimentos Bancários	Sr. Josephate ZOLA
Diretor de Supervisão Permanente das Instituições de Microfinança	Sr. Saïdou SAYORE

Diretora de Controlo no Local dos Estabelecimentos Bancários	Srª Nerida Enisa R. F. BIAI PORROGHO
Diretor do Controlo no Local das Instituições de Microfinança	Sr. Kalidou Assane THIAM
Diretora dos Serviços Gerais	Srª Aissa CHEIFFOU

7.2 - GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

No final de dezembro de 2025, o efetivo global do pessoal do Banco Central, considerando todas as categorias profissionais, ascendia a 3.533 agentes, contra 3.398 agentes em 31 de dezembro de 2024.

Este efetivo é composto por 3.475 agentes em atividades nas diversas sítios do BCEAO e 58 agentes em situação de destacamento ou licença sem vencimento.

O efetivo total em exercício distribui-se da seguinte forma:

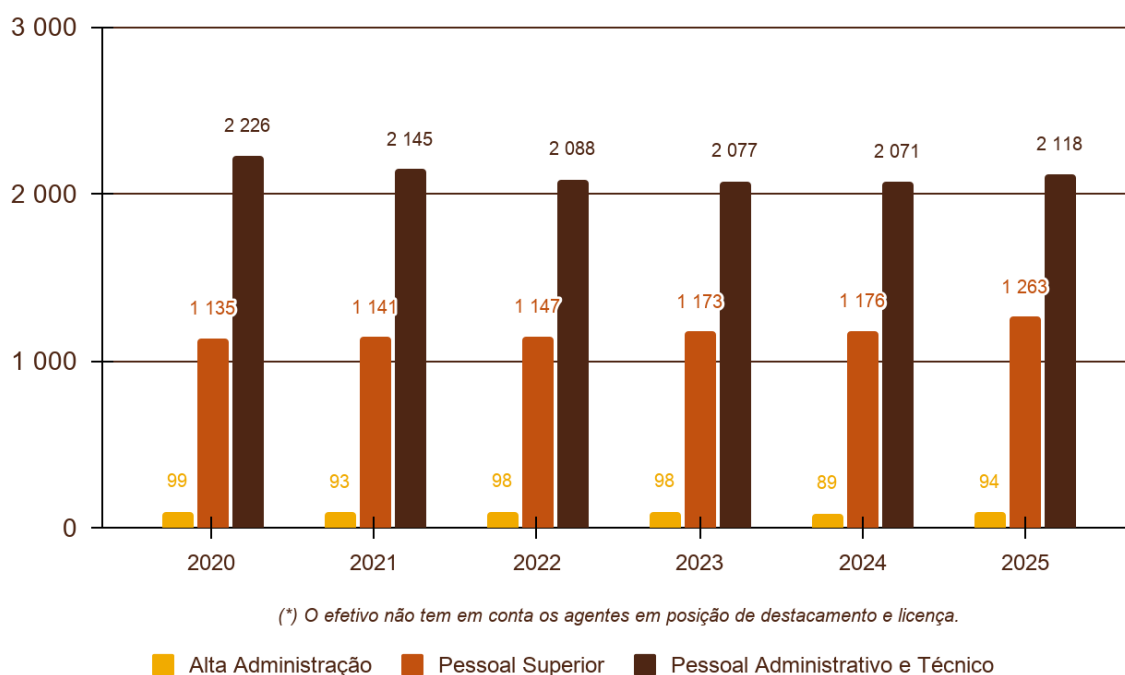
- ➔ Alta Administração e Diretores: 94 agentes, ou seja 2,70%;
- ➔ Quadro Superior: 1.263 agentes, ou seja 36,35%;
- ➔ Pessoal Administrativo e Técnico: 2.118 agentes, ou seja 60,95%.

Por sítios, o efetivo distribui-se da seguinte forma:

- ➔ Sede: 815 agentes, ou seja 23,45%;
- ➔ Direções Nacionais (8 Agências Principais e 18 Agências Auxiliares): 2.509 agentes, ou seja 72,20%;
- ➔ Secretaria-Geral da Comissão Bancária da UMOA: 147 agentes, ou seja 4,23%;
- ➔ Representação do BCEAO junto das Instituições Europeias de Cooperação: 4 agentes, ou seja 0,12%.

A quota do pessoal do sexo feminino constitui 37,58% do efetivo em exercício, ou seja, 1.306 agentes, enquanto que o pessoal do sexo masculino representa 62,42% (2.169 agentes).

Gráfico 20: EVOLUÇÃO DO EFETIVO DO BCEAO DE 2020 A 2025



Fonte : BCEAO

7.3 - ATIVOS IMOBILIÁRIOS

Durante o exercício de 2025, o Banco Central prosseguiu a implementação do seu programa de consolidação e extensão de seu patrimônio imobiliário, tanto a nível da rede da suas Agências Auxiliares como do Secretariado Geral da Comissão Bancária da UMOA.

Neste contexto, as novas Agências Auxiliares de Kayes no Mali e Odienné na Côte d'Ivoire foram inauguradas, respetivamente, em janeiro e maio de 2025. Do mesmo modo, o novo edifício funcional da Agência Auxiliar de Bobo-Dioulasso no Burkina, construído em substituição do antigo que se encontrava degradado, entrou em funcionamento em 2025.

Por outro lado, foram organizados dois concursos de arquitetura para a realização para construção da nova Agência Auxiliar de Kandi, no Benin, e a reconstrução da agência auxiliar de Mopti, no Mali. Paralelamente, foi lançado um concurso complementar para permitir o início efetivo das obras de construção da Agência Auxiliar de Ouahigouya no Burkina.

Por outro lado, prosseguiram os trabalhos de reabilitação e ampliação dos edifícios funcionais das Agências Auxiliares de Abengourou, na Côte d'Ivoire, Maradi e Zinder, no Níger, enquanto a construção da nova Agência Auxiliar de Tahoua entrou na sua fase final.

Por fim, os trabalhos de elevação do edifício funcional do Secretariado Geral da Comissão Bancária, em Abidjan, progrediram em conformidade com o calendário previsto.

7.4 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O exercício de 2025 foi marcado pela implementação de projetos estruturantes em linha com a dinâmica de modernização, segurança e otimização das infraestruturas informáticas do Banco. Estas ações contribuíram para o reforço do desempenho operacional, a resiliência das infraestruturas tecnológicas, a melhoria da produtividade das equipas, bem como para a manutenção da qualidade dos serviços prestados.

No âmbito da reforma organizacional, o Banco Central criou um Departamento de Desenvolvimento de Soluções Digitais que visa uma melhor governança de seus projetos informáticos, maior agilidade organizacional e um ambiente propício à inovação tecnológica. Neste sentido, esta Direção é, nomeadamente, responsável por acompanhar os serviços operacionais na digitalização das suas atividades manuais.

Por outro lado, o BCEAO finalizou, em 2025, a migração da sua plataforma de mensagens financeiras para a norma ISO 20022, garantindo assim a sua conformidade com as normas internacionais estabelecidas pela SWIFT.

No domínio das infraestruturas, a principal iniciativa foi a implementação da primeira fase da plataforma resiliente de tratamento de dados, particularmente nos centros de dados localizados na Sede, em Dakar e em Abidjan. Este projeto ajudou a reforçar as capacidades de processamento fiável, seguro e contínuo de dados. Paralelamente, foi iniciado o processo de renovação completa do parque de equipamentos micro-informáticos.

No âmbito da consolidação da eficácia operacional e da melhoria da qualidade dos serviços do sistema de pagamento, a implementação de uma solução centralizada de digitalização de cheques permitiu o reforço da celeridade, traçabilidade e segurança das operações, em linha com a evolução do Sistema de Informação Bancária e da plataforma de compensação SICA-UEMOA.

7.5 - DISPOSITIVO DE GESTÃO DOS RISCOS E ATIVIDADES DE CONTROLO

As atividades realizadas durante o ano 2025 inscreveram-se no âmbito da consolidação dos dispositivos de controlo interno e gestão de riscos operacionais.

No quadro do reforço da sua resiliência face às crises, o BCEAO realizou testes sobre gestão de crises e a continuidade das atividades. Estes exercícios permitiram avaliar o nível de maturidade dos dispositivos em vigor, identificar os pontos fortes, bem como as áreas a melhorar.

Paralelamente, foram cumpridas as diligências anuais necessárias com vista assegurar a manutenção da conformidade do ambiente SWIFT da Instituição às exigências do Programa de Segurança SWIFT (*Customer Security Program*).

A consolidação do dispositivo de controlo interno prosseguiu através de várias ações importantes. Estas incidiram, nomeadamente, sobre: (i) o reforço do dispositivo interno de combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo (LBC/FT), (ii) a atualização dos procedimentos e modos operatórios, e (iii) a realização de sessões de formação centradas nas ferramentas e técnicas de controlo, bem como nas novas disposições da Lei Uniforme relativa ao LBC/FT e da proliferação de armas de destruição em massa.

No âmbito da auditoria interna, foram realizadas 38 missões com o objetivo de fornecer, de forma independente e objetiva, a garantia razoável sobre o nível de controlo dos riscos associados às

atividades do BCEAO. Estas missões centraram-se em particular na avaliação do cumprimento das disposições legais, regulamentares e contratuais, na eficácia e eficiência das operações, na salvaguarda do património, bem como na fiabilidade e segurança das informações.

Foi dada especial atenção aos riscos associados às atividades fiduciárias, ao dispositivo de gestão de crises do Banco Central, às atividades de formação, à gestão operacional da cibersegurança e à segurança dos sistemas de pagamento geridos pelo BCEAO.

Por outro lado, foram implementadas iniciativas destinadas a reforçar as competências dos auditores internos. Para o efeito, para além das ações contempladas no plano de formação do BCEAO, os auditores internos beneficiaram de formações, de trocas de experiência e de conferências organizadas pelas associações profissionais às quais fazem parte. A Direção de Inspeção e Auditorias participou igualmente em vários encontros internacionais de alto nível dedicados aos desafios e perspetivas da área de auditoria e de controlo interno.

Por fim, após a entrada em vigor, em janeiro de 2025, das novas normas internacionais de auditoria (publicadas em janeiro de 2024), os procedimentos e modos operatórios da Direção da Inspeção e Auditoria foram atualizados de modo a integrar os novos requisitos.

7.6 - PLANO ESTRATÉGICO DO BCEAO 2025-2027

O Banco Central iniciou, durante o ano de 2025, a implementação do seu novo Plano Estratégico 2025-2027, que contempla 11 objetivos estratégicos, divididos em 19 objetivos operacionais e 35 projetos. A implementação destes projetos contribuirá em particular para o reforço da estabilidade monetária e financeira, bem como para a promoção da inovação e sustentabilidade.

7.6.1 - APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DOS EIXOS ESTRATÉGICOS SELECIONADOS

Para responder aos grandes desafios enfrentados pela Instituição, foram definidos três eixos estratégicos prioritários em linha com as missões essenciais do Banco Central, nomeadamente: (i) “Estabilidade monetária”, (ii) “Estabilidade e inclusão financeira, financiamento das economias”, (iii) “Resiliência e inovação”.

Eixo 1: ESTABILIDADE MONETÁRIA

Face aos desafios associados às vulnerabilidades das economias dos Estados-Membros e aos riscos emergentes, o Instituto de emissão prosseguiu a implementação de medidas tendentes a preservar e consolidar a estabilidade monetária, pilar essencial para o desenvolvimento económico. Neste contexto, os desafios relacionados com o “Aperfeiçoamento das ferramentas de análise económica e monetária” e “Consideração dos efeitos e riscos climáticos sobre a estabilidade monetária” são tomados em conta pelo Banco Central.

EIXO 2: ESTABILIDADE E INCLUSÃO FINANCEIRA, FINANCIAMENTO DAS ECONOMIAS

O atual contexto mundial caracteriza-se por crises financeiras multifacetadas, pela emergência de novas tecnologias financeiras, pela crescente complexidade dos mecanismos de fraude e pela evolução contínua da regulamentação a nível internacional. Neste contexto, o BCEAO empenha-se no reforço da resiliência do sistema bancário e financeiro da União, através do aprofundamento de reformas significativas. A instituição procura responder a estes desafios, com vista a fazer face ao objetivo de “Reforço do sistema bancário e financeiro, aumentando a inclusão financeira”.

EIXO 3: RESILIÊNCIA E INOVAÇÃO

O diagnóstico estratégico evidenciou um conhecimento insuficiente, por parte do público, sobre o papel e das ações do Banco Central. Neste sentido, pretende-se responder ao desafio relativo ao “Reforço da visibilidade e do posicionamento do BCEAO”, com vista a partilhar os êxitos alcançados pela Instituição no âmbito de uma união monetária com várias décadas de existência.

Além disso, as crises de segurança a nível internacional, bem como as transformações tecnológicas que induzem ao aumento dos riscos associados à cibercriminalidade, levam o BCEAO a tomar em conta o desafio relativo ao “Reforço da resiliência e integração de tecnologias inovadoras”. Com efeito, o Instituto de Emissão deve garantir a continuidade de suas atividades, bem como a prestação dos seus serviços, em todas as circunstâncias, aos Estados da União e às respetivas populações.

Por outro lado, tendo em conta o esgotamento dos recursos naturais e as consequências cada vez mais preocupantes das alterações climáticas, o Banco Central comprometeu-se a abordar o desafio de “Contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

7.6.2 - ESTADO DE EXECUÇÃO DOS PROJETOS RELATIVOS AO ANO DE 2025

Em 31 de dezembro de 2025, o único projeto que chegou ao seu termo foi concluído. Relaciona-se com a aquisição e implementação de uma plataforma abrangente de sensibilização para a segurança da informação. Os demais projetos iniciados incluíram a operacionalização do Laboratório de Inovação Financeira do BCEAO (LIF-BCEAO), a implementação de um quadro para prevenção e de seguimento de fraudes em sistemas, serviços e meios de pagamento, a elaboração de uma estratégia de comunicação e adaptação das ferramentas de comunicação do BCEAO para melhorar a visibilidade de seu papel e atividades, implementação de uma plataforma web automatizada (e-banking) a favor das instituições, implementação de um Sistema de Gestão da Continuidade de Atividades, definição de apetência aos riscos, bem como a atualização das Referências de Controlos Internos para todos os processos do Banco levando em consideração a evolução das atividades e tecnologias.

7.7 - SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE DO BCEAO

- **Seminário sobre a Cultura Qualidade no seio de uma instituição**

No âmbito da melhoria da apropriação pelo pessoal do Sistema de Gestão da Qualidade (SMQ) do BCEAO, foi organizado um seminário sobre “Cultura de qualidade no seio de uma instituição” pelo COFEB, de 6 a 10 de outubro de 2025 e de 27 a 31 de outubro de 2025. Este encontro, destinado aos Gestores, teve como objetivo reforçar as suas capacidades de mobilizar as suas equipas integrando a cultura de qualidade na execução das suas atividades diárias. Os trabalhos foram estruturados em torno da identificação dos principais fatores de sucesso, da importância do papel dos Gestores num SMQ, na mobilização do pessoal e no reforço das boas práticas na execução das atividades nos diferentes Processos do Sistema.

- **Renovação da certificação ISO 9001**

Conforme as exigências normativas, o BCEAO submeteu o seu Sistema de Gestão da Qualidade à auditoria externa para renovação da certificação ISO 9001 realizada, de 17 a 24 de novembro de 2025, pelo Gabinete Bureau Veritas. Ao final desta avaliação, o certificado foi renovado para

um novo ciclo de três anos, atestando, assim, a conformidade dos processos do Banco Central com as normas internacionais.

- **Perspetivas**

Como parte de um processo de melhoria contínua, o Banco Central iniciará, em 2026, os trabalhos preparatórios para alinhar o seu Sistema de Gestão de Qualidade com as emendas induzidas pela nova versão da ISO 9001, esperada em 2026. As principais evoluções da norma ISO 9001: 2026 focar-se-á no desenvolvimento sustentável, digitalização, resiliência organizacional, ética e transparência, promovendo uma cultura de qualidade integrada a todos os níveis.

CAIXA 8: ASSINATURA DE UMA NOVA POLÍTICA QUALIDADE ALINHADA COM O PLANO ESTRATÉGICO 2025-2027
Após a validação do Plano Estratégico 2025-2027, uma nova Política Qualidade alinhada ao referido Plano foi elaborada e assinada pelo Governador do BCEAO em 27 de outubro de 2025. A Política Qualidade define os compromissos e orientações do Governo do BCEAO em termos de qualidade. É articulada em torno dos três eixos seguintes: - aumentar a satisfação dos clientes e outras partes interessadas pertinentes; - reforçar a resiliência e o controlo de riscos do Banco; - desenvolver a excelência e aumentar a visibilidade e a posição da Instituição.

VIII - FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E PARCERIA

8.1 - FORMAÇÃO E REFORÇO DAS CAPACIDADES	80
8.1.1 - Formação do pessoal do BCEAO	80
8.1.2 - Formação diplomada.....	81
8.1.3 - Programa de apoio às instituições credenciadas e administrações económicas e financeiras da UEMOA	82
8.1.4 - Outras atividades de formação	83
8.2 - INVESTIGAÇÃO, PARCERIAS E PUBLICAÇÕES	84
8.2.1 - Estudos realizados pelas equipas de investigadores internos	84
8.2.2 - Estudos realizados no contexto da cooperação e estadias de investigadores	85
8.2.3 - Ferramentas de apoio à decisão	85
8.2.4 - Participação aos encontros científicos internacionais (Patrocínios)	86
8.2.5 - Reforço das capacidades dos investigadores	86
8.2.6 - Atividades de cooperação e parcerias	86
8.2.7 - Publicações	87
8.3 - PERSPETIVAS	88

8.1 - FORMAÇÃO E REFORÇO DAS CAPACIDADES

Em 2025, o COFEB realizou vários programas de formação para o pessoal do BCEAO, profissionais do setor bancário e financeiro, bem como para responsáveis de administrações económicas e financeiras nos Estados-Membros da UEMOA.

8.1.1 - FORMAÇÃO DO PESSOAL DO BCEAO

- **119 SESSÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS;**
- **3.092 PARTICIPAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL REGISTRADAS.**

As ações de formação do pessoal do BCEAO totalizaram 3.092 participações, em todas as categorias. Elas visam reforçar as competências dos agentes em todos os domínios de intervenção do Banco Central e manter uma vigilância constante sobre temas emergentes. As sessões foram organizadas em vários componentes, dependendo da especificidade dos alvos, a saber:

- a implementação do plano de formação do pessoal nos domínios de intervenção do BCEAO;
- a realização de programas de formação contínuas a partir da plataforma de e-learning;
- formação para a integração de agentes recém-recrutados;
- programa de reforço das capacidades dos Gestores do BCEAO.

Para o plano de formação do BCEAO em 2025, foram organizadas 58 sessões, animadas por agentes do Banco Central ou por gabinetes especializados. Os principais temas abordados são: “Ferramentas e Técnicas de Controle”, “Iniciação do Sistema de Gestão da Qualidade (SMQ)”, “Controle da estatística de caixa, saldos de caixa e riscos relacionados às operações de caixa”, “Introdução à Inteligência Artificial”, “Avaliação de Desempenho” e “Orientações para Resultados”.

Um total de 1.678 funcionários do BCEAO participaram em seminários, beneficiando de formação em 2025.

Além das formações tradicionais em presencial ou à distância, a externalização da plataforma e-learning do BCEAO permitiu que três programas fossem realizados online, nomeadamente, a fase remota da formação de integração de agentes recém-recrutados, a formação em língua inglesa e o programa de certificação em finanças digitais. Estes dispositivos beneficiaram um total de 832 participantes.

Quanto à formação de integração, 180 agentes recém-recrutados foram acompanhados para se apropriarem da cultura do BCEAO, nomeadamente as especificidades do ambiente de trabalho e as missões do Instituto de Emissão. Esta formação em três fases diz respeito a:

- uma formação dispensada no formato e-learning, individualizada e assíncrona dedicada à cultura do BCEAO;

- uma fase a distância sob a forma de webinars de apresentação das atribuições das Estruturas do Banco Central, da sua organização e dos seus principais projetos, organizados de 10 a 13 de junho de 2025;
- uma fase presencial, sob a forma de um encontro na Sede do BCEAO, ocorrida de 16 a 20 de junho de 2025.

O Programa Acelerado de Treinamento em Língua Inglesa (PAFLA) continuou em 2025. As sessões foram facilitadas por uma empresa especializada em treinamento de idiomas à distância, utilizando uma solução virtual e flexível que permite aos participantes reservar intervalos de aprendizagem de acordo com a sua disponibilidade.

O objetivo do dispositivo é permitir aos alunos adquirir, a médio prazo, autonomia e capacidade operacional real na utilização da língua inglesa. Esta formação registou a participação de 682 agentes. O COFEB também planeia organizar estadias de imersão, em colaboração com os parceiros sediados em países de língua inglesa.

Em relação ao programa de desenvolvimento pessoal (competências comportamentais, gestão e liderança), as 25 sessões de formações organizadas tiveram a participação de 324 quadros do Banco. Os objetivos diziam respeito à disponibilização de ferramentas para os Responsáveis consolidarem as suas competências de gestão e garantirem a coesão da equipa em torno de projetos comuns para o benefício da Instituição. Neste sentido, os seminários de reforço das capacidades focaram-se nos seguintes temas: “Treinamento de gestores”, “Carta mental - leitura rápida”, “Formação em comunicação e comunicação em público”, “Assumir com sucesso novas funções”, “Seminário da equipa de direção” e “Inteligência artificial para gestores”.

O Seminário da Equipa de Direção realizado de 21 a 23 de novembro de 2025 para a Alta Administração do Banco e animado pela École des Dirigeants de HEC Montréal teve como objetivo reforçar a coesão da equipa, de modo a sustentar a estratégia da Instituição focada no desempenho. No geral, teve como objetivo uma compreensão sistémica da implementação da estratégia onde a cultura, competências de liderança, gestão humana e desempenho organizacional estão interligados.

8.1.2 - FORMAÇÃO DIPLOMADA

O COFEB assegurou o enquadramento das 46^a, 47^a e 48^a promoções do ciclo de Mestrado em Finanças e Gestão Bancária, acreditado em 2024 pelo Conselho Africano e Malgaxe para o Ensino Superior (CAMES) durante a sua 38^a Sessão.

No final da sua reunião realizada a 28 de fevereiro de 2025, a Célula Pedagogia de Validação de Resultados decidiu conceder diploma a todos os 31 estudantes da 46^a promoção que defenderam as suas dissertações durante o período de 3 a 18 de dezembro de 2024.

Com relação aos 29 auditores da 47^a promoção, eles efetuaram os seus estágios de 5 de agosto a 5 de novembro de 2025. A defesa de suas dissertações decorreu ao longo do período de 26 de novembro a 23 de dezembro de 2025.

Quanto à 48^a promoção, é composta por 30 auditores, dos quais 9 mulheres, que iniciaram a sua formação no dia 5 de novembro de 2025, para o ano académico 2025-2026.

Além disso, o COFEB lançou um projeto para a dinamização da sua rede de antigos alunos (alumni). Para o efeito, prossegue a atualização do diretório, tendo sido igualmente desenvolvidas ações destinadas a reforçar a comunicação, a apoiar a criação de associações nacionais de alumni e a aumentar o envolvimento dos alumni nas atividades do COFEB.

8.1.3 - PROGRAMA DE APOIO ÀS INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS E ADMINISTRAÇÕES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS DA UEMOA

Os programas de formação destinados ao público externo beneficiaram, em 2025, 1 284 participantes provenientes de instituições de crédito, instituições de microfinanças (IMF), instituições de moeda eletrónica, bem como das administrações públicas. Estes programas foram igualmente abertos, sempre que necessário, aos agentes da BCEAO, em função do interesse dos temas abordados.

A implementação dos seminários relativos ao ano de 2025 ocorreu num contexto marcado por: (i) uma orientação estratégica dos conteúdos para temáticas emergentes, nomeadamente a finança digital e a finança verde e sustentável; (ii) a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelo setor bancário e financeiro regional, com especial enfoque na gestão macroeconómica e financeira, o dispositivo prudencial e a circulação fiduciária; e (iii) a revisão de importantes textos regulamentares, em particular a Lei Uniforme relativa à regulamentação bancária e a Lei Uniforme que rege as instituições de microfinanças, implicando uma atualização dos programas de formação correspondentes.

À semelhança dos exercícios anteriores, o programa de formação dedicado às inovações financeiras e ao acompanhamento das reformas estruturou-se em torno de formações de curta duração e de formações certificadas, organizadas em cooperação com parceiros internacionais.

As formações de curta duração (ateliers e seminários) incidiram sobre Análise Financeira das IMF; Finança para uma Transição Verde e Sustentável; Otimização da Governança e Apetência pelo Risco para uma Estratégia Sustentável e um Modelo de Negócio Performante a Longo Prazo; Implementação do COBIT 2019 e Auditoria; Locação Financeira e Factoring; Agilidade na Auditoria Interna; Processo Interno de Avaliação da Adequação da Liquidez; Produtos de Taxa de Juro; Mecanismo de Regulação da Liquidez da UMOA; Avaliação de Políticas Públicas; e Financiamento de Projetos. Estas formações contaram com a participação de 1 192 participantes externos.

Por outro lado, foram organizadas, em 2025, as duas formações certificadas seguintes:

- Percurso de Formação Certificada do COFEB, organizado conjuntamente com a Escola Nacional Superior de Estatística e de Economia Aplicada (ENSEA) de Abidjan, em Regulamentação Bancária e Modelização dos Parâmetros de Basileia (3.^a edição): esta formação insere-se no âmbito da prossecução da divulgação do dispositivo prudencial e da necessidade de preparar os bancos para as possíveis evoluções da regulamentação de Basileia II e III, nomeadamente a introdução de modelos internos de avaliação dos riscos bancários. Nesta edição, participaram nove quadros de instituições de crédito⁶;
- Percurso Certificadas COFEB/ATTF em Finança Digital (3.^a edição): este percurso foi criado com base nas necessidades manifestadas pelo ecossistema bancário e financeiro da

⁶ Em 2024, 25 quadros foram formados em 2 sessões

UEMOA, através dos inquéritos realizados pelo COFEB. Esta formação acompanha as iniciativas desenvolvidas pela BCEAO em apoio ao desenvolvimento da finança digital, nomeadamente a criação de um Gabinete de Conhecimento e Acompanhamento das FinTech (BCSF)⁷, a publicação de documentos didáticos⁸, a implementação do projeto de Interoperabilidade dos Serviços Financeiros Digitais⁹ e do projeto de Laboratório de Inovação Financeira (LIF)¹⁰ e, mais recentemente, a criação da Direção das Inovações Financeiras. Na edição de 2025, foram formados 27 participantes externos e um agente do Banco Central.

Destinado aos Dirigentes e Responsáveis do setor bancário, o COFEB prosseguiu a organização das duas formações certificadas denominadas Certificado Executive Management Stratégique Bancaire – níveis 1 e 2 (CEMSTRAT 1 e 2), em parceria com a HEC Paris.

Desde a edição de 2024, é dada aos participantes que tenham concluído os dois percursos a possibilidade de capitalizarem os Certificados CEMSTRAT 1 e 2 para a obtenção do Diploma «Global Executive Master in Management» da HEC Paris.

Na edição de 2025, a Formação CEMSTRAT 1 contou com a participação de 29 quadros dirigentes operacionais, diretores de departamento e quadros seniores de instituições bancárias e financeiras. Quanto a Formação CEMSTRAT 2, este foi frequentado por 27 dirigentes e responsáveis de instituições bancárias, empresas e estruturas públicas, membros de Comités de Direção, responsáveis de departamento, quadros seniores de instituições bancárias e financeiras, bem como os diretores da BCEAO.

No final das formações CEMSTRAT, 29 participantes do nível 1, dos quais 4 mulheres, e 27 participantes do nível 2, dos quais 11 mulheres, obtiveram a certificação da HEC Paris.

8.1.4 - OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

No âmbito da Política da Qualidade da BCEAO, o Grupo de Melhoria de Processos R10, dedicado à formação, encontra-se em funcionamento desde 2023. Em 2025, o dispositivo de seguimento dos riscos do Processo foi atualizado e alinhado com as normas estabelecidas pelos Serviços responsáveis pela gestão dos riscos no Banco Central. Além disso, foram implementadas ações destinadas a melhorar o planeamento, o acompanhamento da análise e a arbitragem das necessidades de formação. O programa de inquéritos e sondagens sobre as necessidades de formação foi igualmente atualizado.

No âmbito da implementação da nova Política da Qualidade da BCEAO para o período 2025-2027, foram definidos os objetivos da qualidade do Processo e elaborados os respetivos planos de ação para a sua concretização.

⁷ BCSF promove o setor das FinTech organizando diálogo e intercâmbio entre os reguladores e os intervenientes relevantes

⁸ Publicação do «Guia para a digitalização dos pagamentos dos Estados-Membros da UEMOA», do «Guia para a digitalização das operações financeiras dos sistemas financeiros descentralizados» e do «Guia para a constituição dos processos para a emissão de moeda eletrónica pelos Tesouros Públicos dos Estados-Membros da UMOA».

⁹ O PISFN encontra-se em fase-piloto desde julho de 2024, permitindo ao BCEAO testar o sistema interoperável e aos participantes assegurar que os respetivos sistemas funcionam em conformidade com as especificações definidas. Esta etapa é particularmente importante antes da próxima disponibilização dos serviços ao público.

¹⁰ O LIF permitiria aos intervenientes do setor financeiro testar as suas soluções, produtos ou serviços inovadores antes da sua comercialização.

Por outro lado, o ano de 2025 ficou marcado pela prossecução das ações da Célula Interna de Garantia da Qualidade (CIAQ), destinadas a consolidar a abordagem da qualidade implementada no COFEB, na sequência das recomendações do CAMES. Neste âmbito, a CIAQ desenvolveu várias atividades destinadas a reforçar a integração institucional do sistema da qualidade, nomeadamente a organização de visitas de informação ao CESAG e à ANAQ-SUP, respetivamente, em 4 de junho e 10 de julho de 2025, bem como o reforço da visibilidade do dispositivo no sítio Internet do Centro. A Célula assegurou igualmente o seguimento das recomendações formuladas pelo Comité Científico e pela Célula Pedagógica do COFEB.

No âmbito da divulgação de conhecimentos e da monitorização da informação sobre questões estratégicas e emergentes, o COFEB organizou, ao longo de 2025, duas conferências em linha abertas ao público interno e externo, subordinadas aos seguintes temas:

- «A Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA): como concretizar com êxito a integração continental?», animada em 16 de julho de 2025 pelo Professor Doutor Abdoulaye SECK, Professor Catedrático de Ciências Económicas na Universidade Cheikh Anta DIOP de Dakar e Professor de Categoria A Associado do COFEB. Esta conferência destacou os principais desafios associados à implementação da ZCLCA, considerada um dos projetos emblemáticos da Agenda 2063 da União Africana. Permitiu igualmente analisar as expectativas associadas à criação de um mercado único continental, nomeadamente o reforço do comércio intra-africano, a diversificação da produção e a industrialização.
- «Financiamento nacional da economia verde e sustentável: desafios numa união monetária», animada em 19 de novembro de 2025 pelo Professor Nasser ARY TANIMOUNE, Professor Catedrático de Economia na Universidade de Ottawa (Canadá) e Professor Associado na Universidade Abdou Moumouni de Niamey (Níger), investigador em missão de investigação no BCEAO. Esta conferência evidenciou os desafios associados ao financiamento da transição verde num contexto de riscos climáticos crescentes, salientando o papel determinante do setor financeiro e dos bancos centrais na mobilização dos recursos necessários.

8.2 - INVESTIGAÇÃO, PARCERIAS E PUBLICAÇÕES

8.2.1 - ESTUDOS REALIZADOS PELAS EQUIPAS DE INVESTIGADORES INTERNOS

As atividades de investigação desenvolvidas ao longo de 2025 decorrem dos objetivos definidos no Plano Estratégico 2025-2027 do BCEAO e das orientações das Autoridades do Banco em matéria de investigação. Os trabalhos estruturaram-se em torno de áreas prioritárias de investigação, nomeadamente a política monetária, a estabilidade e a inclusão financeira, o policy mix, bem como temas emergentes.

No domínio da política monetária, um primeiro estudo incidiu sobre a análise dos efeitos das alterações climáticas na transmissão da política monetária. Este estudo dá continuidade aos trabalhos anteriores relativos à análise do impacto das alterações climáticas sobre o canal do crédito na transmissão da política monetária da BCEAO. Um segundo estudo foi dedicado à análise dos episódios de inflação elevada, superior a 3,0%, na UEMOA, com o objetivo de retirar ensinamentos para a credibilidade da política monetária da BCEAO, definido como a sua capacidade de restaurar a trajetória da inflação para o intervalo de 1,0% a 3,0%, no prazo de dois anos definido nos textos regulamentares.

No domínio da estabilidade financeira, dois estudos analisaram, respetivamente, a dependência dos bancos em relação ao refinanciamento junto do Instituto de Emissão e a evolução do acesso aos serviços financeiros após a implementação das normas prudenciais de Basileia II e III. O primeiro estudo analisa o grau de dependência dos bancos da UMOA relativamente ao refinanciamento junto ao BCEAO e avalia os limiares críticos a partir dos quais essa dependência poderá representar riscos para a estabilidade financeira. O segundo estudo avalia o impacto das novas normas prudenciais, nomeadamente em termos de aprofundamento do sistema financeiro e de acesso dos agentes económicos da União aos serviços financeiros.

Os temas emergentes foram objeto de dois “Precis do COFEB”, dedicados, respetivamente, à «Inteligência Artificial: desafios económicos e implicações éticas e regulamentares» e à «Inteligência Económica: desafios e oportunidades para os países da UEMOA».

8.2.2 - ESTUDOS REALIZADOS NO CONTEXTO DA COOPERAÇÃO E ESTADIAS DE INVESTIGADORES

No âmbito da sua política de cooperação científica, o Banco Central concluiu, ao longo do ano de 2025, vários estudos conjuntos realizados com instituições académicas e de investigação de referência. Trata-se de trabalhos desenvolvidos com a Fundação para os Estudos e Investigação sobre o Desenvolvimento Internacional (FERDI) e a Escola Nacional Superior de Estatística e Economia Aplicada (ENSEA), incidindo, respetivamente, sobre a competitividade-preço e o impacto das cotações do petróleo.

Além disso, o BCEAO acolheu, em estadia de investigação, uma investigadora diplomada do Programa «100 Mulheres Doutoradas», do Novo Programa de Terceiro Ciclo Interuniversitário em Economia, de 1 de julho a 30 de setembro de 2025. Neste âmbito, foi elaborada uma Nota de Estudo Temático (NET) sobre o tema: Política orçamental, dívida pública e desempenho económico na UEMOA. O COFEB acolheu igualmente, de 21 de julho a 1 de agosto de 2025, o Senhor Giovanni RICCO, Professor de classe excecional na École Polytechnique de Paris e Professor de Economia na Universidade de Warwick, no Reino Unido, que realizou intercâmbios com as equipas do BCEAO sobre os seus trabalhos em curso, subordinados ao tema: «Spillover Effects from the Euro Area to the West African Monetary Union». O Professor Nasser Ary TANIMOUNE, da Universidade de Ottawa, permaneceu no Banco Central de 1 de setembro a 31 de dezembro de 2025, nomeadamente no âmbito da preparação do seu estudo sobre o tema: «Canal do crédito bancário e descentralizado e transmissão interestadual da política monetária na União Monetária da África Ocidental». Por fim, a Senhora Djeneba DRAME, Adida Temporária de Ensino e Investigação na Universidade Paris Nanterre (França), autora do melhor artigo da edição de 2024 do Prémio Abdoulaye FADIGA, beneficiou de uma estadia de investigação, que aproveitou para finalizar o referido estudo, tendo em vista a sua publicação na Revista Económica e Monetária (REM), bem como para realizar um Documento de Estudo e Investigação sobre o tema: «Dispositivos de Basileia II e III e acesso aos serviços financeiros na UEMOA».

8.2.3 - FERRAMENTAS DE APOIO À DECISÃO

No âmbito da conceção de instrumentos de apoio à decisão, foi elaborado um modelo de previsão da inflação, integrando abordagens inovadoras, nomeadamente técnicas de aprendizagem automática profunda, suscetíveis de ter em conta tanto os fatores associados à procura como os relacionados com a oferta.

8.2.4 - PARTICIPAÇÃO AOS ENCONTROS CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS (Patrocínios)

No âmbito da participação em encontros internacionais, um investigador do BCEAO apresentou um artigo na conferência subordinada ao tema «Advancing Cross-Border Payments: Opportunities and Challenges for Sub-Saharan Africa», realizada nos dias 22 e 23 de outubro de 2025, em Pretória, na África do Sul. Este encontro foi organizado, no âmbito da Presidência sul-africana do grupo intergovernamental G20, pelo Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) e pelo Banco de Reserva da África do Sul (SARB).

Além disso, um investigador participou no Workshop de Jovens Economistas sobre Macroeconomia e Finanças em África, organizado conjuntamente pela Fundação para os Estudos e Investigação sobre o Desenvolvimento Internacional (FERDI) e pelo Banco Nacional do Ruanda, de 7 a 8 de outubro de 2025, em Kigali, no Ruanda.

Por outro lado, os investigadores participaram no Colóquio Internacional subordinado ao tema «Profissionalização e Ensino Superior: desafios, dificuldades e perspetivas», realizado em Dakar, de 8 a 12 de dezembro de 2025, por ocasião das comemorações do 40.º aniversário do Centro Africano de Estudos Superiores em Gestão (CESAG).

8.2.5 - REFORÇO DAS CAPACIDADES DOS INVESTIGADORES

Para reforçar as competências dos investigadores da Direção de Investigação e Parcerias, os agentes participaram em diversas ações de formação. A primeira, organizada pelo Instituto Bancário e Financeiro Internacional do Banco de França, decorreu de 7 a 10 de abril de 2025 e incidiu sobre os avanços na integração dos riscos climáticos e naturais nas políticas monetária e prudencial. A segunda ação de formação, dedicada à integração das questões climáticas nos quadros macroeconómicos, teve lugar de 19 a 23 de maio de 2025, sob a égide do Instituto de Formação para África do Fundo Monetário Internacional. Uma terceira ação, dedicada às finanças digitais, foi organizada pelo COFEB nos dias 7, 17, 21 e 28 de novembro de 2025, com o apoio de uma equipa de especialistas da Universidade Paris 2 Panthéon-Assas e do Institut Polytechnique de Paris.

No âmbito da promoção da investigação económica na UEMOA, o BCEAO organizou, em formato virtual, a quinta edição do seu Programa de Reforço das Competências dos Investigadores. A fase teórica, realizada nos dias 27 e 28 de maio de 2025, incidiu sobre o tema «Fundamentos da metodologia de investigação em ciências económicas e elaboração de uma proposta de investigação». As sessões reuniram cerca de 300 doutorandos e doutorados em ciências económicas, oriundos dos países da UEMOA e vinculados a diversas universidades e centros de investigação regionais e internacionais. A fase prática, realizada de 16 a 18 de dezembro de 2025, permitiu a apresentação e avaliação de 10 artigos e 6 projetos de investigação. À semelhança das edições anteriores, esta fase proporcionou aos investigadores ferramentas e orientações úteis para a redação de artigos científicos, tendo em vista a sua publicação em revistas com revisão por pares.

8.2.6 - ATIVIDADES DE COOPERAÇÃO E PARCERIAS

No âmbito da cooperação em matéria de formação e investigação, o BCEAO apostou na diversificação dos seus parceiros, com vista à criação de programas de formação ad hoc e personalizados destinados aos públicos-alvo do COFEB.

A cooperação foi igualmente marcada pela redinamização de alguns acordos de parceria, através da organização de workshops de investigação e seminários de formação, bem como pelo acolhimento, em estadias de investigação, de investigadores provenientes de instituições parceiras.

Por outro lado, o BCEAO procedeu, em julho de 2025, à constituição do novo mandato do Comité Científico do COFEB para o período 2025-2028. Enquanto órgão consultivo, presidido pelo Governador, este Comité tem por missão apoiar o Governador na definição das orientações e das modalidades de implementação da política de formação e investigação do COFEB. É composto por 12 personalidades, das quais 9 membros *ès qualité* e 3 membros *intuitu personae*.

No que respeita ao reforço da colaboração com o Consórcio para a Investigação Económica em África (CREA), com sede em Nairobi, no Quénia, o Banco Central participou na Mesa-Redonda de Alto Nível dos Governadores dos bancos centrais africanos, organizada no âmbito da Cimeira do CREA, realizada de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2025, em Nairobi.

No âmbito da cooperação com os bancos centrais parceiros, o BCEAO convidou o Banco dos Estados da África Central (BEAC) a participar no atelier metodológico sobre finanças digitais, organizado para os agentes envolvidos na investigação, bem como na conceção de instrumentos de análise e previsão, nos dias 7, 17, 21 e 28 de novembro de 2025.

Por outro lado, no âmbito do acompanhamento da tutela, o BCEAO prosseguiu o seu apoio às principais iniciativas do CESAG. Este apoio traduziu-se, nomeadamente, na participação efetiva do Governador do BCEAO, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração do CESAG, nas sessões do referido Conselho, bem como na cerimónia solene de abertura do ano letivo 2025-2026, associada à cerimónia de atribuição do grau de Doutor Honoris Causa do CESAG a Sua Excelência o Senhor Tiémoko Meyliet KONE, Vice-Presidente da República da Côte d'Ivoire e antigo Governador do BCEAO, realizada em 30 de outubro de 2025.

No âmbito das atividades comemorativas do 40.º aniversário do CESAG, realizou-se, de 8 a 12 de dezembro de 2025, um Colóquio Internacional subordinado ao tema «Profissionalização e Ensino Superior: desafios, dificuldades e perspetivas». O encontro reuniu eminentes académicos dos Estados-Membros da UEMOA, representantes de instituições africanas, parceiros internacionais, profissionais e antigos alunos do Centro, para debater um vasto conjunto de temas de natureza científica e de gestão.

Além disso, foi realizada, em 13 de dezembro de 2025, uma cerimónia de Graduation Day, destinada a distinguir os laureados do CESAG e a destacar a excelência académica.

8.2.7 - PUBLICAÇÕES

As atividades de publicação foram marcadas, ao longo do ano de 2025, pela edição da Revista Económica e Monetária do BCEAO, pela coordenação da elaboração e divulgação dos estudos realizados pelo COFEB, pela publicação do relatório de atividades do COFEB referente ao ano de 2024, bem como pela conclusão de dois estudos conjuntos realizados, respetivamente, com a FERDI e a ENSEA-Abidjan. O estudo realizado com a FERDI incidiu sobre o tema «Competitividade dos países da UEMOA e dinâmica das exportações de bens», enquanto o estudo desenvolvido com a ENSEA teve como tema «Efeitos da volatilidade das cotações do petróleo sobre o crescimento económico: uma análise comparativa entre os países da UEMOA».

No que respeita à Revista Económica e Monetária, foram divulgados os números 37 e 38, correspondentes, respetivamente, aos meses de junho e dezembro de 2025. O número 37 inclui dois artigos, sendo o primeiro intitulado «Efeitos da qualidade das instituições sobre a diversificação das exportações intrarregionais na África Subsariana» e o segundo «Determinantes do autoemprego dos jovens no Burkina Faso: uma evidência empírica em meio urbano». Quanto ao número 38, inclui os dois seguintes artigos: (i) «Eficiência dos bancos da UEMOA no contexto das novas normas prudenciais: o papel do ambiente económico e institucional»; e (ii) «Efeitos da digitalização dos serviços financeiros sobre o desempenho dos bancos da UEMOA».

No que se refere aos estudos, encontram-se em fase de finalização, tendo em vista a sua publicação, dois Documentos de Estudo e Investigação (DER), nomeadamente o estudo sobre «Digitalização dos serviços financeiros na UEMOA: análise dos seus determinantes e dos seus efeitos sobre o desempenho dos bancos» e o intitulado «Impacto das alterações climáticas sobre o canal do crédito de transmissão da política monetária na UEMOA». Além disso, encontram-se em fase de publicação dois “Précis do COFEB”, subordinados aos seguintes temas: «Finanças verdes: desafios para os bancos centrais» e «Moeda digital de banco central: desafios e oportunidades fundamentais».

Por outro lado, o COFEB divulgou, no seu sítio Internet, um estudo elaborado em 2024 sobre o tema «Impacto do mobile money na eficácia da política monetária: o caso da UEMOA», bem como o seu Relatório de Atividades referente ao ano de 2024.

8.3 - PERSPETIVAS

No âmbito das atividades de investigação, o ano de 2026 será marcado pela organização, sob um novo formato, da edição de 2026 do Prémio Abdoulaye Fadiga (PAF). Serão implementadas medidas específicas para dinamizar este Prémio, nomeadamente através da realização de missões itinerantes junto da comunidade universitária de cada país da UEMOA e da celebração de acordos com organizadores de eventos científicos, com vista à promoção do Prémio.

Além disso, o BCEAO prosseguirá a elaboração de documentos de estudo e investigação sobre problemáticas de interesse para o Banco, tais como o impacto das alterações climáticas, a política monetária e a previsão através de ferramentas modernas (machine learning e Inteligência Artificial).

Em matéria de publicação, o ano de 2026 será dedicado à prossecução da implementação das recomendações do Comité Científico do COFEB, com vista ao alinhamento da Revista Económica e Monetária (REM) do BCEAO com as normas internacionais. Este processo inclui a finalização das negociações iniciadas com a plataforma Cairn.info para a divulgação da Revista em linha e a sua indexação.

Por outro lado, prevê-se, para 2026, a expansão da carteira de parceiros do COFEB a outras business schools de renome internacional, nomeadamente em França, no Canadá e em Inglaterra. Será igualmente dada especial atenção ao reforço e dinamização das parcerias existentes.

IX - RELAÇÕES COM O FMI, COOPERAÇÃO MONETÁRIA NO SEIO DA CEDEAO

9.1 - RELAÇÕES COM O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL 90

9.2 - COOPERAÇÃO MONETÁRIA NO SEIO DA CEDEAO 91

9.1 - RELAÇÕES COM O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Ao longo do ano de 2025, seis países da UEMOA, nomeadamente o Benin, o Burkina Faso, a Côte d'Ivoire, a Guiné-Bissau, o Níger e o Togo, prosseguiram a implementação dos acordos celebrados com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Por sua vez, o Mali beneficiou de um programa de referência (Staff Monitoring Program – SMP), acompanhado de apoio financeiro ao abrigo da Facilidade de Crédito Rápido (FCR).

De um modo geral, o ano de 2025 caracterizou-se por uma implementação globalmente satisfatória dos programas económicos e financeiros apoiados pelo FMI, traduzida na conclusão da maioria das avaliações dos acordos ao abrigo da Facilidade de Crédito Alargada (FCE), do Mecanismo de Crédito Alargado (MCA) e da Facilidade de Resiliência e Sustentabilidade (FRS), que deram lugar a desembolsos a favor dos países beneficiários.

Os países apoiados exclusivamente por programas ao abrigo da FCE, nomeadamente o Burkina Faso, a Guiné-Bissau e o Togo, prosseguiram a execução dos respetivos programas económicos e financeiros. O Níger continuou a beneficiar de um apoio combinado ao abrigo da FCE e da FRS, refletindo a vontade das autoridades daquele país de consolidar a sustentabilidade macroeconómica, integrando simultaneamente as questões climáticas e de resiliência na condução das políticas económicas.

O Benin e a Côte d'Ivoire, por sua vez, prosseguiram a implementação dos respetivos programas económicos e financeiros, apoiados pelos acordos ao abrigo da FCE e do MCA, bem como dos programas apoiados pela FRS, destinados a reforçar a resiliência macroeconómica face aos riscos climáticos.

No que respeita ao Mali, o ano de 2025 foi marcado pela aprovação de um financiamento ao abrigo da FCR, destinado a responder às necessidades urgentes da balança de pagamentos, bem como pela prossecução do programa de referência centrado no reforço da governança e da gestão das finanças públicas. Relativamente ao Senegal, prosseguiram os contactos com os serviços do FMI, tendo em vista a implementação de um novo programa económico e financeiro.

As operações realizadas pelo Banco Central com o FMI, por conta dos Estados-Membros da UEMOA, resultaram, ao longo do ano de 2025, em entradas líquidas de recursos no montante de 132,52 milhões de DTS (109,24 mil milhões de FCFA), contra 655,74 milhões de DTS (540,59 mil milhões de FCFA) no ano anterior. Esta diminuição decorreu da redução do volume dos desembolsos, conjugada com o aumento dos reembolsos.

Com efeito, os desembolsos a favor dos Estados da União diminuíram 34,95%, fixando-se em 882,63 milhões de DTS (681,49 mil milhões de FCFA), enquanto os reembolsos aumentaram 103,40 milhões de DTS, passando de 594,62 milhões de DSE (490,44 mil milhões de FCFA) para 698,02 milhões de DTS (564,52 mil milhões de FCFA).

Os encargos suportados pelo BCEAO e pelos Estados-Membros em 2025 ascenderam a 554,24 milhões de DTS (457 mil milhões de FCFA), contra 196,47 milhões de DTS (162 mil milhões de FCFA) no ano anterior. Estes encargos correspondem essencialmente às comissões pagas pelo BCEAO e aos encargos com juros relativos ao Mecanismo de Crédito Alargado (MCE).

Em 2025, a remuneração paga pelo FMI aos Estados-Membros da UEMOA, correspondente aos juros sobre os ativos e à remuneração da posição de reserva, registou uma diminuição de 7,14%,

fixando-se em 83,55 milhões de DTS (61,33 mil milhões de FCFA), contra 89,97 milhões de DTS (74,14 mil milhões de FCFA) no ano anterior.

9.2 - COOPERAÇÃO MONETÁRIA NO SEIO DA CEDEAO

No domínio da integração regional, prosseguiu, em 2025, a avaliação do desempenho macroeconómico dos Estados-Membros, em conformidade com as disposições do Pacto de Convergência da CEDEAO, adotado em junho de 2021. Os dados disponíveis revelam uma melhoria em 2025 face a 2024. Com efeito, três Estados-Membros cumpriram, neste ano, os quatro critérios de primeira ordem, contra apenas um em 2024.

No âmbito do Programa da Moeda Única da CEDEAO, o ano de 2025 foi marcado pela prossecução da implementação das ações previstas no roteiro para o lançamento do ECO, previsto para 2027. Neste contexto, o BCEAO participou nas diversas reuniões relacionadas com este processo, nomeadamente nas reuniões estatutárias da AMAO, realizadas em fevereiro e agosto de 2025. Estas reuniões conduziram à adoção do projeto de Regulamento relativo à criação do Comité Regional de Estatísticas da Balança de Pagamentos (BdP), da Posição de Investimento Internacional e da reconciliação das trocas comerciais intracomunitárias da CEDEAO.

Além disso, o Instituto de Emissão participou em várias reuniões técnicas organizadas pela AMAO sobre os dossiers prioritários relacionados com o lançamento do ECO. Entre estes, destacam-se a finalização dos projetos de Acordo relativo à União Monetária da CEDEAO e de Estatutos do Banco Central da África Ocidental (BCAO), o quadro jurídico e operacional do Fundo de Solidariedade e Estabilização da Comunidade (FSEC) e os termos de referência para a seleção dos países de acolhimento das sedes do BCAO e do FSEC.

Durante o ano em análise, o BCEAO participou igualmente nos trabalhos relativos ao quadro operacional da política monetária do BCAO e ao plano de ação para a adaptação dos Estados-Membros, à criação do mecanismo cambial da CEDEAO e à avaliação das propostas relativas ao alojamento das componentes da infraestrutura do sistema de pagamentos e de liquidação da Comunidade.

Por outro lado, o ano de 2025 foi marcado pela realização das atividades de validação do projeto de lei da CEDEAO sobre a declaração de crédito e do quadro regulamentar relativo aos Bureau de Informação sobre o Crédito (BIC).

O Instituto de Emissão participou, igualmente, na 68.^a Sessão Ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO, realizada em 14 de dezembro de 2025. Durante este encontro, os Chefes de Estado e de Governo exortaram os Estados-Membros a implementarem políticas económicas adequadas, com vista ao cumprimento dos critérios de convergência e à obtenção de um consenso sobre os aspetos institucionais sensíveis necessários ao lançamento do ECO. Incumbiram igualmente a Comissão da CEDEAO de reativar a Task Force Presidencial sobre o Programa da Moeda Única, com o objetivo de facilitar a procura de um consenso sobre as questões sensíveis e/ou urgentes.



BCEAO
BANCO CENTRAL DOS ESTADOS
DA AFRICA OCIDENTAL

Avenue Abdoulaye Fadiga
BP 3108 - Dakar - Sénégal
www.bceao.int